

UMA FANZINE AFROCENTRADA **COLETÂNEA DE TEXTOS E IMAGENS** **PUBLICADAS PELO IRMÃO ZAUS KUSH**

Conhecer, compartilhar e ampliar a divulgação sobre a história da Afrika e sobre o conhecimento produzidos pelas pretas e pelos pretos afrikanos do continente e da diáspora.

Promover a união e fortalecimento da cultura ancestral Afrikana e Kemética.



É muito importante reconhecer o trabalho de tradução e divulgação de informações, conhecimento histórico, filosófico, artístico, ético e religioso sobre Afrika antiga e a civilização de Kemet realizado pelo irmão **Zaus Kush**. Gratidão imensa, por disponibilizar um conhecimento tão precioso. Estudar nossa história é potencialmente revolucionário.

Ler, divulgar, compartilhar, fazer referência e centralizar nossa reeducação numa perspectiva Afrikana é um dos mais importantes passos para a libertação do povo preto do continente e da diáspora.

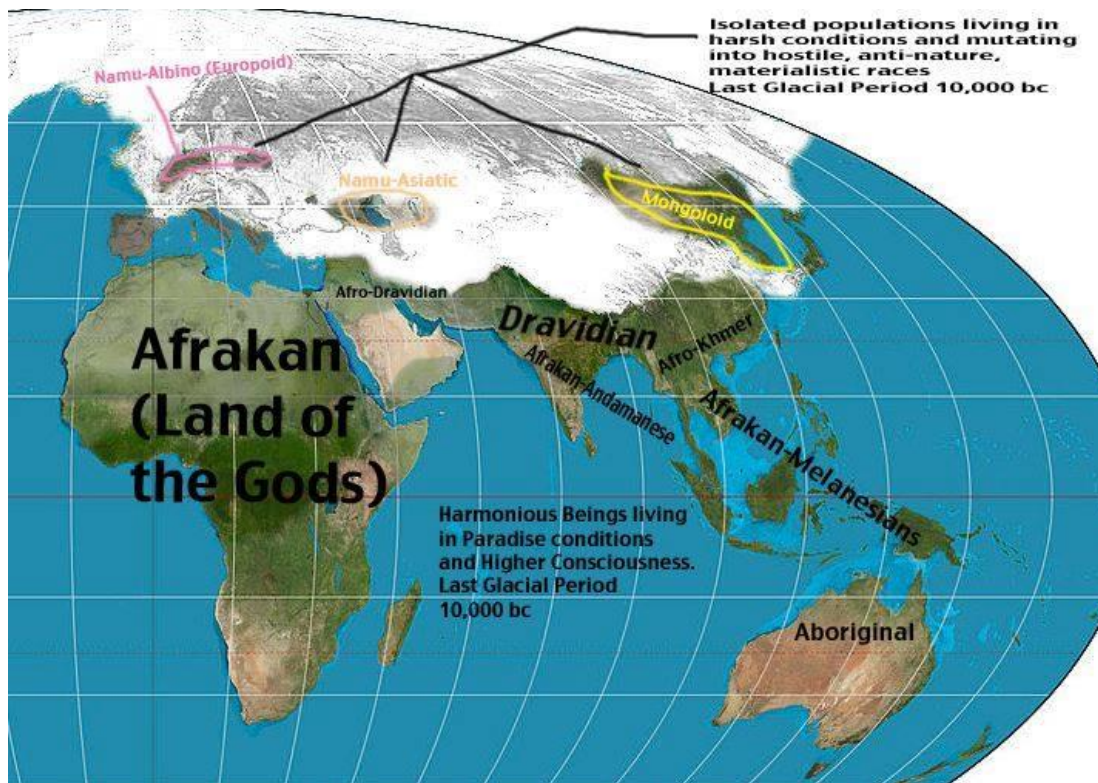
Essa reunião de textos e imagens é fruto de um trabalho coletivo continuado. São informações que não são encontradas nas grandes mídias, inclusive a internet, pois elas são reflexos da branquitude que usurpa e invisibiliza o conhecimento africano há milênios.

Reencontrar nossa história, compreender nossa visão de mundo e centralizar nossa existência em Afrika é fortalecer os laços comunitários coletivo dos quais todas as pretas e os pretos compartilham em comum.

Ancestralidade. Kilombo. Um povo, um deus, um destino.

LISTA DE TEXTOS

1. [A origem das raças e do racismo]
2. Em Ifa, amor
3. Oshun
4. "o mundo tá de cabeça pra baixo"
5. Por que o antigo Nilo se tornou o centro da civilização africana e não outra parte da África?
6. A nudez na África
7. Patrice Lumumba: o assassinato mais importante do século xx
8. Toms, coons, mulattoes, mammies e bucks – an interpretative history of blacks in american films
9. O distrito de Greenwood
10. Esfinge de Giza
11. Antigo Kemet (Egito) religião
12. A eletricidade foi utilizada pela primeira vez por cientistas kemetyus há pelo menos 5 mil anos atrás.
13. Vila Seneca / central park
14. Caráter nobre, carisma e axé: a chave para a paz, poder e abundância
15. Pirâmides do Egito cerimônias religiosas
16. O Odu Ifa
17. Sobre responsabilidade e perdão
18. Os astrônomos kushitas-kemetyus
19. Santíssima trindade
20. A dinâmica da relação da África ocidental com o "mito do comércio de escravos"
21. Os orixás
22. No antigo Nilo
23. Melhorias pró-africanos
24. Meditar
25. Nem satélite, nem planeta orbitando ao redor de ninguém.
26. Ayan é o irmão de Xangô
27. Como a Ásia ocidental deixou de ser preta e como isso está relacionado com a origem do racismo?
28. Oxum
29. Cypher, a matemática suprema de allah e os/as fundadores (as) do hip-hop
30. Shu no antigo Nilo e Eshu na África Ocidental.
31. Repassando a visão do cientista espiritual kushita-kemetyu, [Khonsu Nok](#) sobre racismo
32. Ogun é progresso!
33. A construção de pirâmides é uma prática antiga da África
34. Cores e antigos africanos
35. Estátuas e monumentais do kemetser supremo como amem
36. Heru-em-akhet
37. "quais as fontes?"
38. A presença afrakana na mesoamerica (México e américa central antiga)
39. Termos relacionados as várias civilizações do antigo vale do Nilo
40. Na af-ra-ka, nenhum homem é grande a menos que eleve sua mãe a mesma grandeza que ele.
41. Entendendo os canaanitas
42. Paut Neteru, a árvore da vida
43. Verdadeiros relacionamentos
44. Oduduwa
45. Os encantadores de serpentes contra os reptilianos
46. Como se descobre o Adé, o "orixá da sua coroa"?
47. (Xangô por aqui e Heru no antigo Nilo).
48. "Orixá simboliza uma energia dentro de mim"
49. O neandertal e o executivo
50. Tehuti
51. Da série: cientistas comprovam
52. No Haiti, o termo "Lwa"
53. Tem que ter tesão!
54. Kemetyus religião
55. Te algemaram e te deram a chave, pode confiar!
56. Epigenética
57. Ríró (yoga)
58. Yemoja
59. Mapa das civilizações afrakanas clássicas
60. Muito se fala sobre as influências do Kemet no interior da África
61. Sim, nossos antepassados da diáspora partiram da costa da África
62. Memórias da África em ferro: a mensagem subliminar esculpida em antigos portões
63. Geometria sagrada africana, arquitetura e a matemática de Oshosi
64. O castelo na Etiópia
65. Quem é o orisa Osumare?
66. Eis algumas sugestões de livros
67. Como manifestar uma sociedade harmônica
68. Se quiser conhecer um povo, estude seus mitos e tradições
69. Muitas pessoas pensam que o movimento afrocêntrico é apenas afroamericano
70. NSWT Bity Experience
71. O tal do ebo
72. Jogar umas peças de quebra cabeça aqui rapidão
73. Por que não abordo os eventos atuais da violência branca
74. Programas de escravidão mental abraâmicos
75. O subconsciente é o espírito e os hábitos sua programação
76. Sobre sustentação
77. O sistema de ensino atual é culto ancestral europeu
78. Quem são os arianos?



[A ORIGEM DAS RAÇAS E DO RACISMO]

A origem das Raças Humanas provém do isolamento devido ao último Período Glacial.

As Raças Pretas (Afrakana, Dravidiana, Melanésios, Aborígenes Australianos, etc) eram todas descendentes de pessoas não afetadas pelo último Período Glacial e que continuaram a se misturar entre si. Assim, embora surjam variações devido à distância, as características Pretas gerais e a cultura permaneceram semelhantes.

O desenvolvimento de Raças distintas emergiu como resultado de muitos milênios de isolamento quando algumas populações foram aprisionadas ao norte durante o último Período Glacial (Era do Gelo). Entre 22.000 aC e 10.000 aC, essas populações viviam em isolamento absoluto da maioria Preta do sul. Eles não só desenvolveram diferentes fenótipos pálidos devido à falta de sol, falta de vegetação, canibalismo frequente, etc, mas também desenvolveram uma cultura diferente que começou anti-natureza e hostil em todas as esferas de socialização.

A primeira população isolada, a Raça Bege chamada pelos kemetyu de Namu (que significa nômade) e "asiáticos" pelos europeus, ficou isolada na parte norte da bacia do Cáspio. Eles permaneceram em cavernas até o derretimento dos últimos lençóis de gelo, que eles mitificaram como "O Grande Dilúvio". Eles são os ancestrais das pessoas que se denominam arianas. A partir de aprox. 2300 aC, eles começaram a se mover para o sul para as Terras Negras. Tornaram-se os hititas na Turquia, os curdos no norte do Irã e os brâmanes no Afeganistão (que mais tarde invadiram o Paquistão e a Índia). As várias tribos arianas que permaneceram na região lutaram continuamente pelo poder e, eventualmente, abriram seu caminho pelo resto da península da Ásia Ocidental e os arianos (Aryans) tornaram-se os Aryab ou árabe.

O Europeoide não é um Namu real, então chamá-los de "Brancos" (White) é um termo incorreto. O Europeoide não é um dravidiano albino, mas originam-se dos Namu (arianos bege) que se aventuraram na região norte da Europa, foram aprisionados lá pelo gelo e começaram a morrer. A maioria dos sobreviventes eram albinos, o que havia se tornado um traço dessa região fria e inóspita. Assim, o Namu albinado tornou-se uma nova raça: o Europeoide.

Os Mongóis foram os últimos seres humanos a serem isolados e permaneceram assim por um tempo significativamente mais curto do que os outros dois. Eles desenvolveram-se também em isolamento, mas tinham uma área mais ampla de terra e estavam em áreas primariamente planas, e não

na vida em cavernas. Eles se adaptaram melhor ao seu meio ambiente. Sua pele tornou-se muito mais clara e cabelo mais reto que dos ancestrais afro-khmer. Sua cultura absorveu uma quantidade significativa do materialismo do isolamento, mas sua estadia mais curta e um ambiente menos hostil os tornaram menos anti-natureza. Seu maior efeito negativo foi o pós-isolamento onde eles (como os outros grupos isolados) começaram uma busca sistemática para roubar a terra das Raças Pretas. Isso desenvolveu em todas essas três populações (antes isoladas) uma psicopatologia baseada em hostilidade anti-Pretos derivada da inveja.

*Essa é uma tradução livre do post em [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#). Meu papel aqui é de facilitador de conteúdo dentro da atual linha de estudo que sigo. Não tenho interesse em servir como investigador particular de ninguém. Se possui alguma dúvida, se discorda ou deseja demonstrar apoio, que o faça no post original onde o assunto vem sendo amplamente discutido.

[#racismo](#) [#raça](#) [#africa](#)



(Arte de Oluwanbe Awodu)

EM IFA, AMOR

não é "uma emoção romântica inexplicável" que se sente por outra pessoa. A maior parte dessas são apenas emoções psicóticas que se sente devido ao próprio caos interior mal resolvido, daí se acredita que a solução está noutra pessoa. Amor verdadeiro não tem nada a ver com emoções.

Na Espiritualidade Científica dos Orixás, o Amor Verdadeiro é a pura realização de que você é um microcosmo de Olodumare e enxerga Divindade em outra

pessoa e ela em você. Quando você experimenta essa verdadeira definição de Amor, sua relação com os outros refletirá a Grandeza de Olodumare em nós.

Para entender completamente o conceito Yoruba de Amor, é preciso aprender sobre a história da criação Yoruba. A palavra Amor em Yoruba é Ifé. Esse também é o nome da cidade dita ser o lugar onde o Criador Obatala começou a desenvolver a Terra e todos seus seres e coisas. Ifé também foi a primeira morada dos Orixás quando chegaram à terra para trazer suas bênçãos. Então, o que a cidade de Ifé tem a ver com o Amor?

O conceito de origem da humanidade e da civilização na definição Científica Espiritual Yoruba é chamado Ifé como uma analogia que pretende explicar que a origem da humanidade e da civilização vem do Amor (Amor como definido acima). Somente quando os seres humanos enxergam a Divindade em si e uns nos outros, é que a humanidade e a civilização podem nascer.

Isso não é claro para algumas pessoas, porque acham que a civilização é o ato de construir monumentos e ir à guerra. Esse é o ato do império. Civilização vem de "civil", e reflete uma sociedade que aprende a arte de ser civil uns com os outros. No entanto, é impossível ser civil a alguém que você vê como inferior ou superior a você. É somente quando você vê uns aos outros como reflexos de Deus que você é capaz de realmente ser civil, ou seja, criar a civilização. Esse é Amor Verdadeiro.

Por isso que o lugar original onde a civilização e a criação começaram na Terra em Yoruba é Ifé (Amor).

A razão pela qual os europeus e árabes causam tanto caos no mundo é porque suas religiões proíbem ver Deus em outros seres humanos. Eles podem ver um aspecto de Deus, mas eles não vêem a essência perfeita de Deus em outro ser humano diferente de Jesus ou Maomé. Sua incapacidade de

ver a essência perfeita de Deus em outro é a razão pela qual sua religião é incapaz de fazer qualquer coisa, além de trazer o caos para o mundo.

Oshun é muitas vezes considerada a "deusa do amor", mas isso não está correto. Ela é a Orixá do Poder da Imaginação que produz a emoção empoderante conhecida como Alegria. A experiência da Alegria é, naturalmente, relacionada com o Amor, mas não é o próprio Amor. O Amor é a capacidade de ver o(a) Deus(a) em si mesmo e no outro, e de formar um relacionamento baseado nesse reconhecimento. Assim, a verdadeira Orixá do "amor" é aquela que simboliza o deus em você e nos outros, seu Ori Orun.

*Essa é uma tradução livre do post em IFA: Orisa Scientific Spirituality. Meu trabalho aqui é de facilitador de conteúdo dentro da atual linha de estudo que sigo. Não tenho interesse em servir como investigador particular de ninguém. Se possui alguma dúvida, se discorda ou deseja demonstrar apoio, que o faça no post original onde o assunto vem sendo amplamente discutido. Abraço!

[#Ifa](#) [#Ife](#) [#Amor](#) [#Love](#) [#Africa](#)



OSHUN representa o fenômeno da imaginação e o poder das imagens. No Kemet (antigo Egito), Oshun corresponde a Het-Heru (Hathor, a deusa de cabeça de vaca), de acordo com Ra Un Nefer Amen. Esta Deusa foi adorada como Afrodite na Grécia (e mais tarde Vênus em Roma). A palavra "Aphro" ou "Afro" era uma referência a sua origem africana.

O poder das imagens é a razão pela qual ela segura um espelho. A imaginação é a fonte da alegria. Nenhum objeto, realização ou pessoa pode dar-lhe alegria; A alegria tem origem no interior. As coisas que você acredita "dar" a você alegria são o produto do condicionamento que você tem em associar esses objetos com alegria. Ou

seja, você dá aos objetos o valor da alegria com base em suas associações imaginativas. A imaginação funciona com base em imagens.

A arte visual (incluindo filmes) trabalha na imaginação incutindo-lhe valores. É por isso que você deve selecionar as imagens que permite entrar em sua imaginação. Você deve fazer isso com o mesmo cuidado que você protege o que entra no seu estômago. Imagens estão entre as forças mais poderosas na Terra. Esse é um dos segredos do poder dos europeus. Sua devoção à imagem - a representação naturalista de Deus à sua imagem - teve um grande impacto psicológico, fortalecendo sua autoimagem. Eles espalham esta imagem em todo o mundo com sua religião. Ainda hoje, a maioria dos(as) pretos(as) que praticam o cristianismo o fazem com uma imagem branca de Deus em sua mente devido às imagens europeias. Esse é o ponto mais importante do por que muitos(as) pretos(as) parecem psicologicamente incapazes de ter uma vida plena; Deus (plenitude) não está à sua imagem.

À medida que o poder do cristianismo diminuiu, a mídia se tornou o novo meio europeu de perpetuar imagens do "poder branco". Nenhuma raça na Terra até hoje estudou a manipulação da sociedade através do poder das imagens tão completamente quanto os europeus. É por isso que, se a

raça africana quiser subir, a veneração de Oshun (o poder das imagens) deve estar na vanguarda do movimento. Ase.

*Essa é uma tradução livre do post em IFA: Orisa Scientific Spirituality. Meu trabalho aqui é de facilitador de conteúdo dentro da atual linha de estudo que sigo. Não tenho interesse em servir como investigador particular de ninguém. Se possui alguma dúvida, se discorda ou deseja demonstrar apoio, que o faça no post original onde o assunto vem sendo amplamente discutido. Abraço!



"O Mundo tá de cabeça pra baixo"

Motivo?

"Ah, olha a violência, a corrupção!"

sqn

A gente pegou essa mania de atacar os sintomas e esquecer as causas. Vá numa farmácia e comprove.

Sortidos a nossa volta, anestésicos, calmantes, drogas inibidoras de sintomas. Caros para um caralho e/ou disfarçados de baratos/grátis patrocinados pelo governo.

Com.O.Teu.Dinheiro.exe

Dipirona, Rivotril, cerveja, polícia, tv, igreja. Tudo droga!

Mas qual seria a causa dessa dor de cabeça então, desse mundo de pernas pro ar?

Só não vou dizer que "é falta de deus" pq eu acho que é excesso.

Descubra

Outro dia, tava exercendo minha santa desobediência e trombei um post ilustrado por um mapa ao contrário.

Já parei pra olhar pq, né? Contrariar e desobedecer é nós memo, vagabundo

O post dizia assim:

Antes da exploração europeia no final de 1400, todos os mapas antigos (da Europa e da Ásia também) eram retratados com o atual "sul" como o topo do mapa. Essa orientação foi estabelecida pela civilização Kushita-Kemetyu que foram os primeiros cartógrafos (desenhistas de mapa) no mundo. Eles viam a fonte do Nilo como o norte (início) e o delta como o sul (fim). É por isso que o que eles

chamaram de Alto Kemet aparece atualmente ao sul e o Baixo Kemet ao norte.

Seguindo a sugestão do post, de investigar por conta própria, descobri que essa orientação contrária a dos mapas atuais, não era moda de gente antiga. Encontrei, entre outras infos preciosas, "The Blue Marble", a famosa foto do Planeta Terra tirada pela tripulação da Apollo 17.

Tá lá no site da NASA (go.nasa.gov/2l80IhM), o deslumbre deles ao compararem a imagem do Planeta Terra com o Fra Mauro, o tal mapa que ilustrava o post q eu disse. A Missão Apollo até batizou uma cratera lunar de Fra Mauro (bit.ly/2l7NSjG). Né estrelinha em calçada não, é homenagem na Lua!

Penso..

Se Fra Mauro é fechamento da ciência, Fra Mauro é meu fechamento tb.

Ainda no site, o texto explica que "a famosa imagem da Terra feita pela Apollo 17 foi originalmente fotografada com o Sul no topo e foi virada para ser mais reconhecível à nossa sensibilidade orientada pelo norte."

mas o q

...

Ok, eu faço assim ó:

Quando não conheço uma parada, eu dou um google igual todo mundo. Só que meu primeiro foco é a Wikipedia, que é onde eu faço uma aproximação do assunto e colho dados que servirão de palavras-chave pra pesquisas mais apuradas.

Dá pra viver só de Wikipedia não, pô.

Aliado a ela, tenho outras fontes que o meu discernimento elegeu como coerentes. Sites, comunidades, listas de email, perfis de fb, blogs e um grupo nervoso de estudos numa plataforma alternativa que eu não conto nem sob tortura. Amizades de longa data construídas por aqui mesmo na internet. Sintonia de interesses. Crush filosófico que a gente dá carinho no reservado.

Internet é foda!

Se dizem que tem muita porcaria nela (concordo) é apenas pq ela é uma ferramenta nas mãos de pessoas. Cada um na sua função, cada um na sua bolha, geral na Blue Marble.

Aquela foto....Aquele mapa

Eu descobri que a decisão de inverter a orientação dos mapas não era pautada em precisão científica, mas uma decisão política de posicionar a Europa como o topo do mundo e dar mais credibilidade pruns papo torto de ~Jardim do Éden~ na Bíblia, uma espécie de Constituição criada por um grupo de estelionatários que queriam explorar os povos através da culpa e do medo. Tanto que essa época ficou conhecida como a Idade das Trevas, devido ao baixíssimo grau de desenvolvimento cultural causado pela igreja, que chegou dizendo que..

"somos top, somos de deus, ajoelha aí"

Desígnio de deus, que colocou as pessoas entre a cruz e a espada, que torturou e assou gente na fogueira.

Humanidade ladeira abaixo...parasitas ladeira acima

Pesquisas sugerem que as posições norte-sul em mapas tem consequências psicológicas. Em geral, o norte está associado a pessoas mais ricas, a imóveis mais caros e a maiores altitudes, enquanto o sul está associado a pessoas mais pobres, preços mais baixos e baixa altitude (o "viés norte-sul").

Tem sido documentado em numerosos contextos (poder/status, lucros/preços, afeição/emoção e até mesmo o divino) (bit.ly/2l8pY7z)

Nossa referência e orientação natural é sempre O Astro Rei - O Sol - que se ergue no leste (oriente/nascimento/dia) e se põe no oeste (ocidente/morte/noite). Isso tem ligação com a (des)orientação dos mapas (bbc.in/1Y1ucef).

Resumindo, o que esses putos fizeram, e que está aí até hoje, é a ascensão das trevas e descenso da luz. É o império das pessoas de bem que ligam 190, que desejam morte, que tem sede de vingança, que fazem um juramento pró-vida e torcem pela morte daqueles que não compartilham de sua visão de mundo. A vitória da vacilação,

O Mundo de cabeça pra baixo.

E só de sacanagem, escolhi um domingo (sunday: dia do sol) para trazer isso à Luz.

Boa noite / Bom dia

Escolhe!



POR QUE O ANTIGO NILO SE TORNOU O CENTRO DA CIVILIZAÇÃO AFRICANA E NÃO OUTRA PARTE DA ÁFRICA?

A resposta é simples. A Península do Sinai é a única ponte de terra para a África. Assim, transformou-se no primeiro grande forte pra proteger o Homosapiens de seu único rival: o Neanderthal. Assim, a área do Vale do Nilo, a terra arável mais próxima do Sinai, transformou-se na área de congregação para Homosapiens e não outra parte de África.

O Neanderthal era um rival feroz, mais forte que os humanos, inteligentes e brutais. Podiam falar e fazer ferramentas. Na verdade, eram muito inteligentes, quase tão inteligentes e astutos quanto os Homosapiens. No entanto, inteligência não é o mesmo que sabedoria. O Neanderthal tinha um apetite insaciável e destruía a tudo e a todos ao seu redor, pois não tinha a sabedoria para ver que ele acabaria precisando das coisas que ele destruía.

Foi por essa razão que, embora os Homosapiens tenham surgido há mais de 200.000 anos, eles não deixaram a África antes

dos primeiros 130.000 anos. O Neanderthal era perigoso demais.

Os Povos do Antigo Nilo perceberam que sua única esperança em derrotar os Neandertais seria usar o único poder que tinham e os Neandertais não: sabedoria.

A primeira escola de tal sabedoria foi estabelecida em Napata, ao pé de Gebel Barkal. Essa é a origem da Ciência Espiritual Kushita-Kemetyu. Foi lá que os antigos desenvolveram uma Ciência da Mente que seria capaz de derrotar o poder físico dos Neandertais. Eles perceberam que seus inimigos representavam uma besta animalesca arcaica que também fazia parte da Evolução do Homem. Essa Ciência da Mente, a raiz da Ciência Espiritual Kushita-Kemetyu, levou mais de 100.000 anos para ser dominada. Era centrada no cultivo do ser humano acima da besta e em direção ao Homem Deus. Somente essa Evolução daria a eles(as) o poder necessário para derrotar os temidos Neandertais.

Uma vez dominada a Arte, os Guerreiros Espirituais Kushita-Kemetyus marcharam rumo ao leste da Turquia, o centro das populações de Neandertais. Levou milhares de anos para derrotá-los, mas eventualmente, removeram todos os Neandertais da Ásia Ocidental, abrindo caminho para que as populações humanas chegassem e se instalassem lá.

À medida que os milênios passavam, continuavam a guerrear contra os Neandertais na Europa, onde eles eram mais numerosos.

Diferente do que diz a pseudo-ciência moderna popular, não é verdade que todos os povos não-Africanos possuem DNA de Neandertal. Mongóis, Dravidianos, etc, também foram historicamente livres de material genético Neandertal. Os Neandertais não viviam nessas partes do mundo, mas na Europa, na Ásia Menor e no Cáspio. Apenas os povos desses lugares é que sofreu essa mistura com DNA Neandertal, caracterizada pelo corpo excessivamente peludo e comportamento agressivo predatório. Esses são os Oyinbo (Europoides) e os Namu (Arianos/Asiaticos).

A eliminação do Neanderthal puro de toda a Europa e Ásia Ocidental levou milhares de anos. Durante todo esse tempo, o Vale do Nilo aumentou em importância como o principal forte na guerra contra a besta Neandertal. Entre 40.000-35.000 anos atrás, a guerra foi vencida! Essa é a razão pela qual embora Narmer tenha reunido o Kemet há 5.100 anos atrás, a cronologia do Kemetic Tradicional marca o início de sua História com o período de eliminação definitiva do Neandertal há aproximadamente 36.000 AC.

[Na imagem, A Paleta de Narmer e abaixo, representação de um Neandertal no filme "La Guerre du Feu" (A Guerra do Fogo) de 1981.]

*Fonte: Kushit-Kemetic Spiritual Science

A NUDEZ NA
ÁFRICA é uma tradição antiga. É tua identificação ocidental que te mantém grudado aos valores ocidentais e aos mitos ridículos de Adão e Eva e sua nudez pecaminosa. Na África tradicional, uma mulher nua não é difamada. A nudez é um relacionamento que as mulheres africanas têm com o Sol. É a tua mentalidade corrompida de escravo(a) que vê e sexualiza. Mas isso não muda ou diminui o fato de que uma mulher nua é tradicionalmente retratada na África como A Própria Deusa.



[#Africa](#) [#Nudez](#)

PATRICE LUMUMBA



“O ASSASSINATO MAIS IMPORTANTE DO SÉCULO XX”

PATRICE LUMUMBA: O ASSASSINATO MAIS IMPORTANTE DO SÉCULO XX

O plano patrocinado pelos EUA para matar Patrice Lumumba, o herói da independência do Congo, ocorreu há 50 anos.

Patrice Lumumba, o primeiro Primeiro Ministro legalmente eleito da República Democrática do Congo (RDC), foi assassinado 50 anos atrás, em 17 de Janeiro de 1961. Este crime hediondo foi o desfecho de dois planos de assassinato

inter-relacionados arquitetados pelos governos americano e belga, que contaram com cúmplices congolese e um pelotão de execução belga para realizar a ação.

Ludo De Witte, o autor belga do melhor livro sobre este crime, qualifica-o como "o assassinato mais importante do século 20". A importância histórica do assassinato reside numa multiplicidade de fatores, sendo os mais pertinentes, o contexto global no qual aconteceu, o impacto na política congolese desde então e o legado global de Lumumba como um líder nacionalista.

Por 126 anos, os EUA e a Bélgica têm desempenhado papéis importantes na formação do destino do Congo. Em abril de 1884, sete meses antes do Congresso de Berlim, os EUA se tornaram o primeiro país do mundo a reconhecer as reivindicações do Rei Leopoldo II da Bélgica aos territórios da Bacia do Congo (bit.ly/2dGX0He).

Quando as atrocidades de Leopoldo, relacionadas a brutal exploração econômica do Estado Livre do Congo, resultaram em milhões de mortes, os EUA se juntou a outras potências mundiais para forçar a Bélgica a assumir o país como uma colônia regular. E foi durante o período colonial que os EUA adquiriu uma participação estratégica na enorme riqueza natural do Congo, posteriormente utilizando o urânio das minas congolese para fabricar as primeiras armas atômicas, as bombas de Hiroshima e Nagasaki.

Com o surgimento da guerra fria, [obviamente] os EUA e seus aliados ocidentais não poderiam deixar que os africanos tivessem controle efetivo sobre suas matérias-primas estratégicas, com medo de que caíssem nas mãos de seus inimigos no campo soviético.

Foi nesse contexto, que a determinação de Patrice Lumumba para alcançar a independência genuína e ter controle total sobre os recursos do Congo, a fim de utilizá-los para melhorar as condições de vida de seu povo foi percebido como uma ameaça aos interesses ocidentais. Para lutar com ele, os EUA e a Bélgica usaram todas as ferramentas e recursos à sua disposição, incluindo o Secretariado das Nações Unidas, sob Dag Hammarskjöld e Ralph Bunche, para comprar o apoio de rivais congolese de Lumumba e contratar assassinos.

No Congo, o assassinato de Lumumba é, com razão, visto como "o pecado original" do país. Acontecendo menos de sete meses após sua independência (em 30 de Junho de 1960), foi uma "pedra de tropeço" para os ideais de unidade nacional, independência econômica e solidariedade pan-Africana que Lumumba tanto defendia, bem como um golpe devastador para as esperanças de milhões de congolese que desejavam liberdade e prosperidade material.

O assassinato ocorreu num momento em que o país estava sob quatro governos distintos: o governo central em Kinshasa (então Leopoldville); um governo central rival - os seguidores de

Lumumba - em Kisangani (então Stanleyville); e os regimes separatistas nas províncias ricas em minerais de Katanga e Kasai do sul. Uma vez que a eliminação física de Lumumba removeu o que o Ocidente considerava como a maior ameaça para os seus interesses no Congo, esforços internacionais foram realizadas para restaurar a autoridade do regime moderado e pró-ocidental em Kinshasa em todo o país. Isso resultou no fim do regime Lumumbista em Kisangani em agosto de 1961, a secessão do Kasai do Sul em setembro de 1962, e a secessão de Katanga em janeiro de 1963.

Esse processo de unificação mal havia acabado, quando um movimento social radical para uma "segunda independência" surgiu para desafiar o estado neocolonial e sua liderança pró-ocidental. Este movimento em massa de camponeses, trabalhadores, desempregados urbanos e estudantes encontrou uma ansiosa liderança entre os tenentes de Lumumba, a maioria dos quais tinha se reagrupado para estabelecer um Conselho Nacional de Libertação (CNL), em outubro de 1963, em Brazzaville, ao longo do Rio Congo desde Kinshasa. Os pontos fortes e fracos deste movimento podem servir como uma forma de medir o legado global de Patrice Lumumba para o Congo e para a África como um todo.

O aspecto mais positivo deste legado foi manifestar na devoção abnegada de Pierre Mulele à uma mudança radical que cumprisse as aspirações mais profundas do povo congolês por democracia e progresso social. Por outro lado, a liderança CNL, que incluía Christophe Gbenye e Laurent-Désiré Kabila, estava mais interessada no poder e seus correspondentes privilégios do que no bem-estar das pessoas. Um Lumumbismo em palavras, em vez de obras. Como presidente, três décadas mais tarde, Laurent Kabila fez pouco para passar das palavras aos atos.

Mais importante, o maior legado que Lumumba deixou para o Congo é o ideal de unidade nacional. Recentemente, uma estação de rádio congoleza me perguntou se a independência do Sudão do Sul deve ser um motivo de preocupação no que diz respeito à unidade nacional no Congo. Eu respondi que, desde que Patrice Lumumba morreu pela unidade do Congo, o nosso povo continuará a ser absolutamente firme em sua defesa da unidade nacional.

Georges Nzongola-Ntalaja é professor de estudos Africanos e Afro-americanos na Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill e autor de "O Congo de Leopoldo a Kabila: A História de um Povo"

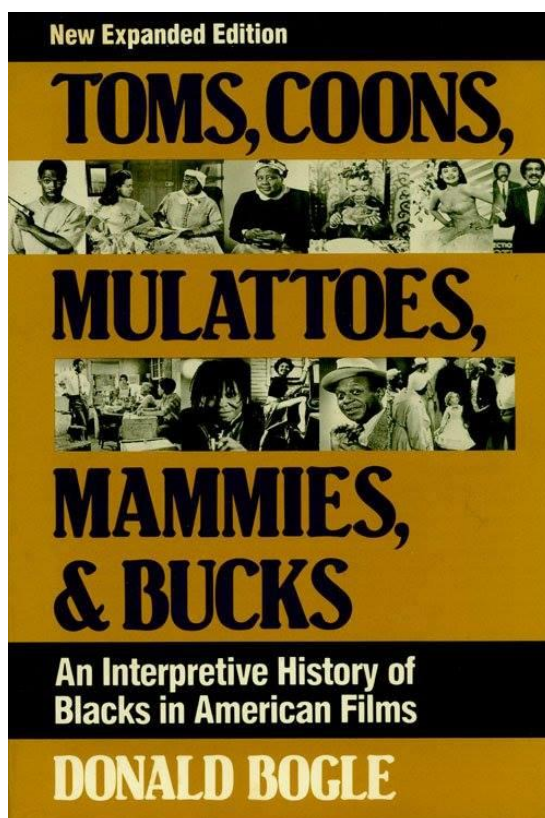
Tradução livre do artigo publicado no The Guardian: bit.ly/2ecLbL5
[#Lumumba](#) [#Congo](#) [#Africa](#)

Nos anos 1970, o pesquisador americano Donald Bogle escreveu o livro **"Toms, Coons, Mulattoes, Mammies e Bucks – An Interpretative History of Blacks in American Films"**, em que dissecou os cinco tipos de negros que aparecem no cinema. Ele fala do cinema americano, mas não é difícil reconhecer os tipos nesse filme francês ou mesmo em alguns filmes, livros e personagens de comédia brasileiros.

"Toms" são os "Uncle Tom", o Tio Tom – traduzido no Brasil como Pai Tomás, negro servil, que concorda alegremente em servir seus patrões; geralmente era o escravo que trabalhava dentro de casa, próximo aos senhores, e que por isso tinha mais regalias e benefícios do que os que trabalhavam no campo.

"Coons" são os palhaços de olhos esbugalhados.

"Mammies" são as tias negras gordas, benevolentes, quase parte da família. Umas almas lindas e generosas. Tia Nastácia é uma, no Brasil. A criada de "E o Vento Levou" é outra.



“Bucks” são os negros fortes e hipersexualizados. Seres brutais, indomáveis e irrefreáveis, a grande ameaça às donzelas brancas.

“Mulattoes” são os tipos simpáticos e agradáveis, muitas vezes mulheres, fadados a destinos trágicos, pois tentam esconder sua origem negra e buscar casamentos interracialais, por exemplo. Quando toda a verdade é revelada, elas se dão mal.

Fonte:

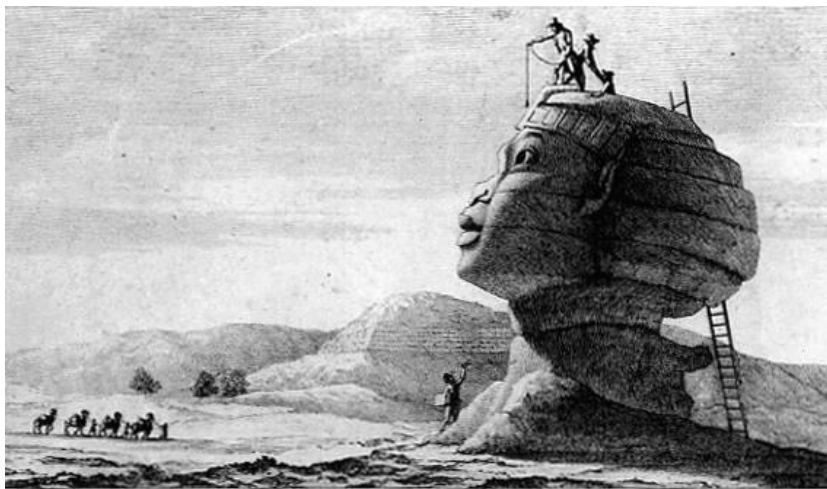
<http://blogueirasfeministas.com/2012/10/intocaveis-spike-lee-e-o-racismo-dos-estereotipos/>



O DISTRITO DE GREENWOOD em Tulsa, Oklahoma, também conhecido como "Pequena África" e "Black Wall Street" foi a mais próspera comunidade preta da história dos EUA. Contava com cerca de 600 negócios, 21 igrejas, 21 restaurantes, 30 armazéns, 2 cinemas, 6 aviões particulares, 1 hospital, 1 banco, serviço postal, sistema escolar e rodoviário próprios, bibliotecas, escritórios de advocacia, dentre outros.

Um dólar chegava a circular na comunidade por quase 1 ano. Nos dias de hoje, cada dólar circula por cerca de 1 mês nas comunidades asiáticas, 20 dias nas judaicas, 17 dias nas brancas e apenas 6 horas nas comunidades pretas de hoje.

"Black Wall Street" foi completamente destruída por brancos em 1921, num episódio chamado de "Rebelião Racial em Tulsa", o primeiro ataque aéreo sofrido por uma cidade estadunidense.



View of the Sphinx, near Cairo.

ACCOUNT OF THE SPHINX, NEAR CAIRO.

Illustrated by a profile View.

M. DENON in his travels in Egypt, after having visited the pyramids of Memphis, near Cairo, gives the following account of the Sphinx, accompanied with an engraving, of which the annexed one is a copy.

‘I had only time to view the Sphinx, which deserves to be drawn with a more scrupulous attention than has ever yet been bestowed upon it. Though its proportions are colossal, the outline is pure and graceful; the expression of the head is mild, gracious, and tranquil; the character is African, but the mouth, the lips of which are thick, has a softness and delicacy of execution truly admirable; it seems real life and flesh. Art must have been at a high pitch when this monument was executed; for, if the head wants what is called *style*, that is to say, the straight and bold lines which give expression to the figures

under which the Greeks have designated their deities, yet sufficient justice has been rendered to the fine simplicity and character of nature which is displayed in this figure.’

‘The side view of the Sphinx (here presented) gives a faithful representation of the decay that it has suffered, and the character of this figure in the parts that are still preserved. The living persons who are about it will serve as a scale of comparison. He who is sitting down on the top of the head, whom the other is just helping up with his hand, is climbing out of a narrow excavation full of rubbish at the bottom, which is now only nine feet deep. There are notches cut down the sides of this aperture at different distances, which serve as stairs to descend by, but the use of this hole is beyond the reach of conjecture.’

C c

O artista e pesquisador da Campanha de Napoleão, Vivant Denon desenhou esta imagem da

ESFINGE DE GIZA

por volta de 1798, antes de sua desfiguração. Esta imagem e relato escrito (parte da coleção bit.ly/2dKL3zr) saiu na edição (bit.ly/2e8RZt4) de 1803 da Revista Universal (bit.ly/2dPkEQq). Da mesma edição, segue o relato escrito nas próprias palavras de Denon:

"Apesar de suas proporções serem colossais, o contorno é puro e gracioso; a expressão da cabeça é leve, graciosa, e tranquila; o personagem é Africano, mas a boca e os lábios, os quais são grossos, possuem uma suavidade e delicadeza na execução verdadeiramente admirável, parece viva. A arte era de alto nível quando o monumento foi executado. Se a cabeça expressa o que chamamos de estilo, suas linhas retas e arrojadadas dariam expressão as figuras sob as quais os gregos designaram suas deidades, porém justiça suficiente foi entregue por sua fina simplicidade e características naturais como mostradas na figura"

Mais de 100 anos antes desse

relato, o Conde de Volney também escreveu sobre o que viu:

"Todos têm um rosto inchado, olhos inchados, nariz achatado, lábios grossos; em uma palavra, o verdadeiro rosto de um mulato. Fiquei tentado a atribuí-la ao clima, mas quando eu visitei a Esfinge, a sua aparência deu-me a chave para o enigma. Ao ver a cabeça, tipicamente Negra em todas as suas características, lembrei-me da passagem notável, onde Heródoto diz: "Quanto a mim, eu julgo os Cólquidas [Colchians] como sendo uma colônia de Egípcios, porque, assim como eles, são Pretos, com cabelos de lanosos..."

Sugestão de leitura: bit.ly/2ebDBjM

[#Africa](#) [#Egito](#) [#Piramides](#) [#Preto](#) [#Preta](#) [#Historia](#)



Depois de gregos e romanos roubarem do **ANTIGO KEMET (EGITO)** todos os elementos que seriam usados na fabricação de sua religião patrocinada pelo estado, chamada cristianismo, passaram a atacar os Templos, alterando as esculturas originais e construindo igrejas sobre as ruínas, numa tentativa de encobrirem o roubo.

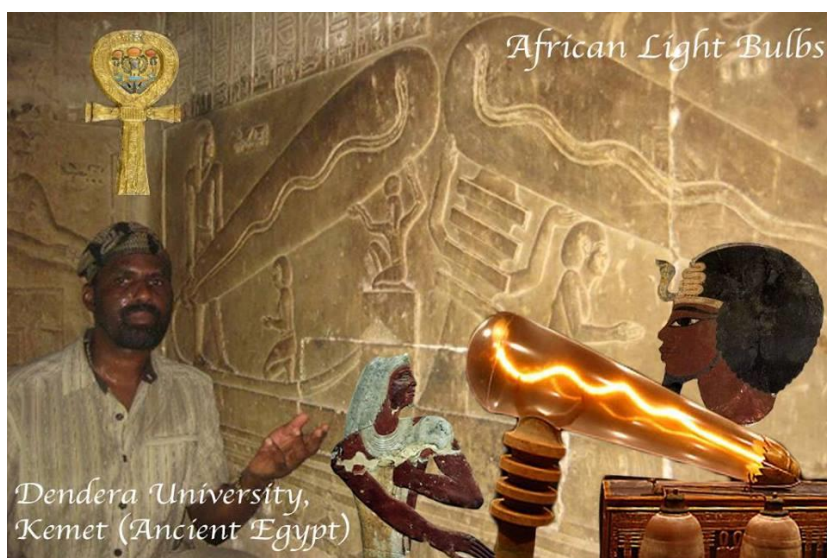
Essa foto foi tirada no Complexo de Templos de Karnak (Ipet Isut), o maior complexo religioso do mundo, construído há cerca de 2000 anos ANTES DE CRISTO. A estátua original foi convertida em uma cruz cristã, após os gregos conquistarem o Egito.

Isso simboliza a destruição do sistema de crenças Africano/Kemetic original e a introdução de uma religião fabricada pelo estado, o que até hoje é absolutamente desastroso para a descendência Africana pelo Mundo. Essa nova religião chamada cristianismo, acabaria sendo usada para fornecer uma base 'racional' para a escravização de dezenas de milhões de pessoas da África, e mais o genocídio de 100 milhões de nativos da América com a chegada dos europeus em nome de "Cristo" e de "Deus".

Até hoje, os cristãos finalizam suas orações com "Amem", que é o nome da Divindade Egípcia a quem esse Complexo de Templos é dedicada - Amen-Ra - a qual era a principal Divindade do Antigo Egito.

Amen significa "O Oculto"

Via: [Amadeuz](#)



A eletricidade foi utilizada pela primeira vez por cientistas Kemetys há pelo menos 5 mil anos atrás.

O segredo da bateria e o aproveitamento da eletricidade (assim como da energia hidráulica) foram perdidos quando os invasores gregos mataram muitos cientistas Kushites-Kemetys que retinham informações durante a ocupação ptolomaica.

No entanto, no final do século 18, os europeus começaram a descobrir os segredos a medida em que encontravam artefatos Kemetys. Depois de décadas de estudo,

o século 19 da Europa tornou-se a Era da Industrialização e Tecnologia graças aos segredos revelados das ruínas do Kemet.

*Essa é uma tradução livre do post em [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#). Meu trabalho aqui é de facilitador de conteúdo dentro da atual linha de estudo que sigo. Não tenho interesse em servir como investigador particular de ninguém. Se possui alguma dúvida, se discorda ou deseja demonstrar apoio, que o faça no post original onde o assunto vem sendo amplamente discutido. Abraço!





CARÁTER NOBRE, CARISMA E AXÉ: A CHAVE PARA A PAZ, PODER E ABUNDÂNCIA

Aboru Aboye.

Existem personalidades especiais e raras nessa terra que se conduzem com uma energia atraente de dignidade, positividade, entusiasmo e saudável autoestima. Essas pessoas únicas inspiram firmeza e confiança em todos que a encontram, deixando uma profunda impressão edificante e duradoura a sua volta, deixando todas desejando mais de sua presença, famintos para ouvir da grande sabedoria, conhecimento e compreensão que flui de seus lábios.

Seu modo de vida, conduta e comportamento desarmam preocupações, inseguranças e dúvidas e preenche a cada um(a) com esperança, admiração e dignidade. Exercem uma influência doce, mística e purificadora sobre as pessoas. Parecem irradiar uma energia que os/as torna mais bonitos(as), atraentes e merecedores(as) à vista de todos.

Oportunidade, favor, sucesso, paz e abundância os seguem e enchem suas vidas com tanta generosidade que nada de lhes falta. Todo mundo se rende, todos os(as) reverenciam e se deleitam em estar com eles(as). Todos se sentem abençoados, honrados e consideram um privilégio dedicar tempo, vidas e energia a essas personalidades investidas com dignidade incomum, cultura divina, graça e irresistível carisma.

Mas qual é o mistério ou segredo de tal vida? Seria apenas para alguns/algumas ou todos podem atingir tal estado abençoado ou condição de vida?

O fundamento para tal vida é um bom caráter, atitude alegre, autoestima e autoconfiança.

Uma pessoa de bom caráter cheia de alegria, autoestima e autoconfiança atrai e reflete todas as energias positivas do Reino Divino. Tal pessoa irradia uma qualidade tão maravilhosa de energia ou presença, que ativa e traz o melhor nos outros.

Por sua mera presença, são capazes de nutrir e renovar espiritualmente a vida interior a mente e o espírito de todos os que se aproximam deles(as).

É o que chamamos de carisma.

Carisma é a manifestação da presença de Axé numa vida abençoada. Quando alguém está em Paz consigo mesmo, pode então passar a transmitir Paz aos outros e beneficiá-los de forma duradoura e significativa.

Essa condição maravilhosa é alcançada através de desejo fervoroso, intenção aplicada, serenidade e descoberta de quem somos.

Quando sabemos quem somos, o que queremos e nos aceitamos tranquilamente, há então uma liberação de cura, sustentação, atração e inspiração de energia que sai da totalidade de nosso Ser. Em outras palavras, quando há integridade e autoaceitação, as energias internas e os poderes espirituais são harmonizados e intensificados.

Do contrário, quando se tem uma crise de identidade, falta autoconhecimento e autoestima, as energias internas e poderes espirituais se tornam fragmentadas, desarmônicas ou, em outras palavras,

cria-se uma condição ou estado de falta de integridade e divisão interior e faz com que espírito/mente/sentimentos/emoções internas esgotem as energias vitais, ou seja, o Axé.

Quando se está em paz consigo mesmo, não mais procurando algo, mas estabelecido na condição de já ter encontrado o que é essencial e integral a si mesmo, o carisma e o Axé fluem natural e livremente.

Se alguém está em paz e contente consigo mesmo, não mais comparando ou contrastando-se com qualquer coisa ou alguém, torna-se espiritualmente forte, robusto e resplandecente.

Sabendo quem você é, o que você acredita e o que você quer - e amando, respeitando e aceitando como você é - você se torna uma pessoa poderosa, confiante e forte que está livre dos efeitos debilitantes do medo, preocupação, insegurança e dúvida. Você se torna livre da influência de pensamentos limitantes, opiniões, expectativas e julgamentos dos outros.

Ao se livrar da necessidade de "querer ser", pensar ou acreditar no que você não é verdadeiramente, você se torna inatacável, estável e enraizado firmemente em si mesmo.

Quando você é fiel ao seu próprio Eu, exibe coragem e está disposto a ser você mesmo e expressar-se honesta e autenticamente, então você se torna poderoso(a), gracioso(a), atraente e cheio(a) de energia positiva, cura e vitalidade.

Eis o caminho para o domínio: bom caráter, autoaceitação, autoconfiança e autenticidade, através do qual os canais internos de Axé são desbloqueados e o fluxo da Energia Divina é posto em movimento harmonioso e poderoso.

Guarde esses ensinamentos e use-os como medicina que trará cura, saúde e felicidade à sua vida.

Seja corajoso(a). Seja autêntico(a). Seja fiel a si mesmo(a) e à Luz ÚNICA que está dentro de você e o mundo se tornará um lugar de Santidade, Maravilha e Beleza.

Libere a Magia e o Poder de seu Verdadeiro Eu e fique em Paz. Você conhecerá Alegria, Paz e Contentamento Ilimitados.

Você é Poderoso(a)

Que Èla Iwòri semeie essas palavras profundamente no bom solo de seu coração, espírito e mente e, através de Seu Suprimento de Água Divina e Luz Solar, faça com que germine e frutifique!

Alafia. Awo Orunmila Ogunda Aiku (Ifabiyi)



Giza
Pyramids



World Trade
Center



Orion's Belt

Ontem um amigo me perguntou se as

"PIRÂMIDES DO EGITO"

(Mer Khut do Kemet) eram mesmo usadas para cerimônias religiosas. Respondi que sim pq cerimônia e religião são termos bem abrangentes. A definição de religião é "ligar-se a", logo, isso também cabe como definição de função das Mer Khut, ainda que eu prefira ~termos mais científicos~. Por causa dessa discussão, resolvi fazer esse post. Segue:

A Cultura Kushita-Kemetyu não era voltada a "religiosidade" ou mesmo a "espiritualidade" num sentido místico. Eles não investiam em conceitos mágicos, leitura da sorte, feitiços, etc. Eurocêntricos gostam de aplicar esses termos ao que na verdade são FÓRMULAS CIENTÍFICAS, muitas vezes pertencentes aos campos da Pedagogia e Psicologia.

Apenas quando passaram a estudar o Kemet no século XVIII é que os europeus saltaram de sua condição de escravos da superstição e embarcaram numa jornada "neo-kemetyu", enraizando seu pensamento na lógica, o que os levou a revolução industrial e a era científica europeia. As lojas maçônicas que dominaram (e dominam) a intelectualidade eurocêntrica são todas revestidas pesadamente com Simbolismo Kemetyu e isso é aparente em suas estruturas mais monumentais.

Via: [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#).



O ODU IFA ensina que o sentido da vida é tornar-se Deus(a); Nós só nos tornamos Deus(a) através de Pinpin. A palavra Yoruba Pinpin significa "Compartilhar". Nada de bom pode vir ao mundo sem Pinpin. O Orixá Ibeji (os gêmeos inseparáveis) representa a deificação Yoruba do Compartilhar.

Em anexo uma placa de bronze medieval do Império Edo-Benin (Nigéria moderna). Essa placa descreve o Oba (Rei) e os cidadãos que compartilham do alimento trazido pelos caçadores. Enquanto o Oba se apega aos chifres perigosos, os cidadãos se agarram a várias partes do animal. Pinpin é o canal para trazer o Ser Supremo, Olodumaré, para o mundo.

Também em anexo, a versão ~sincretizada~ de Ibeji para reflexão.

Tradução livre do post em IFA: Orisa Scientific Spirituality.

[#Ibeji](#) [#Pinpin](#) [#Africa](#)

SOBRE RESPONSABILIDADE E PERDÃO

O conceito de "perdão" é cristão e é baseado em fantasia. Ele é perpetuado por pessoas malignas que pretendem validar suas maldades com a crença de que se pode fazer o mal e ser redimido por um fantasma no céu que irá "perdoar".

Quando sua cultura inteira é baseada em genocídio, escravidão e capitalismo, você precisa desse tipo de mito de "perdão" para conseguir se olhar no espelho.

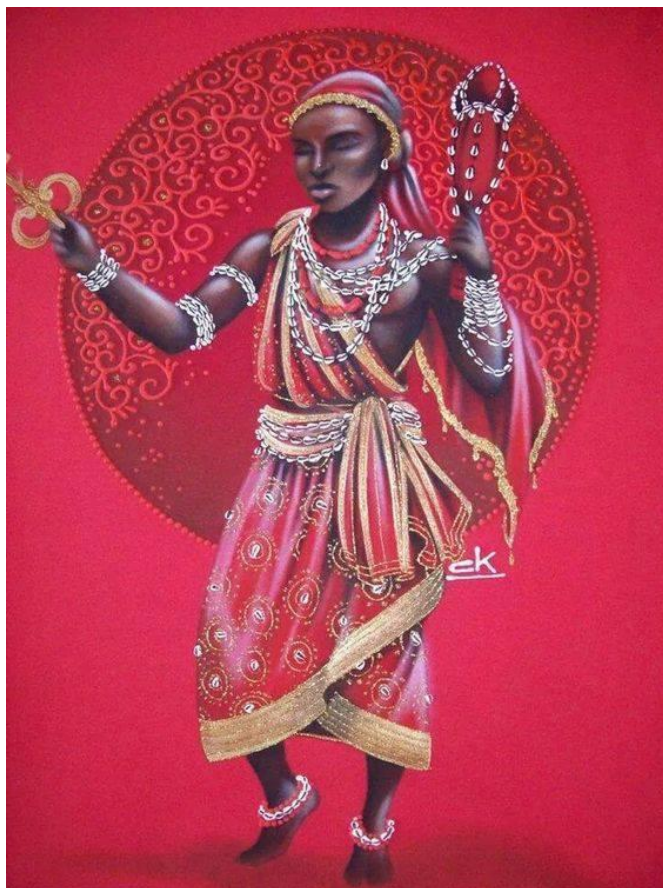
Sua religião inteira baseia-se na crença de que pessoas já nascem pecaminosas e más, tendo um Deus que ao mesmo tempo os perdoa por serem assim! Isso lhes dá uma sensação ilusória de não haver responsabilidade real por suas ações. Eles também ensinam a seus/suas escravos(as) que simplesmente "perdoem" o mal fizeram a eles(as).

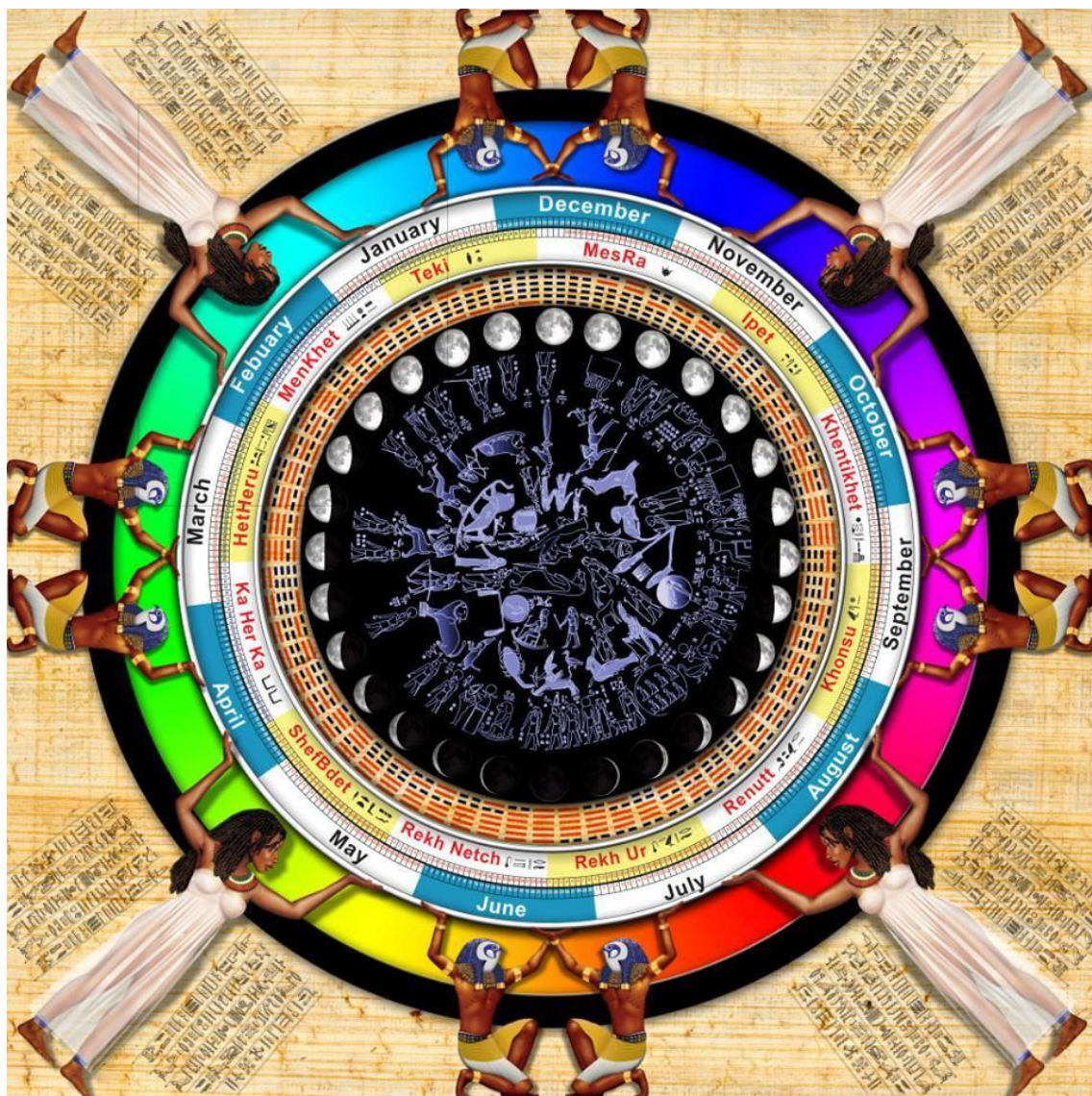
Assim, "oferecer a outra face" é enfatizado em um sistema projetado para oprimir e explorar as pessoas.

Em IFA, Espiritualidade Científica dos Orixás, não existe esse conceito de 'perdão'. Nenhum fantasma no céu ou mesmo outra pessoa pode realmente "perdoar" você por suas ações. Cada ação tem uma reação e você tem que lidar com ela. ESSE é Exu. Antes de decidir qualquer ação, pondere sobre a reação, o efeito do teu ato. Você não pode apenas esperar pelo "perdão". Claro, isso não é atraente para muitas pessoas, porque a maioria não quer ter essa responsabilidade e contam com o "perdão" para se safar com suas maldades.

Isso não significa que você não pode cometer erros. Por isso, Èla é Orixá que te ajuda com os erros cometidos, especialmente quando suas boas obras superam as más. No entanto, você ainda tem que pagar por seus erros, assim como você ainda vai colher a recompensa das coisas construtivas que você faz. Suas ações (e inações) têm um efeito sobre o mundo e sobre a sua vida. Não fuja disso se escondendo num buraco chamado "perdão". Encare a vida com responsabilidade e você tomará decisões melhores e mais gratificantes. Esse é o culto a Exu, o Orixá da encruzilhada das decisões e as repercussões delas.

[Traduzido de IFA: Òrìṣà Scientific Spirituality]





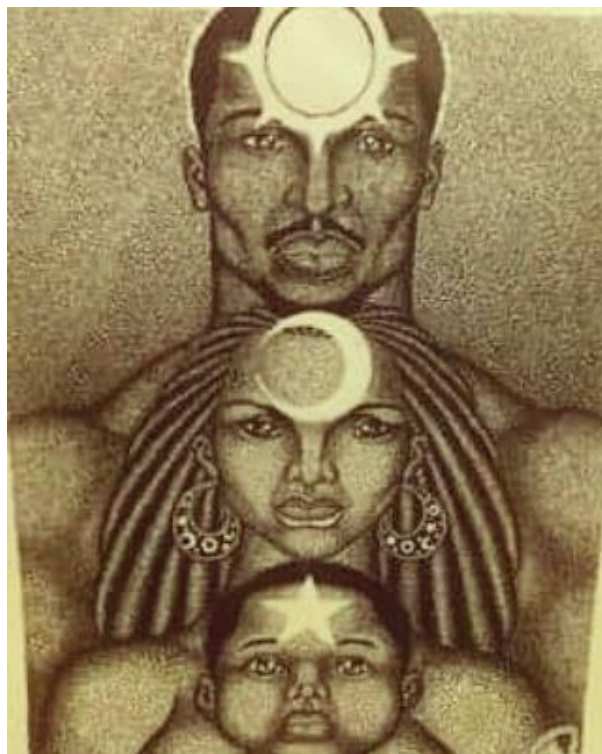
Ainda que **OS ASTRÔNOMOS KUSHITAS-KEMETYUS** reconhecessem o solstício de inverno, o fim dele não significava um ano novo. O novo ano na maior parte da África Tradicional começa no verão. Além disso, este não é o ano de 2017. Essa data apenas marca o início da eurocentrismo como um poder em desenvolvimento através das conquistas romanas.

No calendário Kushita-Kemetiu restaurado na década de 1980 pela ASCAC (Associação para o Estudo da Civilização Africana Clássica), o presente ano é de fato 6257; Será 6258 quando o solstício de verão chegar. Baseia-se no Smai Tauí, que foi o período em que Kush e Kemet se uniram nas "Duas Terras"

Entretanto o calendário astronômico do Nilo Antigo é mais velho que 6300 anos. Já havia sido dominado há 12.000 anos atrás, quando Heru-em-Akhet (A Grande Esfinge) foi construída para comemorar a Era de Leão. No entanto, eles não acreditavam em superstição astrológica, que foi uma corrupção criada pelos gregos; Os Kemetyu estudaram as estrelas como uma ciência.

*Essa é uma tradução livre do post em [Kushite-Kemetic Spiritual Science](https://bit.ly/2iXj1kI) (bit.ly/2iXj1kI). Meu papel aqui é de facilitador de conteúdo dentro da atual linha de estudo que sigo. Não tenho interesse em servir como investigador particular de ninguém. Se possui alguma dúvida, se discorda ou deseja demonstrar apoio, que o faça no post original onde o assunto vem sendo amplamente discutido.

[#Africa](#) [#Ciencia](#) [#AnoNovo](#) [#Calendario](#)



Santíssima trindade



A DINÂMICA DA RELAÇÃO DA ÁFRICA OCIDENTAL COM O "MITO DO COMÉRCIO DE ESCRAVOS"

[Imagens do Forte/Feitoria de
São Jorge da Mina, Gana]

PARTE 1: Fontes europeias

Por que confiamos em fontes históricas europeias sobre o "tráfico de escravos" como se fossem a palavra de Deus? Até mesmo Napoleão disse: "A história é a mentira acordada pelos vitoriosos".

[quem ganha a guerra,

conta a história]

Eles usam "antropologia e arqueologia" como ferramenta de apoio pro mito; não questionamos o fato de que 99% das pessoas no controle dessas instituições acadêmicas são europeias.

99% dos documentos que os europeus utilizam hoje para apoiar a história são cópias, poucos com mais de 250 anos de idade. Isso inclui sua preciosa Bíblia.

Portanto, quando estamos discutindo documentos ORIGINAIS sobre o "comércio de escravos", não podemos começar muito antes disso. Com a citação de Napoleão em mente e o fato de que os europeus são os vilões da história, por que devemos confiar em seus registros quando a maioria de seus documentos são cópias e eles têm tal incentivo para distorcer a verdade?

Vejamos então as provas concretas que são muito mais antigas.

Temos os enormes forte/masmorra ao longo da costa da África que abrigavam canhões e cativos africanos. Todos foram construídos por europeus e sempre foram controlados por europeus já em 1450. Assim, devemos perguntar:

Se os africanos estavam no controle do comércio por que eles deixariam os europeus construir fortalezas de pedra enormes com canhões ameaçando os africanos?

Será que os africanos não gostariam ter um forte tão grande assim? Por que eles não construíram um pra eles ou tomaram um dos europeus?

Certamente, o discernimento nos diz que os africanos não estavam no poder para tal.

Então por que acreditamos que os europeus estavam negociando honestamente com um povo tão impotente que você poderia construir um enorme forte em sua costa sem que fizessem algo a respeito?

Após a colonização, esses fortes permaneceram como centros de controle europeu. Mesmo em Gana, o Palácio Presidencial sob o sistema neocolonial era o mesmo castelo escravo usado para aprisionar ancestrais. Isso dá a ilusão de que Gana esteve no controle do forte, mas o fato é que só recentemente ele passou para mãos africanas.

Milhões de pessoas visitam esse forte e acreditam que eles estavam lá apenas para abrigar cativos.

Eram fortes, para conduzir guerra contra os africanos.

Foi através da ameaça de armas e bombardeios que alguns africanos não tiveram outra escolha senão cooperar.

*Fonte: IFA: Orisa Scientific Spirituality

[#Africa](#) [#Escravidao](#)



OS ORIXÁS são Forças do Ser Supremo Olodumare vivendo no ser humano (e como fenômenos naturais). Você não adora Orixá, você os cultiva DENTRO de você para que seu Ori-Orun (Tua Natureza Divina) se manifeste na Terra. Esses são dezesseis Orixás mais essenciais que vivem nos humanos (e algumas de suas atribuições):

Orunmila: Conhecimento do Ser Supremo Interior, Intuição;
Obatala: Pureza, Unicidade, Caridade, Criatividade, Consciência;
Osun: Almação como Fonte de Alegria, Imagens, Moda;
Ogun: Inovação Tecnológica, Arquitetura, Disciplina;
Esu: Decisões / Indecisões e suas repercussões, Justiça;
Sango: A Liberdade da Vontade, Auto-Defesa, Exercício;
Oya: Transformação, Poder Econômico;
Ibeji: Co-Dependência, Trabalho em Equipe, Sincronicidade;
Osanyin: Medicina Natural (ervas);
Osumaré: A Força Vital que 'serpenteia' em nós, Instintos;
Olokun: O Subconsciente, Espírito Santo, Hábitos;
Oduduwa: Governo e Liderança Militar Organizada;
Osoosi: Planejamento Estratégico, Matemática, Foco;
Yemoja: Transe, Meditação, Sonhos, Auto-Programação;
Obba: Comunidade Doméstica, Assuntos Domésticos, Família;
Okon: Agricultura, Nutrição Holística.

Via: IFA: Òrisha Scientific Spirituality



Parte do motivo pelo qual a sociedade está tão doente hoje é porque a raça dominante classifica os seres humanos como animais. Por enxergarem-se como animais, reproduzem comportamento animal.

No Antigo Nilo, os seres humanos não eram classificados como uma forma animal elevada, mas como uma forma menor de Deus. Por eles se entenderem como Deuses menores, agiam à altura.

ISSO foi o que construiu as Pirâmides

Os Ntchru - que são forças cósmicas ou leis do universo - também estão presentes dentro de nós e em TUDO, visível ou não, ao nosso redor. Devemos entender que os mesmos poderes magníficos do Ntchru, que vemos no cosmos, também estão vivos em cada ser humano, apenas em menor escala.

Portanto, quando aprendemos sobre o universo cósmico, estamos aprendendo mais sobre nós mesmos.

Trecho de "Spiritual Warriors are Healers" de Mfundishi Jhutym Ka N Heru.

Infelizmente, grande parte do nosso diálogo é mais sobre anti-europóides do que sobre **MELHORIAS PRÓ-AFRICANOS**. Um é sobre angústia emocional e o outro é sobre solução.

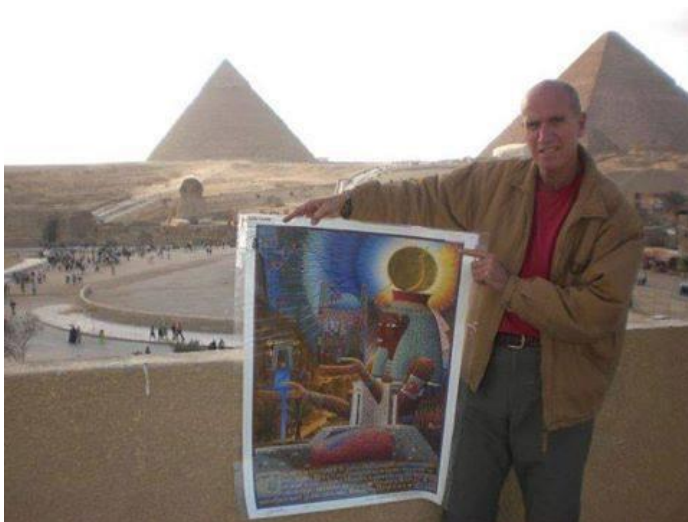
Além disso, você não pode ser um Ser Divino (o objetivo da Ciência Espiritual Kushita-Kemetyu) se você negar a humanidade de outra pessoa por causa de sua raça, mesmo que ela seja parte da raça mais destrutiva na Terra.

O fato é que existem europóides que além de humanos decentes, não só reconheceram o Kemet como uma civilização Preta Africana, mas como catalisadora da cultura greco-romana posterior.

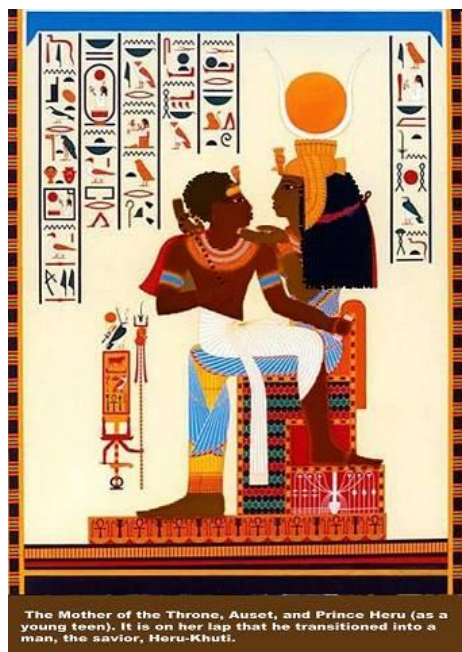
Os exemplos mais populares desses europeus tão respeitáveis incluem Basil Davidson, Martin Bernal e Robert Bauval

Menciono esses senhores não porque precisamos de suas aprovações/validações, mas porque quero impedir que o Povo Afrakano adote a perigosa mentalidade de vítima, que está mais preocupada em odiar o seu explorador do que em encontrar a sua própria libertação.

(Foto de Robert Bauval, autor de "Black Genesis", que discute as origens africanas da astronomia Kemetyu)



[fonte: [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)]



A maioria das pessoas tem dificuldade em **MEDITAR** porque estão ouvindo corrupções asiáticas diluídas sobre a meditação. Aham que a meditação é simplesmente acalmar a mente e escapar da realidade.

Meditação tem a ver com programação via transe (Auset) do subconsciente com as diretrizes de sua consciência (Ausar) através da utilização de imagens (Het-Heru). Não se trata de apagar a mente de imagens e pensamentos, mas de

SUBSTITUIR a mente com imagens e pensamentos construtivos em vez das imagens e palavras tóxicas que seu explorador tenta colocar em sua mente.

Quando feita corretamente, traz paz interior (Amem). Não é um estado de não pensamento, mas uma clareza calma causada por ter os pensamentos certos.

Leia o livro "Tree of Life Meditation" de Ra Un Nefer Amen, para mais explicações sobre como praticar a meditação Kemetyu.

Aqui estão os procedimentos básicos para a prática de meditação formal da [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#).

1. Você deve sentar na frente de uma imagem (pintura / escultura) de uma divindade que se parece com você. Se a imagem não se parece com você, é impossível usá-la como uma ferramenta na meditação. Isto porque a imagem é um espelho, um reflexo. Esse é o simbolismo por trás do espelho de Oshun; Lembre-se, Oshun é a variação ocidental da imagem da divindade Het-Heru / Mwt do antigo Nilo. Ainda que qualquer divindade Preta Africana seja suficiente, o foco principal era Ausar para os homens e Auset / Het-Heru (são aspectos da mesma divindade) para as mulheres.

É essencial que você se identifique COMO a imagem divina que está olhando. Não como um adorador da imagem. Você É a imagem divina. É o seu verdadeiro Eu. É por isso que deve se parecer com você. Seu subconsciente deve se identificar para que ele trabalhe para você. Se o seu subconsciente vê outra raça, ele vai trabalhar para ela. O subconsciente trabalha para a imagem/raça que você lhe apresenta como divindade. Devido a maioria dos(as) Pretos(as) apresentarem a seus subconscientes uma divindade não-preta, seu subconsciente trabalha CONTRA eles(as) e em prol da agenda das pessoas que lhe deram sua divindade. É por isso que seu inimigo cristão lhe deu uma imagem não-preta e por que seu inimigo muçulmano baniu sua imagem. Ambos sabem que sua adoração à sua imagem é a chave para controlar os poderes do subconsciente (espírito santo).

2. Você deve estar de frente para a cidade Kushita de Napata, a cidade mais sagrada original no culto de Ntchru, por sua montanha Gebel Barkal ser o lugar que acredita-se que Amen deu seu primeiro passo na Terra depois de descer do Céu. Não só Kushitas reconhecer isso, mas muitos faraós Kemetyus fizeram peregrinação a Napata, tanto como foram retratados na montanha sagrada. Essa reverência africana de oração por Napata foi sequestrada pelos árabes que substituíram Napata com sua miserável cidade de Meca.

3. Um ponto que confunde a maioria deve-se a crença em que a meditação significa limpar os pensamentos. Quando você perceber que existem dois tipos de pensamentos, você entenderá por que isso não é verdade. Sim, a meditação apaga pensamentos feitos de palavras. No entanto, os pensamentos mais poderosos não têm palavras, mas são feitos de imagens. Esses são os tipos de pensamentos que você deve usar na meditação. Pensamentos baseados em visualização de imagens.

4. Agora, você deve ter um pensamento visual do objetivo que deseja alcançar. Usando a imagem divina que se parece com você, você deve imaginar-se COMO Ausar ou Auset realizando seu objetivo. É muito importante que a imagem em sua mente não seja de você em seu estado mundano "tentando alcançar uma meta", mas você COMO um DEUS vivo cumprindo suas ambições. Também é fundamental que em sua imaginação, você evoque o sentimento de alegria de quem JÁ realizou seus objetivos. Você deve repetir isso em sua mente até que você entre em transe. Faça isso por pelo menos 20 minutos antes de ir dormir e assim que acordar de manhã.

4. Muitas pessoas querem usar essa Meditação Africana, porém atribuindo-lhes todos os tipos de conceitos euro-asiáticos. É por isso que não funciona. A meditação africana requer Energia Africana para que funcione. Cantar sânscrito ou ouvir música hindu não induzirá o transe necessário para que a Meditação Africana funcione. Por quê? Porque ainda que possa enganar sua consciência com palavras, seu subconsciente nunca se engana. Ele reconhecerá que seu verdadeiro amor é a Ásia, não a África. Assim, o seu subconsciente irá direcioná-lo para a Ásia. E já que não é asiático, você não será capaz de aproveitar qualquer poder espiritual da religião asiática. Devido a maioria dos(as) Pretos(as) - mesmo os ditos afrocentristas - não valorizam a África a menos que ela esteja relacionada com a Ásia, eles(as) são incapazes de acessar o verdadeiro Poder Espiritual Africano.

5. Para que sua meditação funcione e que você aproveite o Poder do Mundo Divino, você tem que ir pela via de seus Ancestrais. Eles guardam o portão entre esse mundo e o divino e se recusam a deixar passar um descendente africano que chega a eles pedindo poder em nome de uma divindade asiática. Uma ofensa a Eles(as). Os Ancestrais Africanos só abrirão o portão quando você recorrer a uma Divindade que Eles(as) reconheçam - uma DIVINDADE AFRICANA unida aos conceitos Africanos. Isso não é opcional, mas a única maneira que os Antepassados Irão responder. Eles(as) não respondem apenas porque você é seu descendente, Eles(as) só respondem quando você presta homenagem as suas

criações. Isso não é feito apenas chamando seus nomes, mas quando você utiliza seu mundo que inclui as imagens de antepassados, suas artes, sua música, sua moda, sua língua.

Em suma, os Ancestrais Guardiões dos Portões têm de RECONHECER-LHE como seu descendente. Eles não reconhecem você apenas por causa de sua COR, mas pela cultura que você pratica. É por isso que você tem de praticar a Cultura Africana para obter seu poder espiritual. Você inicia com o pedido e procedimento para obter seu Poder Espiritual através da Antiga Arte da Meditação.

[Khonsu Nok](#), Admin @ [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)

*Essa é uma tradução livre do post em [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#). Meu papel é de mero facilitador de conteúdo dentro da atual linha de estudo que sigo. Não tenho interesse em servir como investigador particular de ninguém. Se possui alguma dúvida, se discorda ou deseja demonstrar apoio, que o faça no post original onde o assunto está sendo discutido.

[#Meditação](#) [#Africa](#) [#Egito](#) [#Budismo](#)



**Nem satélite, nem planeta orbitando ao redor de ninguém.
Tua natureza é Sol. Seu próprio centro. Irradiando Vida
"Todo Homem e Toda Mulher é Uma Estrela"**



AYAN É O IRMÃO DE XANGÔ.

É o Orixá da Música Sacra, a qual Xangô (a Vontade de Deus) dança. É importante que você atente a palavra SACRA, porque a música não-espiritual não pode reivindicar Ayan. Para evocar o poder de Ayan através da música, você deve contactar o mundo divino.

Se você ouvir Música Espiritual Africana verdadeira, ouvirá os Céus chegarem à Terra. O dundun, balafon (um xilofone), kora (uma harpa), o djembe, kakaki (trompete), o bata drum, ngon (violão), o goje (um violino), etc. são Instrumentos de Ayan.

Quando a música de Ayan é tocada, você sentirá a forte investida do divino para tomar posse de você e você poder realizar a Vontade (Xangô) de Olodumaré.

O Poder da Música Divina é imenso, e é por isso que seu escravizador sequestrou a Música Preta e te fez usá-la para escravizar o espírito humano e não empoderá-lo.

O tambor de Ayan é o batimento cardíaco. Você pode perder um membro e viver. Mas uma vez que o coração para de bater, acabou. Respeite Ayan e restaure o poder do Som Africano Sagrado.

Axé!

*Essa é uma tradução livre do post em IFA: Orisa Scientific Spirituality. Meu trabalho aqui é de mero facilitador de conteúdo dentro da atual linha de estudo que sigo. Não tenho interesse em servir como investigador particular de ninguém. Se possui alguma dúvida, se discorda ou deseja demonstrar apoio, que o faça no post original onde o assunto vem sendo amplamente discutido.

Abraço!



COMO A ÁSIA OCIDENTAL DEIXOU DE SER PRETA E COMO ISSO ESTÁ RELACIONADO COM A ORIGEM DO RACISMO?

Raça em si, como uma realidade biológica, deriva do longo período de isolamento da última Era Glacial (25.000 a 5.000 anos atrás). Durante esse período de 20.000 anos, os seres humanos que vivem ao norte das camadas glaciais foram

separados de seres humanos do sul por intransponíveis montanhas cobertas de gelo. Esse isolamento criou três mutações na humanidade: o Oyinbo (originário da Alemanha, antepassados dos europeus), o Namu (originário da Bacia do Cáspio, antepassados dos modernos "Povos do Oriente Médio" e Hindus) e o Mongol (originário da Mongólia, Antepassados dos asiáticos orientais modernos).

A origem do racismo está entre 2500-1500 aC quando o povo namu da Bacia do Cáspio (cuja pele era tipicamente bege, com cabelos pretos e ondulados e corpos peludos) migraram para o clima mais quente e hospitaleiro da Turquia, Síria, Palestina, Iraque, Irã do Norte, Paquistão e Punjab. Essas terras já eram habitadas por nações estabelecidas como afro-dravídianos, relacionados com os sumérios, elamitas e indus-dravídianos. Para validar a hostilidade dos imigrantes bege nômades aos pacíficos agricultores indígenas pretos da Ásia Ocidental e do Sul, os nômades usaram o mito da superioridade racial fenotípica como justificação.

Os bege do norte foram chamados Namu pelos Kemetyus. Essa palavra é a origem do termo "nômade" porque os Kemetyus viram-nos como bandas de bárbaros sem direção. Em suas regiões conquistadas do norte do Irã e do norte da Índia, os Namu se referiam a si mesmos como "arianos", que significavam "nobres". Sua usurpação racial fundada em Terras Pretas é a razão pela qual eles foram admirados pelos nazistas que tentaram se identificar racialmente como arianos (apesar do fato de que os arianos eram realmente bege com cabelos pretos e não Europoides loiros de olhos azuis).

A migração inicial dos Namus para o sul foi como mendigos ou saqueadores. Logo após o derretimento das calotas de gelo, os Namu migraram para o sul do Cáspio para as terras da moderna Armênia, norte do Iraque, leste da Turquia e noroeste do Irã. Eles eram mendigos nômades atrás de comida. Os descendentes desses primeiros imigrantes Namus mendigos são as pessoas curdas que ainda vivem lá hoje.

Antes da chegada dos Namus na Ásia Ocidental, sua nação mais poderosa eram os sumérios que falavam línguas cuchíticas. Os Sumérios foram originalmente misturados com os Ancestrais Africanos e Dravídianos, mas mantiveram sua língua Cuchita Africana e não a Dravidiana. Ao leste da Suméria, seus irmãos Elamitas também eram mestiços de Africanos e Dravídicos, mas a linguagem dravidiana prosperou e não a cuchita.

Logo após 2500 aC, os mendigos Namus foram alimentados e abraçados pelos sumérios locais de língua cuchita da Mesopotâmia que se misturavam com eles. Os filhos dessa mistura falariam a língua cuchita mas em um pidgin quebrado. Este pidgin cuchita tornou-se conhecido como Acádia. Foi o pidgin cuchita que se tornou a base das línguas semitas e é a razão pela qual os povos não-africanos da Ásia Ocidental (os Namus) ainda falam uma língua derivada da Africana (e, portanto, classificado linguisticamente "afro-asiático"). Acádia, Cananita, Sabeu, Assírio e Aramaico são todas línguas "Semitas" derivadas da mistura entre os imigrantes não estabelecidos Namus com os indígenas Cuchitas estabelecidos na Ásia Ocidental.

Os Namus se apropriaram das terras e da prosperidade dos Indígenas Cuchitas-Dravídianos e transformaram sua apropriação em sua religião.

Foi para controlar os saqueadores bárbaros Namus que Sesóstris, o Grande teve que ir para a Ásia Ocidental e Europa para civilizar os selvagens.

No entanto, isso só inflamou um sentimento de inferioridade nos Namus. Eles então tentaram criar religiões que criavam a ilusão de sua superioridade.

Grande evidência é o hinduísmo, um antigo sistema de controle mental desenvolvido em torno do século 7 aC e baseado no reconhecimento e discriminação de raças pelos invasores "arianos" contra os dravídianos. O hinduísmo é uma corrupção do Sistema Espiritual Afro-Dravídiano da Yoga. Corrompeu-o com o conceito de casta, colocando aqueles que se relacionam com a população bege estrangeira dos Namus (a quem chamam ariano que significa "nobre") como a casta mais alta e afirmando que os Pretos Indígenas com a menor ou nenhuma ascendência Namu como sendo os mais baixos da classe denominada Dalit. Esse racismo religioso flagrante é mil anos mais velho que o Cristianismo ou o Islã.

A categorização da Bíblia de nações como provenientes de três grupos familiares (Ham, Shem e Japheth) é a categorização de três raças. Além disso, a maldição de grupos particulares (como os descendentes do filho de Ham, Canaã, os filhos primogênitos do Kemet, etc.) é racismo étnico direcionado e justificado por "maldições de deus" contra pessoas de pele escura.

Durante o século IV aC, os Gregos aliaram-se com uma segunda onda de imigrantes Namus do Cáspio. Juntos, derrotaram o último grande Império Afro-Dravidiano do Oeste Asiático, os Aquemênidas. A partir desse ponto, o já rápido clareamento da Ásia Ocidental aumentou gradualmente até o nível de hoje. Os árabes são descendentes da 2ª onda de invasores Namu que aliaram-se aos Gregos contra os Pretos. Os árabes estabeleceram-se primeiro na Jordânia, fundando Petra antes de levar sua cultura para o sul em guerras contra os Etíopes-Iemenitas. O Islã foi uma invenção destinada a unificar e deificar a conclusão da dominação Bege da Ásia Ocidental (e seus aliados Gregos) sobre os Pretos Indígenas. Embora a maioria dos árabes possua uma pequena fração de sangue dos Afro-Dravídianos originais da Ásia Ocidental, não é o bastante para que considerem os Pretos como seus semelhantes, assim mantendo o racismo no Islã e o papel inferior dos Pretos nos países dominados pelos árabes.

*Essa é uma tradução livre do post em [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#). Meu papel é de mero facilitador de conteúdo dentro da atual linha de estudo que sigo. Não tenho interesse em servir como investigador particular de ninguém. Se possui alguma dúvida, se discorda ou deseja demonstrar apoio, que o faça no post original onde o assunto está sendo discutido.



OXUM é a deificação do poder das imagens e da alegria associada a elas. Assim, Oxum reina sobre o cinema, a moda, a arte visual, a publicidade, etc.

Embora existam rituais para Oxum, que são tradições formais, esses rituais não são expressões da real adoração de Oxum, mas apenas demonstrações simbólicas de sua adoração. Para adorar Oxum verdadeiramente, você tem que venerá-la dentro de seu domínio. Ou seja, os filmes que você assiste devem respeitar Oxum (filme que te represente positivamente); A moda que você usa deve respeitar Oxum (criatividade africana); A arte visual que você venera em sua casa/página de perfil/templo deve expressar Oxum (Divindade Preta).

Não se adora Oxum (ou qualquer Orixá) somente com rituais, mas promovendo sua divindade nas atividades diárias de sua vida.

(Na imagem, o duo feminino de Hip-Hop Oshun youtu.be/L6NXVY9G3Fk)



CYPHER, A MATEMÁTICA SUPREMA DE ALLAH E OS/AS FUNDADORES(AS) DO HIP-HOP

[Na imagem, Irmãs Percentistas exibindo seus anéis com o emblema da Nação, também usado pelo Jay-Z em seu singelo cordão]



Faz uma roda aqui rapidinho..

“We were beginner’s in the hood as Five Percenters / But something must’ve got in us, ‘cause all of us turned to sinners”

(Nós começamos na quebrada como Cinco Porcentos / mas algo deve ter entrado em nós, pq nos tornamos pecadores)
- AZ na “Life’s a Bitch” do Nas

O Hip-Hop já não é mais o mesmo. Desde que o capital tomou conta, novos elementos como ostentação e drogas foram adicionados. Já outros elementos, como a

transmissão de conhecimento nas músicas, praticamente sumiram da Cultura.

O debate da vez é a "Evolução do Hip-Hop". E pra ajudar nessa pauta, resolvi escrever esse post.

Como abertura, citei o trecho de uma letra em que o Rapper AZ faz alusão aos Five Percenters. Pra quem não conhece, essa é a forma de se referir aos membros do Movimento Cultural fundado no Harlem em 1964 conhecido como Five-Percent Nation (Nação dos Cinco Porcento) ou Nation of Gods and Earths (Nação dos Deuses e Terras).

Veremos qual a conexão do Hip-Hop com os Five Percenters e o que eles acrescentaram ao Jogo.

É hora de praticar um dos mandamentos da Cultura:

"Each One To Teach One" (Cada Um Ensina Um).

Enquanto escrevo esse texto, um dos Deuses do Hip-Hop se apresenta na cidade prum grupo seletivo de pessoas. Não pude ir.

---- Porém ----

Não só já assisti o show como troquei uma ideia com Ele em 2006 ali na garagem do Canecão, Prêmio Hutuz.

Sim, Eeu estava lá e Ele - de mochila e skate - também.

Lide com isso.

Brincadeira a parte, lembrei mesmo desse encontro justamente pelo fato de o mano ter mudado seu nome de Mos Def para Yasiin Bey, por conta do lance que ele tem com o Islã.

Aliás, a fundação do Hip-Hop tem um lance com a Nação do Islã.

A Five-Percent - Nation of Gods and Earths - foi fundada por Clarence 13X Smith, também conhecido por "Allah, o Pai", depois de se desligar da mesquita Nação do Islã #7, então sob a liderança de Malcolm X.

O nome Five-Percent reflete o conceito de que 85% das pessoas no mundo é constantemente mantida na ignorância pela elite global que compõe 10% da população. Os 5% restantes são as pessoas que conhecem a verdade sobre a existência e estão dispostas a iluminar o restante.

A Nação Gods and Earths ensina que o Povo Preto são as pessoas originais do Planeta Terra e, portanto, são os Pais ("Deuses") e as Mães ("Terras") da Civilização.

Por favor, não chore..

Antes de sair por aí levantando acusações ridículas como ~racismo reverso~, contextualize tendo em mente que o Hip-Hop surgiu como parte da luta do Povo Preto e que abraça Irmãos e Irmãs não-Preto(as) como membros da Cultura desde sempre.

Usando elementos fundamentais da Nação, como sua "Matemática Suprema" e "Alfabeto Supremo", juntamente com um núcleo da "Sabedoria Suprema" que ele modificou ligeiramente para formar as "120 Lições" (bit.ly/2IDA0JW), 13X imprimiu sua própria compreensão do Islã em todo o modo de vida nas ruas de Nova York.

Hoje se fala em "Cypher" no Brasil e eu gostaria muito que as pessoas soubessem que Cipher (em sua origem) é parte da "Matemática Suprema" (bit.ly/2IEyYhT) que os Percentistas introduziram no Hip-Hop:

- 1 - Conhecimento
- 2 - Sabedoria
- 3 - Entendimento
- 4 - Liberdade Cultural
- 5 - Refinamento do Poder
- 6 - Equidade
- 7 - Deus
- 8 - Destruir para Construir
- 9 - Nascimento
- 0 – Cipher

O Cipher representa um Círculo Perfeito. São as áreas da vida onde você tem total controle.

Uma das siglas usadas pelos Percentistas era G.O.D (God Cipher Divine) que pode ser entendida no português como "O Círculo de Deus é Divino". Servia como um lembrete de que, ainda que alguém tenha controle sobre seu próprio Cipher (sua esfera de influência), apenas Deus controla tudo. Isso servia pra afastar um Percentista das armadilhas do ego.

Ainda havia uma prática em que os Percentistas faziam um círculo ao redor de um(a) Irmão/Irmã enquanto ele ou ela compartilhava seus conhecimentos (droppin' knowledge). Precisamente foi esse o formato adotado nas ruas pelos rappers e suas RODAS de rimas. É interessante notar que círculos/rodas são estruturas encontradas em toda parte nas sociedades e manifestações culturais de base Africana. Refletem sua característica colaborativa.

Originalmente não eram competições. Inclusive, uma das regras do Cypher era nunca interromper um rimador enquanto ele demonstrava suas habilidades líricas.

“Rock from Party to party, backyard to yard / I tear it up ya’ll and bless the mic for the Gods...”

(Vim do Partido pra festa, de quintal em quintal / dou um sacode em geral e abençôo o mic em nome dos Deuses)

– Rakim “My Melody”

A HipHopWired em um de seus artigos foda, falou sobre o "The Legends of Hip-Hop: Return of the God MC's", um festival de 2010 encabeçado pelo Rakim e que contou com Brand Nubian, Cappadonna e Masta Killa do Wu-Tang e o herói da cidade Wise Intelligent do Poors Righteous Teachers (PRT).

A revista comenta que o público enfrentou uma forte nevasca pra ir naquele festival em 5 de fevereiro e que "atravessando as barreiras do tempo, se agarrando aos propósitos originais de tais eventos ao longo da história, a medida em que progredia, o show tomou as dimensões espirituais de

encontros indígenas onde tradições e crenças eram celebradas e reafirmadas; onde a comunhão com a natureza e o universo eram reforçados."

Pulsando com as vibrações dos Five Percenter, esses alquimistas líricos metamorfosearam os elementos básicos dos ensinamentos da Nation of Gods and Earths na sabedoria dourada de suas composições.

Aliás, alguns dos melhores que já tocaram no microfone foram estudantes, influenciados ou utilizaram elementos dos ensinamentos da Nation of Gods and Earths.

Isso inclui Jay-Z, Nas, Rakim, Busta Rhymes, Wu-Tang, Brand Nubian, Poors Righteous Teachers, Gangstarr, Big Daddy Kane, LL Cool J, Big Pun. Entre as Mulheres, Erykah Badu incluiu ensinamentos Percentistas em sua música vencedora do Grammy "On & On". O trio Digable Planets em sua música também vencedora do Grammy, 'Rebirth of Slick (Cool Like Dat)', fazem alusões ao Five Percent. A lista é enorme!

"The God, send you back to the Earth from which you came."

(O Deus te manda de volta pra Terra que é de onde tu veio)

- Jay-Z "Jigga My Nigga"

Os Deuses e Terras do Hip-Hop foram tema de diversos livros, desde a autobiografia de Russell Simmons até o estudo da Professora Felicia M. Miyakawa. Só pra se ter uma noção de seu impacto na Cultura.

Mais que impacto, foi a linguagem, o estilo e a consciência dos(as) Percentistas que serviram como uma ponte entre a cultura de gangues (que o sistema maquiavelicamente converteu em guerra) e o Movimento Cultural que deu origem ao Hip-Hop.

Dois dos fundadores, Kool Herc e Afrika Bambaataa estudaram pessoalmente os ensinamentos da Five Percent.

"A teologia Five Percenter, processo de pensamento e, claro, o mais importante, o uso exclusivo da linguagem teve um impacto indelével na música Hip-Hop" relatou o pioneiro do Hip-Hop e anfitrião do Yo! MTV Raps original, Fab Five Freddy.

Foram os Five Percents que popularizaram as expressões "peace", "word is bond" e até a expressão "keep it real".

Entre os Gods & Earths, usar o termo "Sun" (Sol) - cuja pronúncia é igual 'son' (filho) - para se referir aos amigos, não era pra dizer que você os considerava como filhos, mas pra simbolizar o papel Solar (provedor) que um Homem Preto possuía na estrutura de sua Família, junto de sua "Lua" (Esposa) e suas "Estrelas" (Crianças).

"I call my Brother Sun 'cause he shine like one"

(Eu chamo meu Irmão de Sol, pq ele brilha como um)

- Method Man em "Wu-Gambinos"

É realmente muito importante que a Nova Geração e sua busca por avanços aprenda sobre a História do Hip-Hop. É um tema de estudo interessantíssimo que jamais caberia integralmente num simples post.

Fica aí minha humilde contribuição e a sugestão/alerta:

Respeitem o Hip-Hop, o Hip-Hop é foda!

Peace, Gods! Peace, Earths!



Um dos maiores vícios na minha vida pessoal é a indecisão que leva à procrastinação. Às vezes, tenho tanta dificuldade de decisão, que eu acabo não decidindo nada e nada é feito. Então, como faço para superar isso? Eu olho para a divindade da decisão. Esse é **Shu no Antigo Nilo e Eshu na África Ocidental.**

Sim, Shu e Eshu são a mesma divindade e derramam luz um sobre o outro. Enquanto o símbolo de Shu na África Oriental é "ar/oxigênio", seu símbolo na África Ocidental é a encruzilhada. Ambos são alusões à experiência da tomada de decisão.

Eshu/Shu representa as decisões (e indecisões) que fazemos. A necessidade de nossas decisões estarem enraizadas em Ma'at é a razão pela qual Shu usa a pena de Ma'at. A essência disso é por que Shu é apresentado como a figura central no cosmograma de Zep Tepi, que descreve Shu em pé acima de Geb (reino físico) e sustentando Nwt (reino espiritual).

O que Shu/Eshu ensinam é que devemos ponderar sobre nossas decisões, mas que não devemos tentar evitar tomar essas decisões porque então nossa indecisão decidirá por nós. Isso leva a procrastinação e passividade para diretivas de vida de forças externas. Devemos apenas fazer o que deve ser feito. Cuidado, mas não pense demais. Nossas decisões são o que nos tornam vivos, é como a nossa "respiração". É por isso que Shu está associado com ar/oxigênio. Nossas decisões são o que nos mantêm. Inspire. Expire.

(por [Khonsu Nok](#), Admin. da [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#))



Repassando a visão do Cientista Espiritual Kushita-Kemetyu, Khonsu Nok sobre Racismo.

Toda vez que vou a um evento "afrocentrico", ele acaba se transformando numa discussão sobre europoides e como eles nos fazem mal com o racismo.

A única razão pela qual os Afrakanos hoje se preocupam tanto com o racismo é porque a grande maioria da nossa raça depende dos europoides para todas as necessidades, tais como emprego, educação,

tratamento médico, tecnologia, religião e até mesmo (pasmé) proteção policial/militar. Nós até dependemos de seus idiomas para nos comunicar uns com os outros.

Se pararmos de depender do branco pra tudo, então não importa se eles têm atitudes racistas ou não.

O europeio não é racista com você porque sua pele é preta. Ele é racista com você porque quando alguém depende de você para tudo, você pode tratá-lo da forma que quiser, porque ele não vai a lugar nenhum. É dependente.

Ele não vê sua escravização como algo imoral porque não te vê como um ser humano, uma vez que você não constrói para si mesmo como deveria.

Por você não construir para si mesmo(a), ele acredita que você é apto apenas para construir pros outros, como um animal de carga.

Isso dói, mas eu tenho que falar essa Verdade de Maat para que mudemos nossa conduta e voltemos a conduta dos ancestrais.

O Kemet não era poderoso porque alegava isso nos livros que escrevia. Eles eram poderosos porque não dependiam de nenhuma outra raça. Eles construíram pra si tudo o que precisavam. É isso que significa "tornar-se um Vaso para Ptah entrar nesse mundo através de você".

"Mas [Zaus](#), pq vc foca tanto no 'Egito' em seus posts com tanto problema do Povo Preto pra resolver?"

A origem dos problemas não só do Povo Preto, mas de toda Humanidade está numa coisa chamada EXPLORAÇÃO. Essa erva daninha NUNCA vai parar de crescer e atrapalhar o desenvolvimento das pessoas. É preciso cortar pela raiz.

Pra exemplificar melhor pq eu acredito que o resgate da História Africana é uma luta importante pra TODA a humanidade, repasso esse texto:

Abaixo está uma foto do mestre de Yoga Kemetyu, Yirser Ra Hotep, na Universidade de Het-Heru (erroneamente chamada "Templo de Hathor") em Dendera, uma cidade no sul do Kemet (Alto Egito).

O relevo que ele está destacando é famoso no mundo inteiro como evidência antiga do uso da eletricidade pelo povo de Kemet. Essa NÃO foi uma ciência dada a eles por míticos "Alienígenas do Passado", mas desenvolvida por Africanos durante milênios de pesquisa, tentativa e erro.

Essa é uma das muitas ciências que foram perdidas ao longo dos séculos devido a colonização greco-romana e árabe do Kemet e, em seguida, roubadas por ladrões europeus modernos que invadiram as ruínas antigas do Kemet no século 18 e 19.

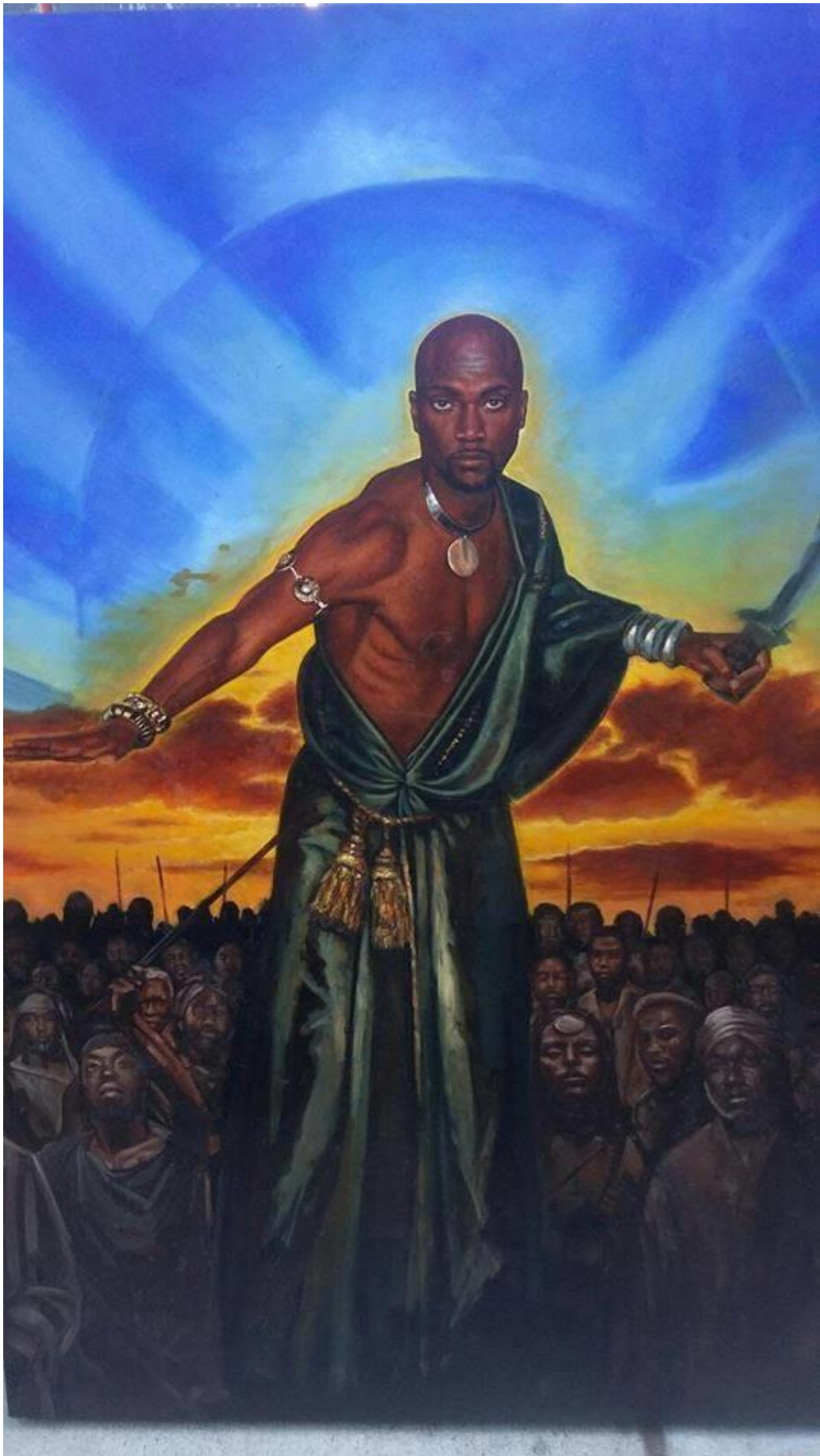
Embora seu objetivo inicial fosse roubar ouro e joias, eles logo descobriram algo muito mais valioso.

Depois de intenso estudo de artefatos tecnológicos da África Preta, os europeus finalmente perceberam os segredos do uso da eletricidade, entre outras formas de tecnologia, como veículos motorizados, aviação, etc.

O campo da "egiptologia" é um esforço monumental dos líderes da corrida europeia para explorar o Kemet e levar todo o crédito por suas ciências antigas. Isso tornou-se muito importante, não só por causa de motivações racistas, mas devido à lei eurocêntrica capitalista de patentes.

Muitas famílias europeias aristocráticas modernas perderiam TODA a sua riqueza se as pessoas percebessem que seus antepassados NÃO SÃO DONOS das "invenções" que patentearam. Essas invenções foram feitas pelos Ancestrais Africanos, que eles escravizaram e colonizaram.

(Leitura recomendada: "African Creation Energy", bem como "African Origin of Electromagnetism" de Nur Ankh Amen e "Giza Powerplant")



OGUN É PROGRESSO!

Ogun não é o "deus da guerra", como os eurocentricos tentam reivindicar, mas na verdade o Orixá da Tecnologia. Mas pq então ele é associado à guerra?

Tecnologia e guerra andam de mãos dadas. Embora os Africanos terem criado tecnologias avançadas, o fracasso em continuar o Culto Tecnológico de Ogun é a razão pela qual foram incapazes de derrotar a tecnologia dos europoides.

Mesmo depois de serem conquistados, os africanos ainda negligenciam investimentos na inventividade tecnológica, e em vez disso "compram" sua tecnologia de europoides e asiáticos. Adorar Ogun é dedicar-se à sua inventividade tecnológica.

Ogun é o Ferreiro Divino que liderou a inovação tecnológica por ter descoberto os segredos da manipulação do metal.

O odu ifa nos diz que Ogun carrega duas espadas que fez; Um que ele usa para cultivar a terra eo outro que ele usa para limpar o caminho.

É por isso que Ogun, como a deificação da tecnologia, é a fonte da nossa libertação e progresso. Axé.

(Pintura de Andrea Rushing)

A construção de pirâmides é uma prática antiga da África

que precede todas as pirâmides do Kemet. Há um número incontável de pirâmides em todo o continente.

Uma das mais belas é a Grande Pirâmide de Agadez, no Níger, África Ocidental. Originalmente construída há mais de 2.200 anos pela civilização Toubou, a extensão ocidental do Império Kushita. Agadez tornou-se um importante centro comercial do Saara que uniu os povos Hausa, Taureg e Toubou na antiguidade.



Foi transformada em mesquita em 1515. No entanto, seu projeto arquitetônico obviamente Kushita, com a pirâmide mais íngreme, trai a falsa identidade reconstruída como mesquita e revela seu propósito original como um centro piramidal de adoração Kushita.

As pirâmides (originalmente chamadas Mer-Kut) não eram túmulos (embora algumas tenham essa dupla função). A maioria das mesquitas e catedrais também contêm túmulos em seus interiores, mas isso não faz a própria instalação um túmulo em si. O mesmo se aplica às pirâmides. Elas também eram centros religiosos, razão pela qual a maioria das pirâmides do Kemet também possuíam templos adjacentes.

Enquanto a construção de pirâmides é uma antiga forma de arquitetura africana que data de pelo menos 12.000 anos atrás, as mais recentes - Grandes Pirâmides de Gizé - são um exemplo de pirâmides de pedra com funções tecnológicas voltadas a eletricidade. Em outros casos, as pirâmides de pedra eram como torres d'água, tanto para limpar quanto para armazenar água para cidades inteiras.

No entanto, o propósito original das mer-kut (pirâmides) africanas em adobe era servir como templo espiritual que literalmente aponta pro céu para lembrá-los do Ser Supremo.

- Por [Khonsu Nok](#), em [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)



A tinta mais antiga é o ocre vermelho. Os

antigos Africanos

usaram-na pra representar a pele escura em várias regiões, como as montanhas Tassili no Saara Central. O uso desse tom para representar a pele escura tornou-se uma tradição Africana, mesmo depois que desenvolveram tons mais sofisticados de tinta.

(Na foto, o uso do ocre vermelho na Arte Espiritual Akan, Ghana. O Nome do Ser Supremo de Akan, Nyame {Ny-Ame}, é uma variação da deidade Kushita-Kemetyu

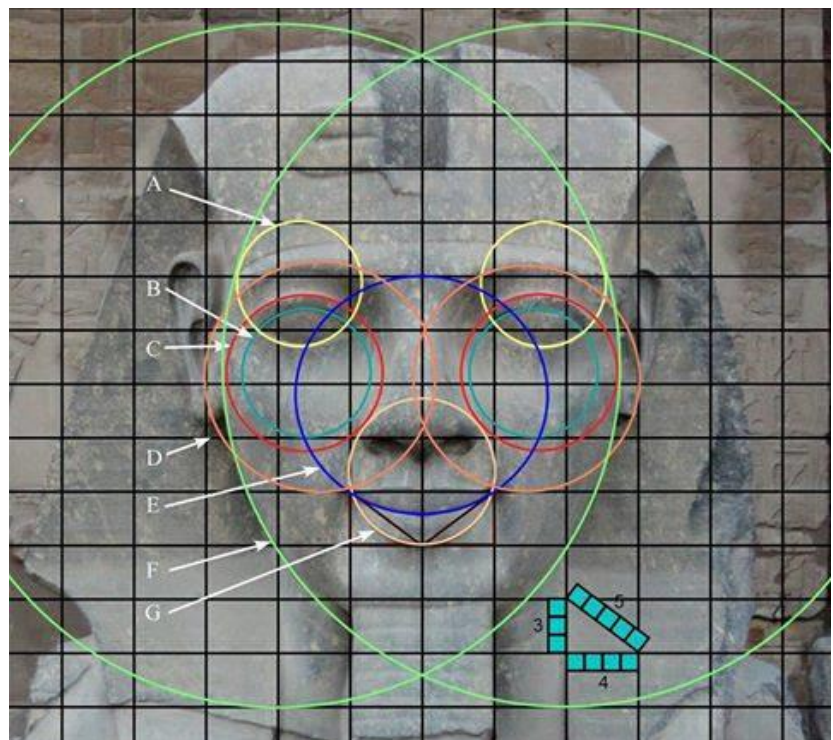
Amen)

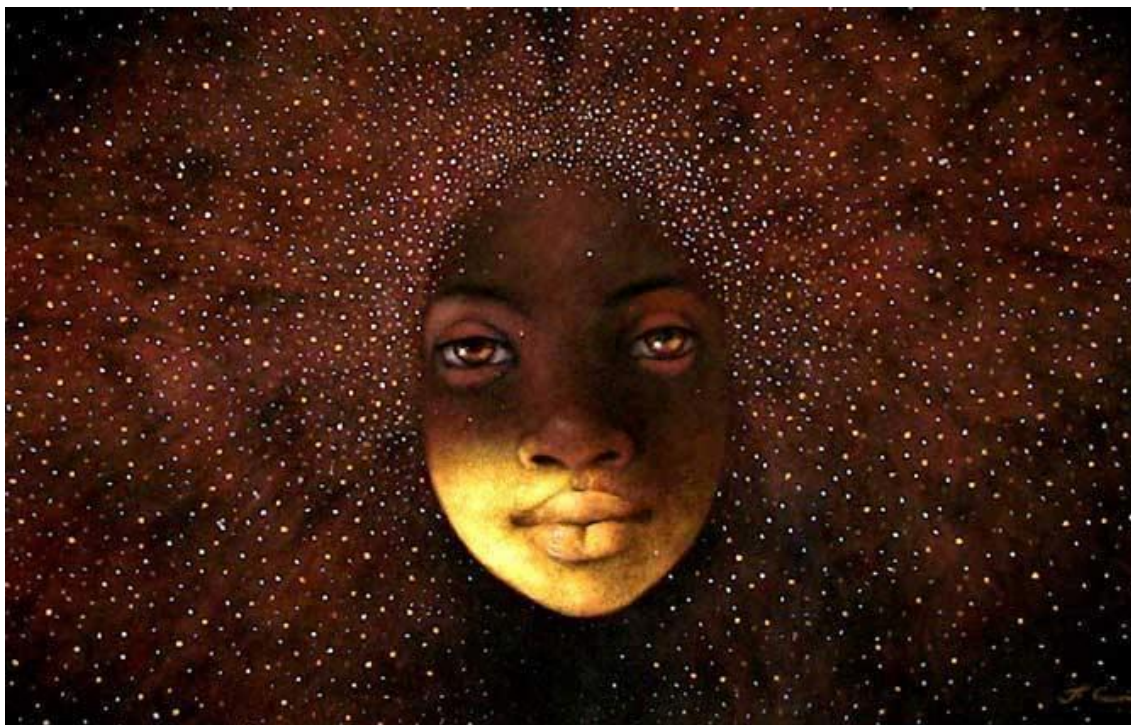
Muitas pessoas apreciam arte, mas têm pouca compreensão sobre a execução dela. É por isso que, embora fiquem impressionadas com as **estátuas e monumentais do Kemet**, a maioria não tem a percepção do escultor.

O escultor é reconhecido pela precisão da escultura que desafia as mãos humanas. Tal exatidão requer que um escultor seja também um mestre da geometria para poder reproduzir uma escultura com tais dimensões. Para tornar as coisas mais complexas, como se faz isso à mão para uma estátua que é dez vezes ou mais o tamanho de um homem de verdade? Parece impossível.

Isto sugere a muitos que a escultura monumental foi projetada usando uma máquina. A ideia de que os Kemetyus tinham máquinas para ajudar na criação de esculturas foi cuidadosamente investigada pelo engenheiro Christopher Dunn em seus vários livros. No entanto, devemos ter em mente que essas NÃO eram máquinas trazidas por ~alienígenas~. Eram máquinas inventadas pelos Kemetyu.

[traduzido de [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)]





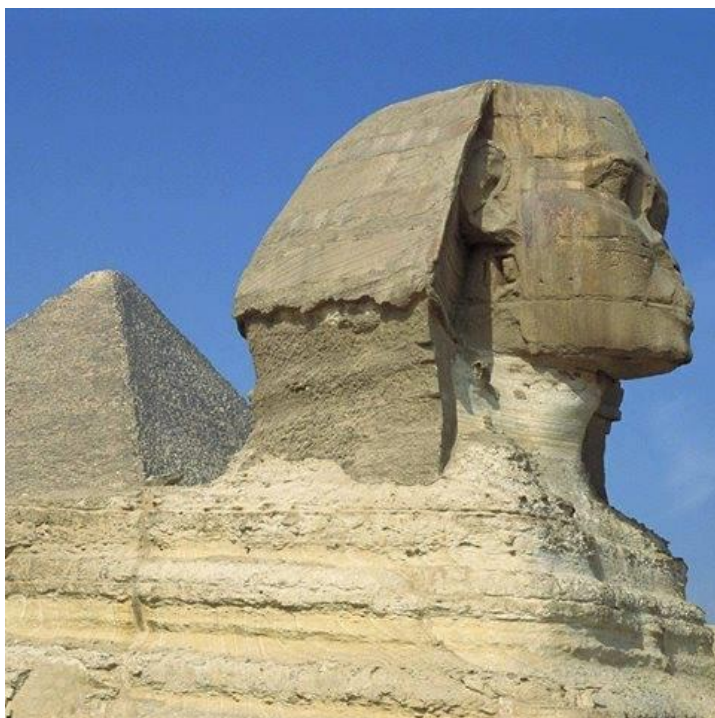
(Pintura do artista haitiano Francois Cauvin)

Embora fosse mais comum referir-se ao **Ser Supremo como Amem, os Kemetyus** também tinham uma forma feminina do Ser Supremo que chamavam de Amenet.

Assim como é tolo e auto-escravizador para um Africano adorar uma deidade não Africana, é igualmente tolo para uma mulher adorar unicamente uma deidade masculina e vice-versa.

É muito importante que as mulheres compreendam que o Ser Supremo em toda sua Glória possui igualmente uma expressão feminina. Há quem interprete isso errado e sugira que "a Mulher Preta é Deus", mas esse é o mesmo conceito limitante de "o Homem Preto é Deus". Os ancestrais nos disseram que a Mulher Preta e o Homem Preto são Deus.

Amém e Amenet, O Universo como o Ser Supremo.



HERU-EM-AKHET

(grosseiramente traduzido como "Heru no Horizonte") foi construído pelos fundadores Kushitas do Delta do Nilo há 12.517 anos. Marcou o surgimento da Era Celestial de Leão, que foi quando a constelação do Leão surgiu antes do sol na madrugada no dia daquele equinócio vernal da primavera.

[fontes: [Kushite-Kemetic](#) [Spiritual Science](#) e WorldAfropedia]

"QUAIS AS FONTES?"

A maior conquista da escravidão foi convencer Pretos e Pretas de que Europeus/Eurocêntricos são a "autoridade do conhecimento". Assim, mesmo quando Afrakanos(as) foram fisicamente libertados(as) - até buscaram recuperar sua Herança Afrakana - muitas vezes o faziam com base em ensinamentos sobre sua herança criados pelas próprias pessoas que os/as escravizavam e roubaram essa Herança.

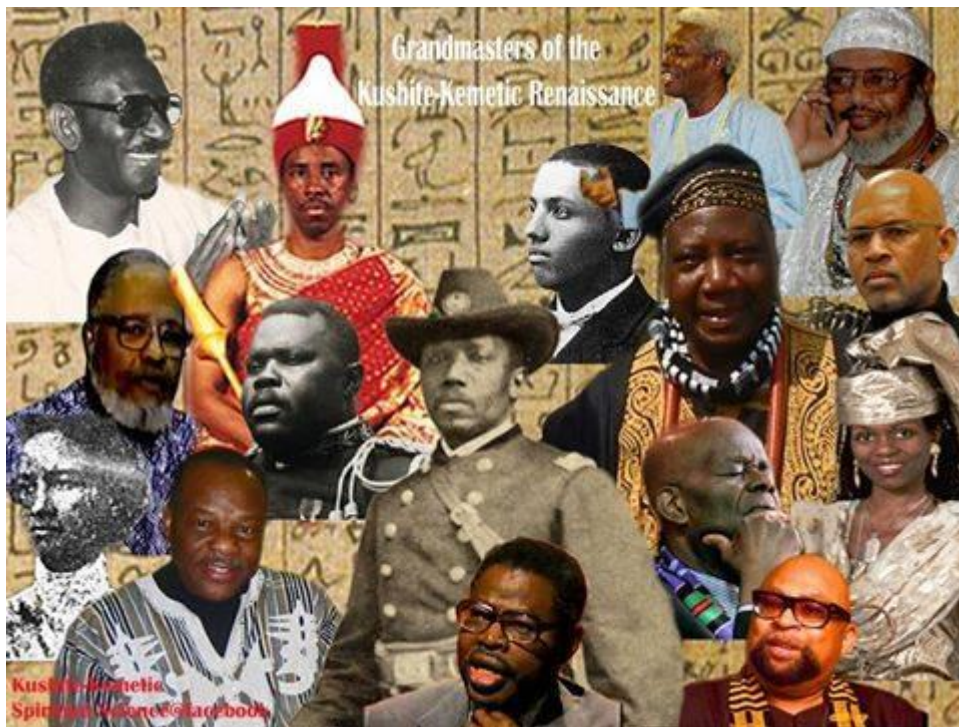
É IMPOSSÍVEL criarmos uma Revolução Cultural Afrakana que se baseia em definições Eurocêntricas do que seria a Cultura Afrakana. Não importa quão "acadêmicos" estamos convencidos de que seus ~estudos~ são. Essa foi a ênfase dada pelo Dr. Molefi K. Asante quando cunhou o termo Revolução Acadêmica Afrocentrica.

Um dos grandes problemas dentro do Movimento é que muitos ainda dependem da erudição Eurocêntrica para explicar a Cultura Afrakana Antiga. Em nosso desejo de sermos ~acadêmicos~ e ~formados~, acreditamos que a busca pelas informações está acima de quem a fornece. Esse tipo de engano é o mesmo tipo de pensamento que os escravos tinham quando adotaram o cristianismo. Eles estavam tão preocupados em obter informações sobre um "deus salvador" que não se importavam com o fato de que essa informação vinha exatamente de seu opressor. O que aconteceu em seguida foi que a esmagadora maioria havia tornado-se cristã e estava se ajoelhando pra um Jesus "Salvador" na imagem daqueles que os escravizavam.

O mesmo aconteceu com as religiões afrakanas praticadas na América Latina tanto por pessoas escravizadas quanto por seus escravizadores - os quais se juntaram às religiões afrakanas como líderes e definidores do que seria a religião. É por isso que se você for a Cuba ou ao Brasil hoje, verá que grande parte das imagens dos orixás se parecem com euro-latinos.

Por isso é impossível conduzir uma Revolução Cultural Afrakana sob liderança de europoides e/ou asiáticos.

[Na imagem, Cheikh Anta Diop, Ra Un Nefer Amen, Ayi Kwei Armah, Wade Nobles, Anthony Browder, Theophila Obenga, Carter G Woodson, Martin R Delany, Marcus Mosiah Garvey, Jacob Carruthers, Drusilla Dunjee Houston, Molefi Kete Asante, Dr Ben, John Henrik Clarke, Queen Afua, Maulana Ron Karenga]



*Tradução livre do post em [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)

A PRESENÇA AFRAKANA NA MESOAMERICA (MÉXICO E AMÉRICA CENTRAL ANTIGA)



Que fique claro que as pessoas originais das Américas eram Africanos Ocidentais que chegaram pelo Atlântico. Qualquer capitão sabe que as correntes que vão da África Ocidental à região entre a Bahia, Brasil e o Caribe Oriental são muito fortes. A maioria das embarcações capturadas por essa corrente acabarão lá facilmente (se sobreviverem ao oceano). Essas populações nunca foram muito numerosas antes da última Idade do Gelo, há cerca de 10.000 anos atrás.

Após o derretimento da última Idade do Gelo, outros dois grupos chegaram às Américas. Esses eram os Polinesios (como distintos dos Melanésios de cabelos mais "lanosos") do Pacífico Sul e "Mongóis" de Ásia Oriental. A mistura Polinésio-Mongol tornou-se, de longe, a mais populosa das Américas, quando as civilizações Olmeca e Maia surgiram. Então, não, os Olmecas e os Maias não eram todos (sequer a maioria) Afrakana.

A primeira expedição Afrakana Pós-Idade do Gelo às Américas ocorreu durante a Dinastia Kerma do Kush entre 1800-1500 aC. Essas expedições navegaram ao redor da Afraka na esperança de alcançarem o Rio Senegal e, conseqüentemente, as ricas cidades em ouro Wagadu, Dhar e Tichitt, mas foram varridas Atlântico afora pelas fortes correntes próximo a Liberia.

Chegaram primeiro na região de florestas tropicais do Belize e posteriormente usaram as regiões menos florestadas do centro-sul do México para montarem seus portos. Essa região se tornaria o Reino dos Olmecas.

Eram a minoria da população de lá, mas acabaram se tornando líderes por causa de sua cultura avançada. Laços e rotas de comércio foram estabelecidos com Kush. Deve estar claro que Kush controlava o sul do Mar Vermelho e não abriu mão desse controle nem mesmo durante o período de sua colonização pelo Kemet. Todas as viagens às Américas foram conduzidas por Kushitas, não Kemetyus. É por isso que as esculturas artísticas encontradas no sul do México possuem adereços explicitamente Kushitas e não Kemetyus.

Por volta de 1000 aC, os produtos das Américas começavam a chegar no Kemet.

No túmulo de Henuttaui, foram descobertos vestígios de coca. A folha de coca era parte da cultura nativa da América "Latina" e por isso deve ter sido trazida ao Kemet por navegantes Afrakanos.

Muito provavelmente era ilegal devido aos Kushitas e Kemetyus serem bastante opostos à esse tipo de substância.

No entanto, como acontece com tudo que é ilegal, há sempre um atravessador, não importa os valores morais da maioria da população. E é muito provável que tenha sido nessa época que o comércio

do Nordeste Afrakano com as Américas foi restringido a quantidades muito limitadas, especificamente para impedir o contrabando desse novo produto.

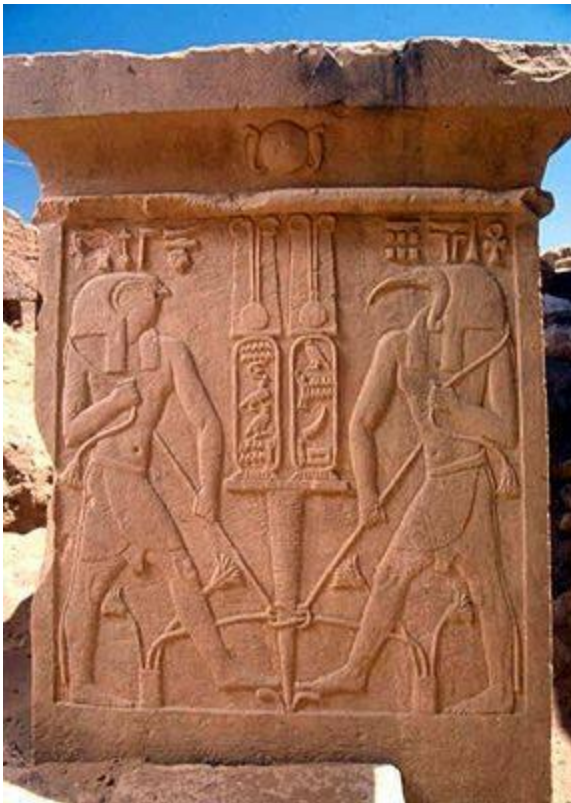
Ainda assim, a minoria Kushita na Mesoamérica continuou como a elite da região, especialmente na Era Olmeca (1500 aC). Afrakanos nunca foram mais de 5-10% da população total de lá, embora tenham se destacado no círculo socio-econômico.

O comércio contínuo com Kushitas da Afraka continuou até 200 ce. Mesmo após seu desaparecimento, a elite Kushita continuou sendo reverenciada, especialmente em assuntos espirituais, até o recente 1200 dC.

Na imagem, uma taça do sítio Maia de Chama na Guatamala. Retrata um grupo de Maias liderados por um Kushita-Maia recebendo um Líder-Sacerdote Kushita (vestindo o Traje Sagrado de Leopardo), que também ostenta sua Barba Divina (americanos nativos - não misturados - raramente são capazes de cultivarem barbas).

Um excelente livro sobre o assunto é "Eles Vieram Antes de Colombo", do estimado irmão Afro-Sul-Americano, Dr. Ivan Van Sertima.

*Traduzido de [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)



Existem muitos termos relacionados as várias civilizações do Antigo Vale do Nilo e ao Povo Preto de uma forma geral. Seguem algumas definições:

O termo Af-Ra-Ka (depois Afraka) significa "Carne do Espírito da Força Vital do Deus-Sol". O nome é uma frase Kemetyu que se referia originalmente à Raça, não ao Continente.

O nome original do continente era Khemet ou Khem (que se tornou Kham ou Ham nos livros Abraâmicos), é a palavra Kemetyu que se referia a uma cor que variava do preto ao marrom médio. Assim como América é um termo pra se referir tanto a uma nação quanto a um continente, o nome Kemet segue a mesma lógica. Uma vez que entendemos que Af-Ra-Ka era originalmente um termo racial e não apenas relacionado ao continente, devemos entender que os Afrakanos incluem os Nativos da Terra Mãe, os Andamaneses (e outras minorias Afrakanas do Sul da Ásia), Papua, Melanésia e, é claro, a Diáspora nas Américas.

O termo Smai Tauí significa "União das Duas Terras". Era tanto um conceito metafísico de "Yoga" quanto um conceito geográfico. As "Duas Terras" originalmente se referiam a Kush e Kemet, que foram originalmente unidos em cerca de 4240 aC. O termo foi mais tarde designado para Alto e Baixo Kemet, depois que o Kemet tornou-se um estado distinto.

O termo Kemet significa "Comunidade Preta". NÃO significa "Terra Preta". A palavra para "Terra" é Ta, e como você pode ver, ela não aparece na palavra Kemet. O termo Kemet tinha dois significados, semelhante ao termo América. Era originalmente o nome do continente de Afraka, mas devido o papel tão importante do Kemet como a porta de entrada da Afraka (e um forte defensivo contra a Ásia), o nome Kemet veio aplicar-se também à nação específica no nordeste da África (assim como América se refere tanto a um continente como a uma nação específica).

O nome Ta-Meri significa "Terra Feliz" e era o nome oficial do Kemet nação para distingui-lo de Kemet continente.

O nome Ta-Seti não era "Sudão", mas o primeiro nom (estado) do Kemet começando com as cataratas.

O nome Kush (Kash) é um nome muito antigo para a Terra entre o Sul do Sudão e a última catarata, incluindo partes do Chifre da Afraka. O nome antecede o mau uso dele na Bíblia (Cush).

O nome Egito é uma corruptela grega do nome de uma grande cidade voltada ao aprendizado no Kemet chamado Hep-Ka-Ptah.

O nome Nubia nunca foi historicamente usado para Kush antes de 500 ce. O nome deriva da Antiga Cidade de Nubt (Cidade do Ouro) localizada no Kemet do Sul, bem ao norte de Waset (Luxor). Devido ao fato de Nubt ter se transformado em um centro do Poder Preto durante os períodos Ptolemaico e Romano, os Nativos Pretos do Kemet (agora empurrados pro sul) foram referidos como Nubt (Nubia), especialmente pelos Bizantinos. Esse termo se referia aos Pretos Nativos do Nilo, não apenas do Kemet ou Kush. Lembre-se, os gregos foram bem claros que não faziam distinção racial entre os Kushitas e Kemetyus, pois viam os Kemetyus como descendentes de Kush.

(Na imagem, o Altar do Santuário de Smai Tauí da cidade Kushita de Naqa, Sudão)

*Fonte: [Kushite-Kemetic Spiritual Science](http://Kushite-Kemetic-Spiritual-Science)



**Lady Kheredouankh of Kemet
Mother of Imhotep the Genius.
Deified as an incarnation of Muwt,
wife-goddess to Amen-Ra.**

Na Af-Ra-Ka, nenhum Homem é Grande a menos que eleve sua Mãe a mesma Grandeza que Ele.

[Na imagem, a Senhora Kheredouankh do Kemet, Mãe de Imhotep, O Gênio. Deificada como a encarnação de Muwt, a Deusa Esposa de Amen-Ra]



ENTENDENDO OS CANAANITAS

Talvez você olhe pro selo na imagem e pense ser do Kemet. Não é. É um selo Canaanita que descreve o Senhor Kemetyu de Canaã. O controle de Canaã pelo Kemet data do período pré-dinástico. Canaã era assim uma extensão da África. É por isso que os hebreus (que não são Nativos de Canaã, mas migraram lá da Mesopotâmia), se referiam aos canaanitas como Filhos de Ham, o Pai da Raça Preta. Ham, naturalmente, era originalmente escrito Kham e significa Khem ou Kem (a palavra no Antigo Egito para Preto).

Durante toda a Antiguidade, Canaã foi um território Kemetyu. Sua importância para o Kemet era como principal fonte de madeira.

Nos tempos antigos, Canaã se estendia desde as fronteiras da Península do Sinai até a margem ocidental a noroeste do Rio Eufrates, na fronteira com a Assíria.

Enquanto os Canaanitas eram racialmente 'Cushitas' Afrakanos, eles possuíam uma mistura genética com o Povo Preto Dravidiano (que possuíam

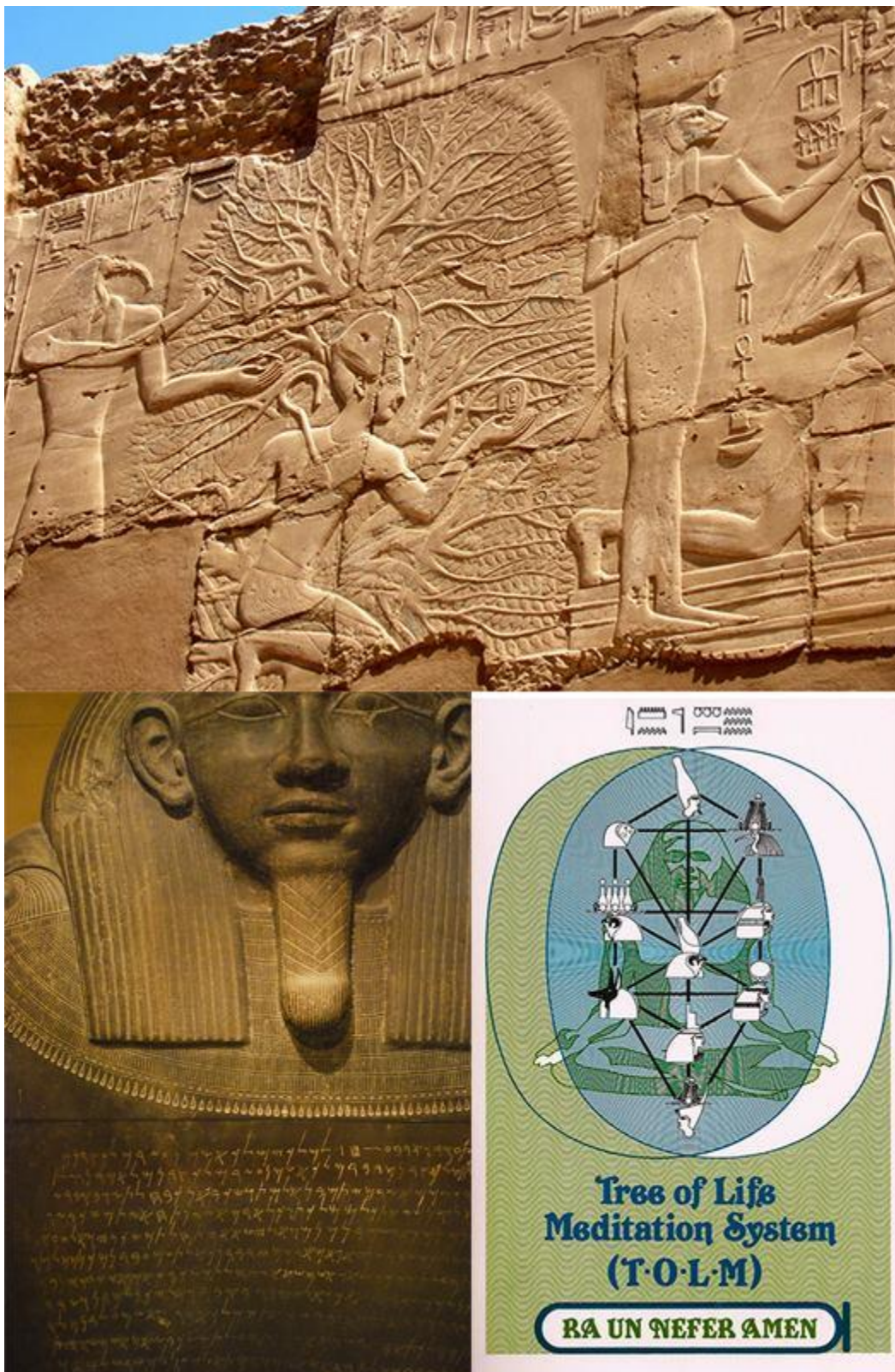
cabelos lisos) que uma vez se estendeu até a Ásia Ocidental. Essa mistura entre Kushitas e Dravidianos (o antigo link entre o Preto Africano e o Indiano Preto) foi historicamente a população dominante da Ásia Ocidental e compuseram os Sumérios, Sabeus, Canaanitas, e Elamitas.

Por volta de 2300 AC, um número considerável de nômades bárbaros chamados Namus (a palavra Kemetyu para a Raça Bege da Bacia do Cáspio, norte do Cáucaso), migraram para a Ásia Ocidental e se misturaram com a população. Essa mistura tripla (Preto Africano, Preto Dravidiano e Namu) deu origem aos "Semitas", dos quais os Assírios foram os primeiros.

No entanto, ao longo do tempo, a crescente migração dos nômades Namus aumentou a porcentagem Namu na mistura dos Semitas. Muitos Namus sequer chegaram a se misturar com Pretos(as) Kushitas ou Pretos(as) Dravidianos, mas apenas adotaram a língua Semita. Tal número de Namus Semitas, como os Hebreus, migraram para Canaã por volta de 1300 AC. No entanto, como explicam os livros Hebraicos, a tensão era a norma e a mistura não era encorajada entre Canaanitas Pretos e Hebreus Bege.

Os Canaanitas migraram para a Tunísia no século VIII AC, à medida em que expandiam seus negócios mercantis durante o período em que estavam sob o controle e a direção da 25ª Dinastia Kushita. Os Canaanitas (chamados Fenícios pelos Gregos) são os responsáveis por trazer a arte e a escrita influenciadas pelos Kemetyus para o sul da Europa, então sob a direção dos Reis Kushitas da 25ª Dinastia.

*Traduzido de [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)



PAUT NETERU, A ÁRVORE DA VIDA

Um dos conceitos mais importantes na Ciência Espiritual Kushita-Kemetyu é o Paut Neteru, que é referido como "Árvore da Vida" na Kaabbalah, conhecida há séculos por Rosacruz e Maçons, porém na versão adulterada que serve aos propósitos do grupo que os criou.

O conceito "Árvore da Vida" originou-se no Vale Hapi na Afraka (Antigo Nilo). Foi inicialmente copiado e adptado pelos Cabalistas Judeus e posteriormente demonizado pelo Judaísmo mainstream.

O nome Kabaláh nada mais é do que Ka-Ab-Ba-Iah, que faz referência ao conceito Kushita-Kemetyu das Três Divisões do Ser (Ka-Ab-Ba) juntamente com Iah que se tornou conhecido como "Yah" ou Yahweh.

O nome Iah significa "Lua". Iah não era uma Divindade distinta, mas representava a versão adulta de Khonsu, o Filho de Amen e Mwt.

O valor da Árvore da Vida na libertação do Ser Humano de sua parte inferior era motivo de ameaça as Dinastias Gregas do Império desmantelado de Alexandre. Assim, criaram o 'Judaísmo' como um sistema anti-Afrakano para desacreditar e substituir o domínio do Sistema Espiritual Kushita-Kemetyu no Kemet e na Ásia Ocidental.

A primeira coisa que fizeram em sua invenção do Judaísmo foi afirmar que a Árvore da Vida Kemetyu era ~do mal~ e seu fruto, proibido para a humanidade, foi o pivô da expulsão da humanidade do paraíso. Para levar isso a cabo, toda a história principal da Torá é a mítica demonização do Kemet como um lugar de escravidão e idolatria; alegando ainda que "Deus" colocou várias pragas sobre o povo Kemetyu e outros membros da Família de "Ham".

A única maneira de você escapar da escravidão mental da religião Abraâmica é recuperar a Árvore da Vida que eles demonizaram. Ela é o Cosmograma Científico do desenvolvimento de um ser humano para a forma de Homem Deus.

*Foram os Kanaanitas Pretos que trouxeram sua Cultura Afrakana (que os Gregos chamaram de Fenícios como referência ao corante roxo pelo qual eram famosos por vender) para o sul da Europa e ensinou-os a ler e escrever a escrita FONÉTICA que deu origem aos alfabetos Grego e Romano. No detalhe, um exemplo da forte identidade bio-cultural Kemetyu dos Kanaanitas, como sua escrita usada sobre o Sarcófago do Rei Kanaanita Eshmunazar em 500ac.

Fonte: [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)

Sugestão de leitura: Tree of Life Meditation System (T.O.L.M.) de Ra UN Nefer Amen



Na vida, às vezes pensamos que os **verdadeiros relacionamentos** só acontecem entre membros da família, esposa/marido, filhas/filhos, parentes. Ainda que sejam realmente importantes, igualmente importantes são as amizades.

A experiência do Amor não se limita ao seu cônjuge ou familiar, mas também as amizades, através da Sororidade e da Fraternidade.

A Deificação disso é vista no Itan através dos melhores amigos Oshosi, Ogun e Eshu, que sempre estão na presença um do outro.

Assim como os Eurocêtricos (e seus Negropeus) possuem suas Associações Fraternas, devemos restabelecer nossas Fraternidades Afrocêtricas pautadas em nossos Antigos Princípios.

Irmandades como a de Oshosi, Ogun e Eshu.

Fonte: IFA: Òrìṣa Scientific Spirituality



ODUDUWA é o Orixá da Soberania. Seu domínio inclui liderança, governo e militares. Oduduwa é responsável pela conclusão do trabalho inacabado de Obatala na criação da Sociedade.

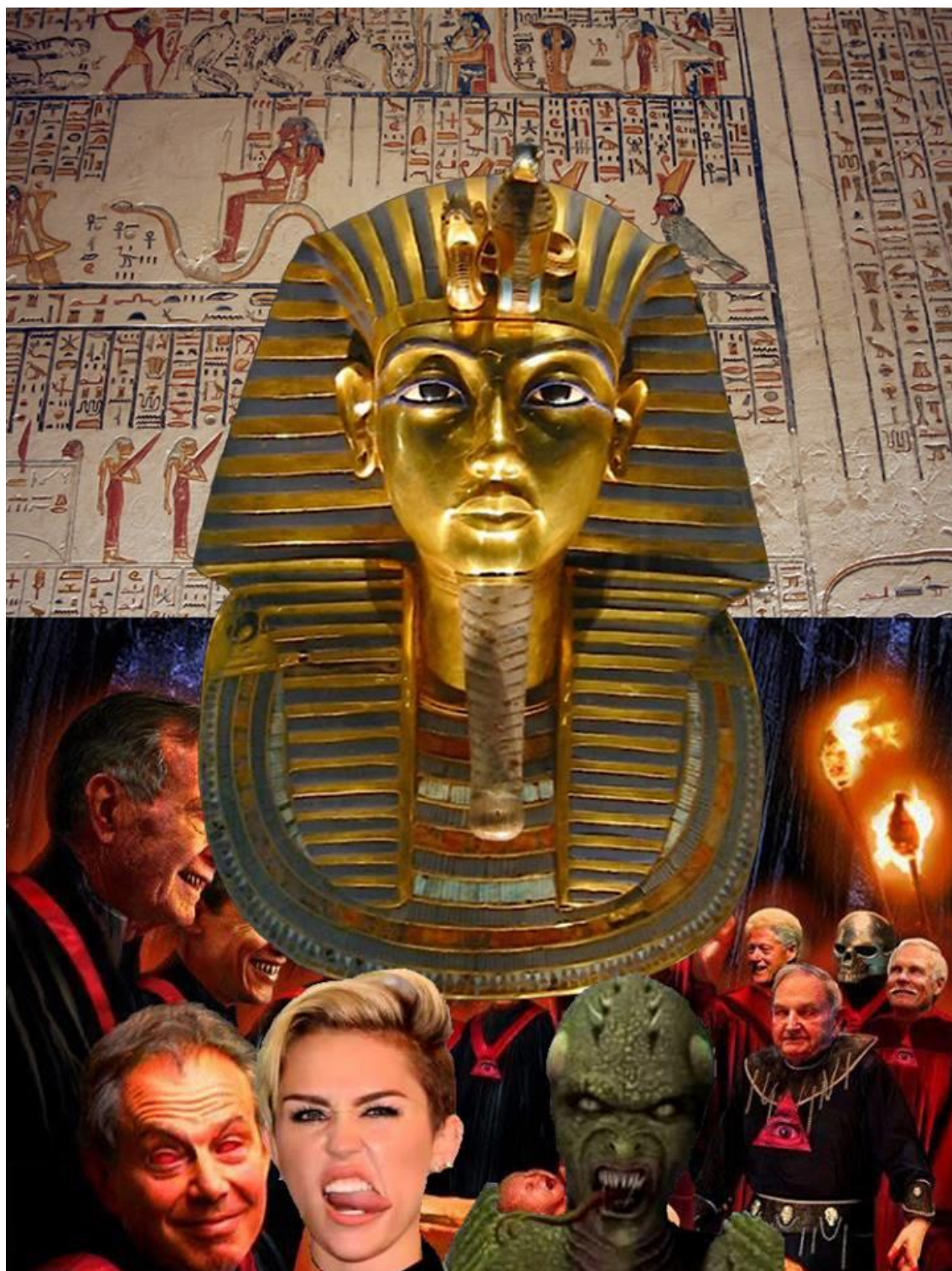
Obatala é uma Divindade de Paz, mas sua obsessão com a Paz o tornava vulnerável às pessoas que dominavam a violência. É por isso que seu inimigo sempre fala de Paz. Claro que ele quer a Paz, já que ele possui todas as peças do jogo.

Não há nada Divino em ser totalmente Pacífico. É por isso que dizem que Obatalá ficou embriagado pela Paz e não conseguiu completar sua missão. Olodumare entregou então o dever a Oduduwa.

O que distingue Oduduwa de Obatala é que enquanto Oduduwa tem a mesma qualidade moral de Obatala, Ele também é uma Divindade de Guerra. Isso permite que Oduduwa seja mais equilibrado do que Obatala, tornando-o mais apto a ser o Líder. Ele não está embriagado com a ilusão da Paz nem é um sedento por Guerra, mas o equilíbrio entre os dois.

Seu nome, Oduduwa é uma contração de Olu Dudu Iwa (Preto Senhor do Caráter Equilibrado). É por isso que Ele usa Branco e Preto, um conceito semelhante ao Ying e Yang. Equilibrar. Iwapele.

Fonte: IFA: Òrìṣa Scientific Spirituality



OS ENCANTADORES DE SERPENTES CONTRA OS REPTILIANOS

(Toca Carmina Burana - Oh Fortuna)
O Mundo está dominado por Reptilianos!

Viralizou por toda parte a notícia de que vivemos sob uma tirania que escraviza a humanidade em prol de uma agenda maligna. Presidentes, artistas, pessoas importantes, não tem jeito, TUDO DOMINADO!

Bem, eu lamento vir aqui dizer pra vocês que essa informação é 100% verdadeira. Não é teoria da conspiração, não é hoax, não é pegadinha. A Humanidade jaz sob Poder Reptiliano SIM!

E digo mais:

Temer o domínio reptiliano te torna automaticamente um deles. Lamento lhe informar sobre isso..

Essa ameaça réptil está aqui desde que o mundo é mundo, trabalhando em segredo, ameaçando nossa evolução, dominando pouco a pouco, humano por humano. Suas táticas mais usadas são MEDO e AGRESSÃO.

A primeira Civilização a se dar conta dessa ameaça foram os Kemetyus, que a representaram na "Batalha entre Ra e Apep", destacada na imagem que ilustra esse post.

A análise dessa alegoria é precisamente a melhor forma de compreendermos o que é um reptiliano e como podemos derrotá-lo, devido o alto grau de comprometimento que o Povo Kemetyu tinha com a Evolução. (bit.ly/2miPFyP)

O significado de Ra (tanto no idioma quanto em sua representação arquetípica) é "A Força Vital Divina", representado como uma figura solar, meio humana, meio pássaro... Ok, te ajudo bit.ly/2lCLAZa

Seu inimigo Apep é a figura bestial em forma de serpente que representa o submundo e o caos das reações primitivas e instintivas. Do. Cérebro.

Sim, amiguinhos e amiguinhas. Do cérebro!

Pra quem não sabe, existe uma parte do cérebro chamada Complexo-R - vulgo, Cérebro Reptiliano - que, resumidamente, é responsável direto por mais de 90% de tudo que acontece no teu corpo (e mente) ao longo do dia, bem como sua relação com o meio-ambiente e pessoas a sua volta. É responsável pelo comportamento automático, repetitivo e imitativo. Possui duas emoções básicas: agressão e medo, diretamente responsáveis pela sobrevivência do indivíduo (portador da Força Vital Divina). O Cérebro Reptiliano é paranoico por natureza, pois para ele tudo é ameaça. É literalmente o lar da crença e da religião e eu pretendo explicar pq mais adiante.

Voltando nos Kemetyus..

Outra metáfora ritual criada na (note o nome) Af-Ra-Ka é o encantamento de serpentes, que simboliza o domínio do Ser Humano sobre seus baixos instintos animais. Era não só um conceito, mas um objetivo, tão importante a ponto de ser ostentado por um Faraó, na forma do Uraeus (a cobra) em sua Coroa Real.

Atualmente, esse ritual de encantar e dominar a serpente tornou-se mero entretenimento, assim como as teorias bizarras sobre reptilianos. Isso explica bem a abissal distância entre a Cultura Afrakana e essa mundialmente adotada por livre e espontânea PRESSÃO.

"Nossos" líderes e ídolos são a representação da vitória de Apep sobre Ra. Olhe a sua volta, amiguinho(a). Liga a TV, rola a tua TL, PERCEBA!

Ameaças, intimidações, constrangimentos, tortura física ou psicológica, são formas eficientes de se implantar crenças a nível profundo. E o interessante dessas técnicas é que elas envolvem a estrutura cerebral por inteiro, nos três níveis: reptiliano, emocional e racional. Transmite-se um conceito, qualquer conceito, não importando se esse conceito é válido ou não e isso vai direto ao cérebro racional (córtex). Para dar validade a um conceito 'duvidoso' usa-se uma técnica simples: a contextualização. Basta transmiti-lo dentro de um contexto favorável. Isso irá parecer 'racional' e 'lógico' para quem ouve. Exemplo: "Os humilhados serão exaltados". É uma informação, totalmente contraditória, paradoxal, praticamente impossível de ser absorvida pelo cérebro racional, mas é aí que entra a contextualização: "foi Jesus quem falou isso". Amém?!

NÃO! Amen vem de "Amen Ra" é Ra não fecha com vacilação. Ra é 100% Atividade com essas tosseiras. Te apruma!

Depois da contextualização, o cérebro racional 'racionaliza', isto é, faz um malabarismo mental para aceitar algo totalmente ilógico como sendo algo totalmente plausível, pois esse absurdo comportamental está endossado pelo fato de que "foi Jesus quem falou".

Não existe melhor maneira de se introduzir crenças conflitantes e condicionar as pessoas a aceitarem de bom grado a condição de serem escravos, do que convencê-las, através de uma contextualização bem elaborada, de que seu maior mestre "se humilhou perante os homens por vontade própria".

Depois, acrescenta-se emoções ao contexto, através de cantos, entoações, danças e rituais que tem por finalidade colocar as pessoas numa espécie de transe para que elas absorvam melhor essa informação totalmente ilógica e absurda.

Por fim, usa-se a intimidação e o medo, através de ameaças cuidadosamente 'contextualizadas' fazendo as pessoas crerem que se não aceitarem ou não seguirem os conceitos ensinados, por mais absurdos e ilógicos que sejam, sofrerão graves consequências, tipo: "ir para o inferno por toda a eternidade", porque estarão pecando contra o 'conceito'.

Voilà! Temos um robô reptiliano, um filhote de cruz credo!

Nosso robozinho nasceu com um programa profundamente implantado, contendo as associações emocionais e conceituais que irão garantir que o cérebro reptiliano interprete esse conjunto de emoções e conceitos como algo a ser FEROSAMENTE DEFENDIDO, até com a própria vida se necessário, tal qual ele defende o território.

Medo e Agressão

E você, amiguinho(a)? Tem medo dos reptilianos?

Fontes: [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#) e Eduardo Silva em "Complexo-R (Cérebro Reptiliano)"



COMO SE DESCOBRE O ADÉ, O "ORIXÁ DA SUA COROA"?

1. Baseado no que você JÁ FAZ e usa a maior parte de sua energia na vida. Você pode se dizer filho(a) de um Orixá em particular durante todo o dia mas se sua energia for devotada a outra coisa fora dos domínios desse Orixá, então sua reivindicação são só palavras. O Universo nos define por nossas ações, não por nossas palavras/reivindicações.

2. Não há uma Lei sobre quantas Coroas de Orixá você pode ter, mas de acordo com W. Abimbola, você deve estudar e dominar a energia de um

Orixá de cada vez. A maioria das pessoas tem apenas um, mas muitos têm dois e alguns até têm três. É raro ter mais porque Orixá é um poder que devemos conquistar e isso requer muito foco e dedicação.

3. Orixás são multifacetados e alguns de seus poderes se misturam. Seus domínios não são definidos num corte seco limitante, mas como as cores de um arco-íris que se misturam em degradê, suave e harmonicamente. Numa analogia mais cotidiana, é como as habilidades profissionais que se complementam. Aliás, Orixás nunca representam uma única habilidade, mas uma coleção de habilidades.

4. Alcançar a Maestria de um Poder de Orixá é semelhante ao domínio de um determinado assunto. Como um curso universitário, Orixá requer semelhante dedicação e tempo para que sua Energia seja compreendida. Ainda assim, ao final desse "curso" você pode se considerar apenas graduado (omo). Pra conseguir o Mestrado, é preciso continuar se dedicando.

No IFA, sua Coroa, como na imagem, possui um pássaro no topo porque um pássaro simboliza a habilidade de alcançar os céus. Esse é um lembrete de que o propósito de sua Coroa de Orixá - não

importa qual - é sempre sobre alcançar Orun/Céu, que é uma metáfora para misturar-se ao Espírito de Olodumare, o Ser Supremo.

Axé!



É importante que você note que os Orixás são Poderes **DENTRO** de você. O Imperador desses Poderes é a Vontade. A Vontade é deificada como Sango (**Xangô por aqui e Heru no Antigo Nilo**).

O Poder da Vontade é simbolizado pelo fogo e relâmpago de Sango.

A chave para o Imperador Sango, não é "tentar encontrar" a Vontade ou até mesmo "desenvolver" a Vontade. A Vontade não é um objeto a ser obtido. O IFA explica que **VOCÊ É** a Vontade, não é algo separado de Você. Nem sequer é "algo" dentro de você. É **VOCÊ!**

Você é a Vontade.

A Vontade é o seu Verdadeiro EU, sua Verdadeira Identidade. Você é a Vontade Manifesta.

A compreensão disso é o que fará com que a Vontade/Sango manifeste o Fogo da Invencibilidade.

Seja o que quer que você seja será porque você **É!**

Asé



Repete comigo:

"Orixá simboliza uma Energia DENTRO de mim"

(repita quantas vezes achar necessário)

Quando se tocaram que o Ser Humano é a versão Micro do Macrocosmo, ou seja, que somos o Universo (e seus processos) em forma de gente, os/as Afrakanos(as) começaram a estabelecer paralelos entre o Celeste e o Terreno. Ou seja,

Contextualizaram before it was cool!

Saca quando alguém tá explicando algo e pedimos um exemplo daquilo pra facilitar nosso entendimento? Então,

O uso desse recurso (o exemplo) sempre foi a regra na compreensão das coisas. Isso pq tem uma parte poderosa no cérebro humano que opera com base em referências. Simbologia nasceu disso. Um símbolo (o correto é signo) é tudo que representa algo, mas não é esse algo.

"A imagem vale mais que mil palavras"

Quando falar em Sabedoria e Ciência, não esqueça nunca que

Af-Ra-Ka é "A 1 since day 1, y'all niggas boo boo" (bit.ly/2mruVoz)

Quer exemplo, né?

Toma que é de graça ==> bit.ly/2miPFyP

Sim, tamo aí na atividade desde que o mundo é mundo!

Dominar uma Ciência, uma habilidade, um oponente, uma presa, requer paciência, foco, pensamento crítico, organização, planejamento, estratégia. Esse processo foi SIMBOLIZADO como Oshosi no Sistem Yoruba, Maahes no Sistema Kemetyu e Apedemak no Sistema Kushita.

"Ain, Oxóssi caçador S2"

Contextualize, criatura!

A representação arquetípica/simbólica desse processo (e a energia envolvida nele) é APENAS fruto do contexto cultural e cotidiano do povo que a criou. Exemplos:

1. Pensamento crítico, estratégia e domínio de habilidades eram tão importantes pro Povo Kushita, que eles igualavam Apedemak ao Ser Supremo. Jovens Kushitas eram treinados pra montar leões como um ritual que simbolizava a maestria/domínio do processo representado como Apedemak. Essa tradição sobreviveu na Etiópia até o início do Século 20!

2. Oshosi foi representado como arqueiro pq essa habilidade envolve foco, estratégia, perspectiva, paciência. O papel do arqueiro caçador era essencial para a sobrevivência NAQUELE contexto cultural e histórico.

"Mas o Orixá vai se zangar com essa explicação!"

NÃO!

Orixá "se zanga" mesmo é quando você o(a) enfraquece com dogmas, visão e compreensão limitadas, quando o exemplo é vazio e ultrapassado e você não resignifica com algo mais coerente e novo, quando vc toma o símbolo pela própria coisa que ele representa.

Quer fortalecer Orixá?

C O N T E X T U A L I Z E

Estude e entenda o que o(a) Orixá representa e traga pra realidade, pro teu cotidiano. Dê mais vida. Torne-se o(a) próprio(a) Orixá!

Axé!

(Na imagem, exemplos antigos e modernos da manifestação de Oshosi: A Habilidade de Planejar e Atingir uma Meta)

O NEANDERTAL E O EXECUTIVO

Ter herdado DNA dos neandertais põe pessoas de origem euroasiática em maior risco de sofrer até 12 doenças, desde um infarto até uma depressão, segundo um novo estudo divulgado pela revista "Science".

A pesquisa é a primeira que compara diretamente o DNA neandertal nos genomas de uma população significativa de adultos (mais de 28 mil) de origem euroasiática com seu histórico médico e confirma que o legado genético tem um "impacto sutil, mas significativo", na biologia humana atual.



A maioria dos africanos não possui esse arcaico DNA porque a mistura com neandertais aconteceu apenas quando o homem moderno deixou a África em direção a Europa e Ásia pós Era Glacial. Essa mistura garantiu aos híbridos euroasiáticos características vitais para sua sobrevivência, como o aumento da coagulação do sangue que os ajudou a cicatrizar ferimentos com mais rapidez, impedindo a entrada dos novos patógenos surgidos com o degelo.

No entanto, essa variante se tornou prejudicial hoje em dia, porque a hipercoagulação aumenta o risco de sofrer um infarto, uma embolia pulmonar ou complicações durante a gravidez.

O DNA neanderthal também afeta a cor do cabelo e a pele, sendo responsável até pelo surgimento de sardas, verrugas e calos.

As associações mais surpreendentes para a equipe de cientistas da Universidade Vanderbilt (Tennessee) são as que relacionam o DNA neandertal às doenças psiquiátricas e neurológicas, além da desnutrição.

Muito diferentes dos humanos, os neandertais puros foram extintos pelos homo sapiens há milhares de anos (bit.ly/2kVVvJT) mas sua herança genética é responsável por muitas características em humanos de hoje, como a agressividade e a incapacidade em participar de atividades colaborativas.

(na imagem, a réplica de neandertal vestida como executivo no Neanderthal Museum em Mettmann, Alemanha.

Fontes: Science Mag e Psy Miami



Para que você obtenha o conhecimento mais elevado **(TEHUTI)**, você deve ser capaz de se equilibrar em uma perna por longos períodos de tempo como a Sagrada Ibis Africana. Esse equilíbrio é a chave para a sabedoria e a razão pela qual a Ibis foi escolhida como um dos emblemas de Tehuti.

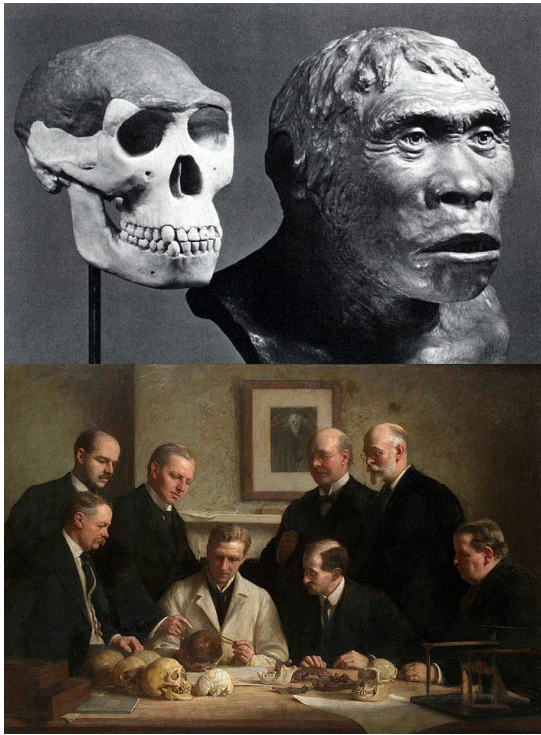
O que significa esse ato de equilíbrio em relação a Tehuti? O equilíbrio é alcançado somente quando a polarização é evitada. Você deve deixar de ser puxado para os extremos a fim de alcançar o equilíbrio.

Por exemplo, muitos pretos hoje têm problema em ler a sabedoria espiritual. Eles procuram um messias e assim estão constantemente à procura de "O" livro/autor perfeito e imaculado. Não querem transcender o padrão abraâmico de pensar, apenas querem substituir seus modelos com imagens/nomes de pretos.

No entanto, para alcançar a verdadeira sabedoria, você deve transcender o padrão de pensamento abraâmico. Não é apenas porque eles não são pretos que as filosofias abraâmicas são venenosas. São venenosas porque não têm equilíbrio. Eles são extremistas em qualquer direção. O extremismo é anti-natureza e só resulta em eventual autodestruição.

O meu ponto é que quando você lê qualquer livro sobre espiritualidade, você deve parar de tentar encontrar um livro messiânico ou profeta para salvá-lo de pensar por si mesmo. Nenhum livro é perfeito. Nenhuma sabedoria completa. Você tem que ajustar tudo e fazer melhorias, assim como a próxima geração irá melhorar suas obras.

Por [Khonsu Nok](#)



[DA SÉRIE: CIENTISTAS COMPROVAM]

O Homem de Piltdown

O assim chamado Homem de Piltdown foi uma fraude científica britânica divulgada no início do século XX e desmascarada 40 anos depois.

A "descoberta" teria sido numa mina de cascalho em Piltdown, vila perto de Uckfield, no condado inglês de Sussex.

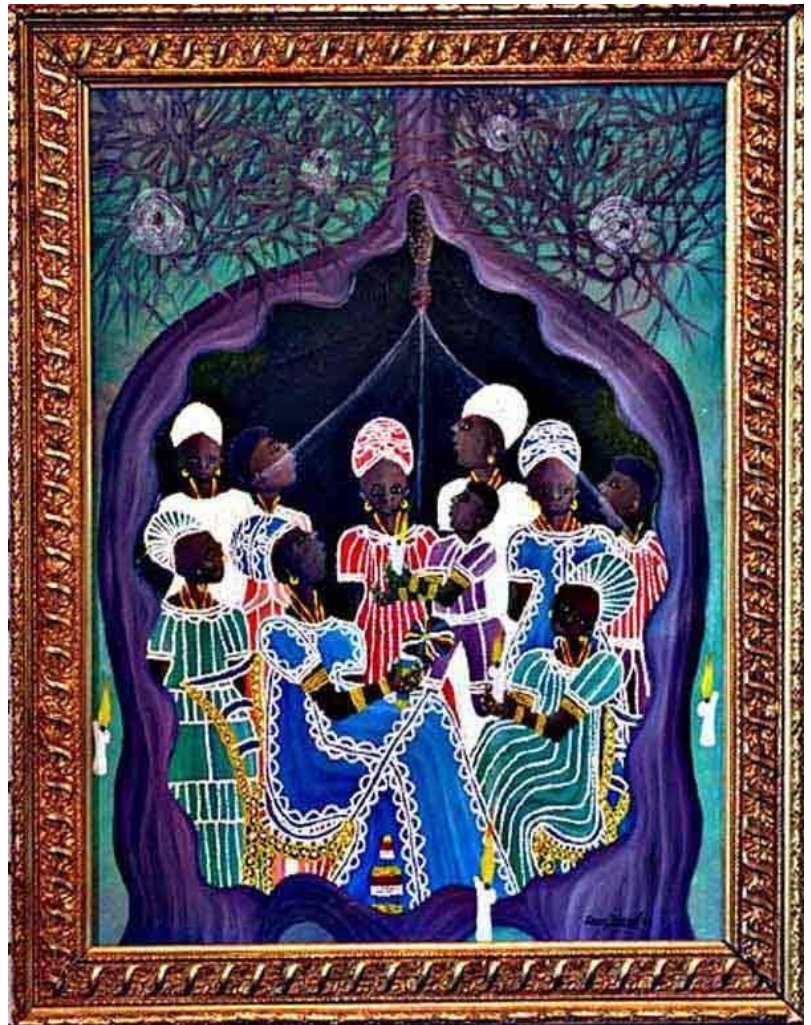
Especialistas da época afirmaram que os fragmentos eram restos fossilizados de uma até ali desconhecida espécie de homem primitivo. O nome latino de *Eoanthropus dawsoni* foi dado ao espécime em homenagem a Charles Dawson, que em 2016 foi considerado responsável pela fraude.

Diga-me quem afirma, que te direi se é caô

No Haiti, o termo

"Lwa" (às vezes soletrado Loa mas ainda pronunciado Lwa) é usado para se referir às divindades (como os Orisas) que trabalham sob o Ser Supremo. O termo é derivado da palavra Iorubá "Iwa". Iwa significa "caráter" e quando dita sozinha está sugerindo um tipo particular de caráter (Iwa Pele) que é equilibrado. Na sociedade Iorubá, não há nada maior do que Iwa. Enquanto Iwa é uma divindade por si só, Ela não tem templos ou babalorisa dedicados apenas a Ela. Isso porque todos os babalorisa e templos são devotados a Iwa, não importa qual Orisa está sendo cultuado lá. Iwa (caráter equilibrado) é a essência da criação de Olodumare; Ela é a Harmonia do Universo.

Assim, ao usar o termo Lwa (Iwa) para se referir às Divindades, os ancestrais haitianos estavam apontando para o significado das divindades como modelos de caráter divino que devemos cultivar.



Devido a este profundo significado de Lwa, os descendentes europeus têm tentado deturpá-la (assim como fizeram com a demonização do voodoo). Eles alegam que Lwa deriva da palavra francesa lois (leis). No entanto, tal etimologia é completamente fictícia e sem fundamento.

A palavra Lwa deriva de Iwa, pois a espiritualidade haitiana é uma mistura vibrante do melhor dos vários conceitos africanos ocidentais, incluindo o Fon-Ewe, o Bantu-Kongo, o Ioruba e outros.

(Pintura do artista haitiano Camy Rocher de Lwa ao redor de Erzulie Dantor, a Lwa da maternidade que vive dentro da Árvore Sagrada da Natureza)

Fonte: IFA: Òrìṣà Scientific Spirituality



TEM QUE TER TESÃO!

Osun é o Poder da Imaginação como fonte de alegria/prazer. Prazer não está em objetos, mas na sua imaginação. Você deve primeiramente compreender essa verdade para que comece a iniciação na Sabedoria Suprema (Orunmila), que é simbolizada pelo casamento de Orunmila e Osun.

Osun não é invocada por você simplesmente usando ouro/amarelo (sua cor simbólica sagrada). Você tem que assumir o controle da sua alegria/prazer através do direcionamento da sua imaginação.

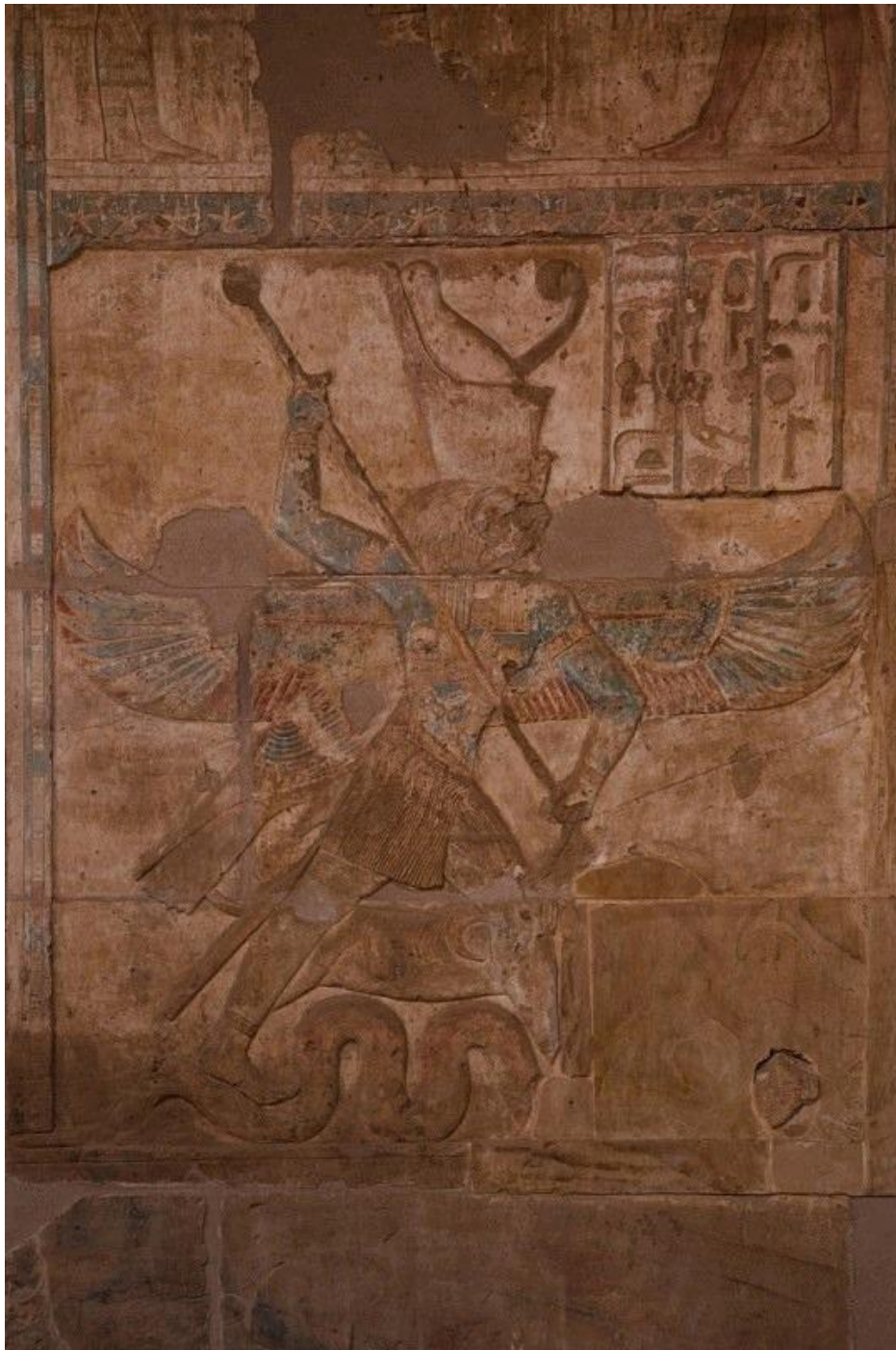
Tudo o que você consegue fazer bem só é alcançado porque você colocou alegria naquilo. Se

a alegria não está ligada a um empreendimento, você falhará nele. Muitos falham imediatamente porque pensam que a alegria deriva de objetos ou eventos e assim, quando eles estão se esforçando para fazer algo, eles não têm o "combustível" da alegria para cumprir aquilo bem. Quando você entende que a alegria/prazer está na sua imaginação, você aprenderá a imaginar e experimentar alegria em qualquer esforço que empreender. Essa alegria serve como combustível que te move para a frente.

O cultivo do poder de invocar um estado de alegria/prazer ao comando da sua mente (não importa quão difícil algo pareça), é o objetivo de dominar o princípio de Osun. Quando esse objetivo for alcançado, você terá o Combustível Dourado de Osun para conduzi-lo a qualquer lugar!

Que assim seja,
Asé!

Fonte: IFA: Òrìṣà Scientific Spirituality

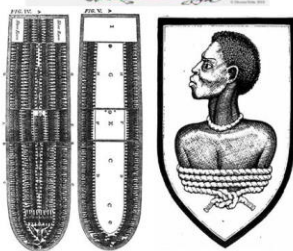


Ainda que o cristianismo tenha roubado muitos conceitos

KEMETYUS, é incorreto sugerir que Jesus é Heru (~hórus~). Mesmo ambos sendo figuras salvadoras, Heru é o salvador interno (a Vontade), enquanto Jesus é um salvador externo (aguarde-o voltar pra te salvar enquanto te exploram a vontade).

Mais importante ainda, a descrição de Jesus o coloca como uma pessoa passiva (que oferece a outra face). Ele nunca lutou realmente com ninguém. Tal comportamento é típico das religiões escravocratas onde querem treinar você para ser passivo. Isso é o extremo oposto de Heru, cuja história sagrada toda é sobre sua grande guerra revolucionária para derrotar o inimigo e restaurar Maat (a Verdade).

via [Kushite-Kemetic Spiritual Science ኩሽዝመት መንፈሳዊ ትንታኔ](#)



TE ALGEMARAM E TE DERAM A CHAVE, PODE CONFIAR!

Eles tiraram cada fragmento de qualquer coisa que pudesse te empoderar. Eles tiraram sua identidade, sua língua nativa, sua cultura, sua liberdade. E quando te dominaram, ainda não era o suficiente. Eles fatiaram todas as famílias. Arrancaram os bebês de suas Mães para vendê-los a uma plantação distante. Tomaram tudo o que poderia EMPODERAR você.

Sabendo que isso é um fato irrefutável da escravidão, você tem que se questionar:

Pq essas mesmas pessoas lhe dariam a ferramenta mais poderosa na Terra (conhecimento de Deus)?

É porque seu deus não é uma fonte de poder para seus escravos, mas uma ferramenta para mais escravidão.

Isso é extremamente óbvio a ponto de uma criança perceber! É lógica simples.

Nossos Ancestrais escravizados nunca acreditaram no cristianismo, a única razão pela qual Pretos(as) escravizados(as) adotaram o cristianismo e ensinaram a seus filhos é porque eles seriam torturados se não o fizessem. Imaginavam que um dia, quando estivessemos livres, jogássemos fora as marcas da escravidão (o cristianismo).

Nossos Ancestrais jamais imaginaram que fôssemos tão tolos a ponto de termos liberdade física e ainda assim mantermos as cadeias da escravidão na forma de cristianismo.

Nunca imaginaram que, apesar da clara evidência de que os escravistas pretendiam nos destituir de poder, que seríamos tão ignorantes pra acreditar que esses mesmos escravocratas nos dariam um deus que poderia nos empoderar.

Racionalize o quanto quiser, mas a única razão pela qual você é cristã(o) é porque seus antepassados foram estuprados e torturados pra aderir. Como a história prova, seu cristo não fez NADA por você. Eles o deram a você porque eles sabiam que ele não seria uma fonte de poder para você. Só uma deidade Afrakana pode te empoderar.

(Na imagem, esquema do navio "Jesus" e o brasão de seu comandante, o comerciante de escravos "Sir John Hawkins")

*Traduzido e adaptado de [Kushite-Kemetic Spiritual Science ኩሽዝመት መንፈሳዊ ትንታኔ](#)

Pra quem não se contenta com explicações espíritas-espiritualistas-ocultistas-dogmáticas-escapistas e leva a sério o "conhece a ti mesmo", sugiro que deem uma atenção ao tema "epigenética e memória celular".

A EPIGENÉTICA

é definida como modificações do genoma que são herdadas pelas próximas gerações, mas que

não alteram a sequência do DNA. Por muitos anos, considerou-se que os genes eram os únicos responsáveis por passar as características biológicas de uma geração à outra. Entretanto, esse conceito tem mudado e hoje os cientistas sabem que variações não-genéticas (ou epigenéticas) adquiridas durante a vida de um organismo podem frequentemente serem passadas aos seus descendentes. A herança epigenética depende de pequenas mudanças químicas no DNA e em proteínas que envolvem o DNA. Existem evidências científicas mostrando que:

Hábitos da vida e o ambiente social em que uma pessoa está inserida podem modificar o funcionamento de seus genes.



A Dra. Rachel Yehuda, professora de psiquiatria na Icahn School of Medicine do Monte Sinai, conduziu uma profunda pesquisa sobre a epigenética e a transmissão intergeracional do trauma.

Em termos simples, ela está pesquisando como incidentes graves de trauma (como a escravidão, holocausto, etc.) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) podem ser transmitidos através de gerações em genes familiares compartilhados.

Sua pesquisa revelou que quando as pessoas experimentam trauma, ele muda seus genes de uma maneira muito específica e perceptível, então quando essas pessoas têm filhos(as) e seus genes são passados, as crianças também herdam os genes afetados pelo trauma.

Yehuda, que nasceu em Israel e viveu num bairro predominantemente judaico em Cleveland Heights, Ohio, testou sua teoria pela primeira vez em um pequeno grupo de vizinhos que sobreviveram ao Holocausto. Ela descobriu que os sobreviventes do Holocausto tinham um perfil hormonal semelhante aos veteranos do Vietnã que sofriam de TEPT.

Anos depois, quando se encontrou com o filho de um sobrevivente do Holocausto, ela decidiu testar se estas características eram passadas por gerações e seu estudo confirmou o que ela pensava.

Nossos cérebros têm uma região chamada amígdala, que desempenha os papéis principais de processamento de memória, reações emocionais e até mesmo detecção de ameaças. TEPT faz com que a amígdala entre em pane.

Mudanças no genoma são vagarosas, através de mutações randômicas e para que um traço genético (ou fenótipo) se instale numa população, isso pode levar muito tempo.

O epigenoma por outro lado, pode mudar rapidamente em resposta aos diversos sinais que a célula pode receber. Nesse sentido, através da herança epigenética um organismo pode ajustar a expressão gênica de acordo com o ambiente onde vive, sem mudanças no seu genoma.

Por exemplo, experiências vividas pelos pais (dieta, maus-tratos, tratamento hormonal) podem ser transmitidas para as gerações futuras. Isso tem sido bem demonstrado em uma série de estudos onde famílias com grave escassez de alimentos na geração dos avós, filhos e netos têm maior risco de doenças cardiovasculares e diabetes.

Outros estudos sugerem que as mães passem aos filhos os efeitos cognitivos durante a gestação, provavelmente liberando hormônios que fazem com que marcadores químicos epigenéticos (não dependentes dos genes) apareçam nos genes de seus filhos, regulando sua expressão depois do nascimento.

Um dos textos que li sobre epigenética foi inspirado na reação de Pretas e Pretos a exibição da série "Raízes". Houveram debates tanto sobre o desconforto que a série causou nas pessoas quanto o interesse da mídia em martelar tanto o assunto escravidão.

As pesquisas são concentradas em traumas, mas é possível que existam características epigenéticas construtivas. Sabe-se que são produzidas basicamente por cargas emocionais fortes.

Saca aquela frase "produto do meio"?

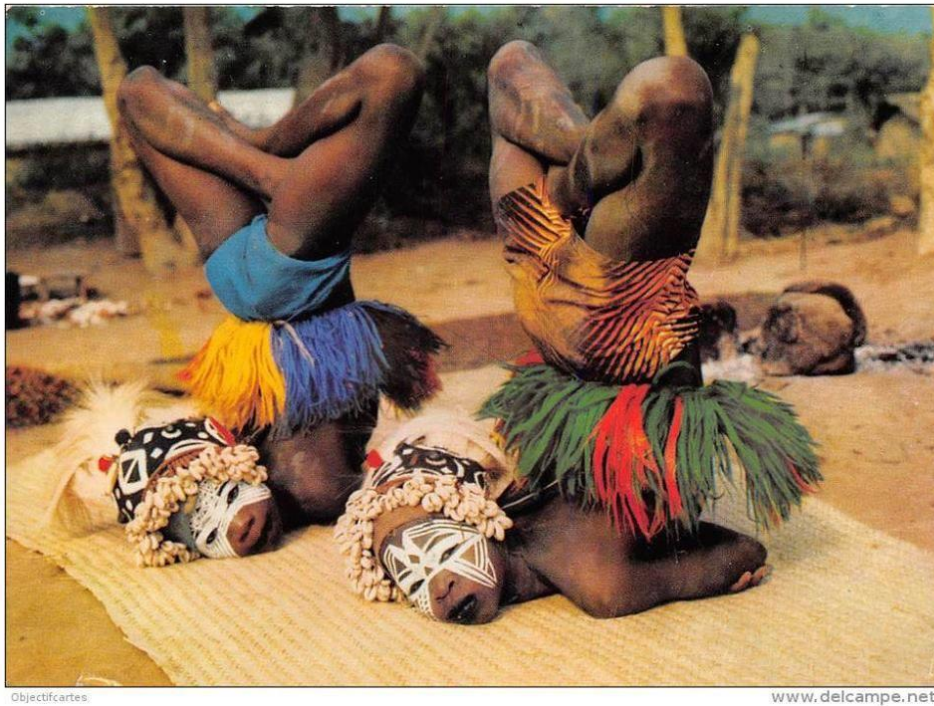
Agora olha o meio, os hábitos. Olha a manutenção sistemática disso.

Olha a tv, cinema, música, internet, religião, política, etc.

Olha o loop dos acontecimentos

Pensa..

(Fontes: Atlanta Black Star e Revista Carbono)



O que é popularmente chamado yoga hoje tem sua raiz no centro-oeste da África.

Os Yorubas chamam-na **RÍRÓ**, que significa "elasticidade". Também é chamada de LatiRo (ser elástico(a)). Consiste em posturas de alongamento meditativo que requerem grande flexibilidade e controle do corpo.

Ríró está sob o domínio de Yemoja (Orixá da meditação) e é praticada para melhorar o fluxo sanguíneo no corpo, bem como relaxamento muscular. O fluxo sanguíneo harmonioso contribui para o despertar espiritual.

("Yoga" da África Ocidental pela etnia Dan na Costa do Marfim).

Fonte: IFA: Òrisha Scientific Spirituality



YEMOJA- ORISA OF MEDITATION
Oyotunji, South Carolina

YEMOJA é a Orisa do transe. Também se diz que Yemoja é a Orisa da meditação, porque meditação é pura e simplesmente um transe direcionado.

Infelizmente, essa explicação sobre Yemoja é muito raramente aberta pelos sacerdotes (a corrupção é encontrada em TODAS as religiões hoje) que não querem que você acesse esse grande poder e deixe de ser uma fonte financeira. Isso porque você não pode pagar um babalawo para meditar por você. Você deve fazê-lo sozinho(a) e você pode fazê-lo gratuitamente!

Vou mostrar-lhe o caminho para o auto-empoderamento de Yemoja e explicar como Ela é a Orisa do transe/meditação e seu grande papel na manifestação do seu Eu Divino.

O nome de Yemoja é uma contração de "Yeye mo eja". Significa "Eu Sou a Grande Mãe dos Peixes".

Yemoja foi associada arquetipicamente com todos os rios (posteriormente com o mar) e esse é o habitat dos peixes.

Um rio é uma corrente fluindo, se projetando pra frente, tal como a corrente do transe.

Nós entramos em transe várias vezes ao dia. Devaneios, sonhar acordado(a) ou no sono real, são formas de transe. Quando intencionalmente controlado e dirigido por sua consciência (e não por seu subconsciente), o transe toma a forma de meditação.

A meditação consistente é a forma de cultivar o poder dos(as) Orisas dentro de você, por sua capacidade de manifestar/trazer coisas novas a existência.

Devido a extrema capacidade que a mente tem de gerar-conceber-dar à luz novas coisas, adotou-se o símbolo do peixe, por sua fertilidade e capacidade de gerar crias numerosas.

A mente tem essa capacidade.

Por essa razão, Ela é chamada Yeye Mo Eja (Eu Sou a Grande Mãe dos Peixes).

Asé

Fonte: IFA: Òrisha Scientific Spirituality



MAPA DAS CIVILIZAÇÕES AFRAKANAS CLÁSSICAS

antes das invasões europeias e asiáticas. De 200.000 AEC a 350 AEC.

"Para que possa transcender a invasão estrangeira, você deve se conhecer antes delas. Só então você poderá ver um futuro sem dominação estrangeira."

(Reprodução do original em [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#))

[#Africa](#) [#Afraka](#) [#Mapa](#) [#Sankofa](#)



MUITO SE FALA SOBRE AS INFLUÊNCIAS DO KEMET NO INTERIOR DA ÁFRICA.

No entanto, devemos ter em mente que essas influências foram parte de um retorno cíclico posterior. O que se quer dizer com isso é que o primeiro caminho de influência foi do interior da África PARA o Kemet. Só mais tarde, os(as) Africanos(as) do Kemet reintroduziram essas tradições quando retornaram ao interior da África.

Isso pode confundir algumas pessoas, mas pense nisso como a influência da Diáspora Africana na África moderna.

Muitas pessoas vêem o impacto do Jazz, Capoeira, Hip Hop e até mesmo Lucumi, como influência da Diáspora Africana na África moderna. No entanto, se pesquisar, todas essas coisas são na verdade da África Continental em primeiro lugar e foram reformadas nas Américas antes de voltar para a África.

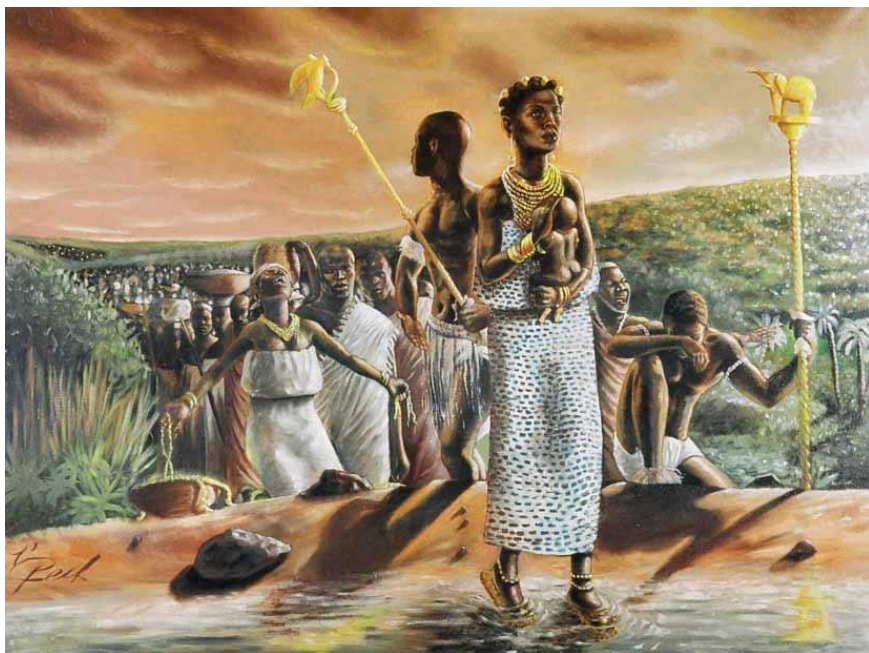
Jazz é baseado na Música Griot-Mandé; O Hip Hop é baseado em recitações rimadas de textos sagrados, como o Odu Ifa dos Yoruba; Capoeira é baseada em técnicas de arte de

combate Bantu, e Lucumi é baseado na espiritualidade Orisa.

A mesma lógica deve ser entendida quando falamos sobre a influência do Kemet no interior da África. O Kemet estava apenas reintroduzindo conceitos "remixados" que já eram baseados na cultura do interior da África, assim como as pessoas da Diáspora Africana estão reintroduzindo um "remix" da Cultura Africana de volta à África continental.

Abaixo, uma foto de uma Iniciada de Oshun no Kemet. O interior da África civilizou o Kemet primeiro e deu-lhes tudo o que sabem. Quando o Kemet retornou ao interior da África durante a era de refugiados da perseguição greco-romana, o Kemet estava simplesmente retornando a sua Mãe, que lhe ensinou tudo o que sabe.

Fonte: [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)



SIM, NOSSOS ANTEPASSADOS DA DIÁSPORA PARTIRAM DA COSTA DA ÁFRICA.

No entanto, isso foi apenas 200-500 anos atrás. A conquista do Kemet pelos greco-romanos começou há 2.300 anos. Isso significa que há pelo menos um intervalo de 1.800 anos entre a queda do Kemet e os primeiros africanos escravizados nas Américas. Foi durante esse

enorme intervalo que os Kemetyus puderam viajar para outras partes da África e começarem de novo antes que seus descendentes fossem capturados e enviados para as Américas.

Não há nada incomum na fuga Kemetyu do Nilo invadido e sua nova história como refugiados no Interior da África. Fuga de guerra é o principal catalizador de migração no mundo. Os Estados Unidos e a Europa estão cheios de milhões de refugiados que escaparam de alguma guerra. Essa não é uma prática nova. Na história do mundo, sempre que ocorre uma grande guerra, as massas do povo que não são soldados, são forçadas a escapar como refugiados para países seguros. Desde que a guerra estava vindo do norte e do leste (Europa e Ásia), os Kemetyus escaparam para o sul e oeste África adentro.

Essa migração épica do Kemet e Kush consta em inúmeras histórias orais no centro-oeste da África.

Possivelmente, o melhor livro sobre o assunto é "Two Thousand Seasons" do escritor ganês Ayi Kwei Armah.

Ilustrando esse post, Kemetyus que partiram pra Gana para recomeçarem como a civilização Akan.

O Kemet vive!

Fonte: Kushit-Kemetic Spiritual Science



MEMÓRIAS DA ÁFRICA EM FERRO: A MENSAGEM SUBLIMINAR ESCULPIDA EM ANTIGOS PORTÕES

Por Jéssica Cerqueira, da AfroeducAÇÃO
Para o TNM

Ao falarmos da construção do país, sempre lembramos que, em sua base, estão os colonizadores portugueses, os povos africanos escravizados e a população indígena que aqui vivia e que esta população

originária foi praticamente exterminada na sua totalidade, sobrando uma pequena porcentagem destes povos que, hoje, lutam pela demarcação de suas terras, pelo respeito a sua história e pela preservação de sua cultura.

Já os povos africanos, trazidos como objetos, escravizados, não apenas por uma escolha racial que era compreendida como inferior, mas também por uma escolha econômica, pois estes representavam uma mão de obra que possuía conhecimentos sobre tecnologias para construções e agriculturas, mas que, em um plano genocida e exploratório, tiveram suas histórias, afetos, famílias, línguas e religião também exterminados.

Durante os anos escolares, ao tratar sobre os períodos coloniais, a arquitetura, o desenvolvimento das cidades, sempre é levado em conta, nos materiais pedagógicos, a participação dos colonizadores portugueses por terem trazido referências e modelos europeus, ignorando inteiramente a participação dos povos africanos e seus descendentes escravizados que foram, a todo momento, a verdadeira mão de obra nestas construções, mas como já citado, com a identidade atribuída por conotações inferiores, não mereciam ter suas memórias valorizadas por estes feitos.

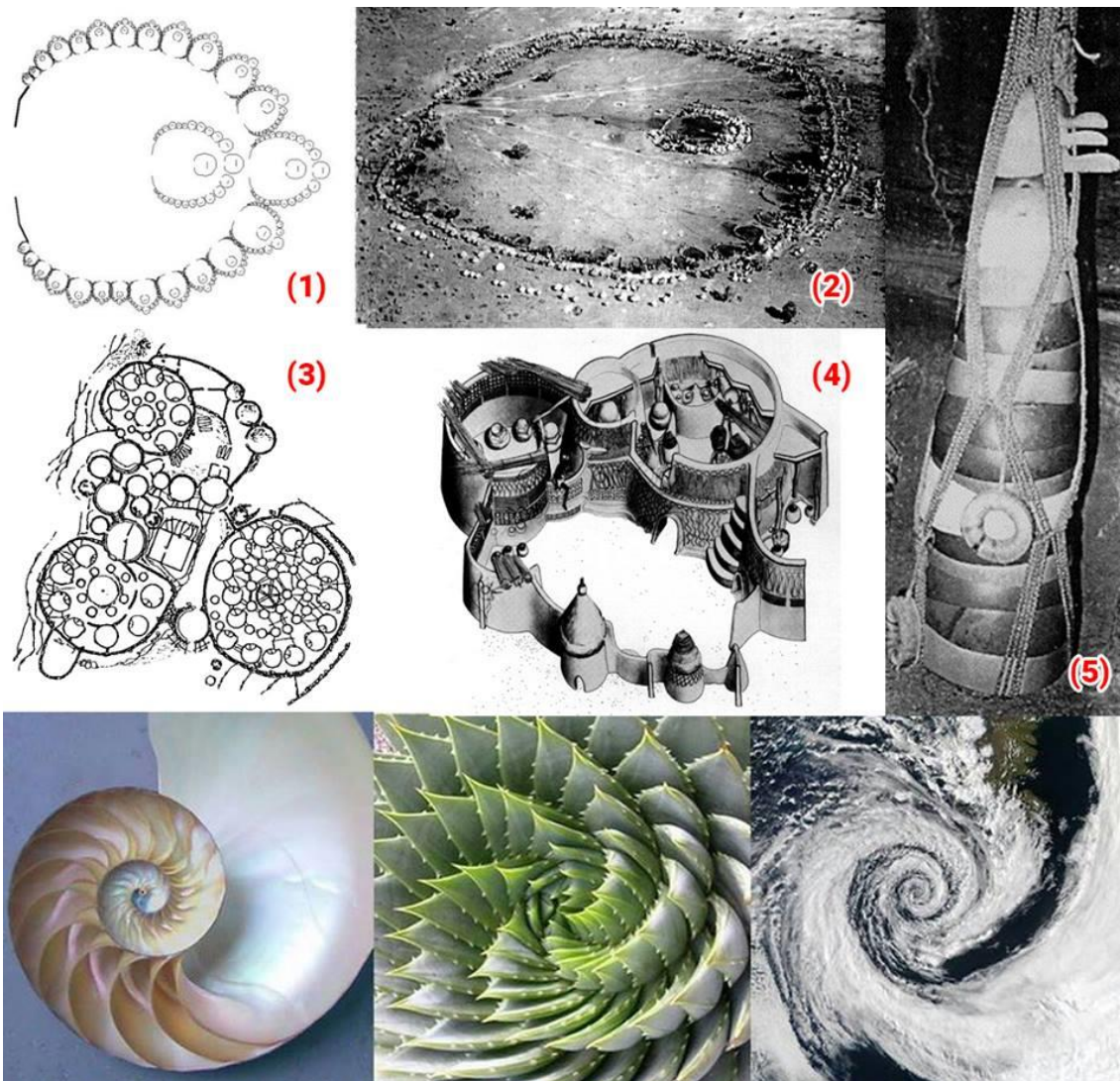
A população negra escravizada atuou firmemente pela sua libertação, porém quando essa possibilidade ainda parecia irreal, sua resistência sempre foi algo nítido entre os escravizados, que ao ter sua força de trabalho e seus corpos submetidos ao trabalho forçado e a violência, usou de suas memórias e raízes na realização destes trabalhos, tornando-os um espaço de resistência, como, por exemplo, os africanos ferreiros que esculpiram em seu trabalho símbolos de resistência, como uma variação de um ideograma adrinkra, o “sankofa”.

Sankofa é um pássaro africano de duas cabeças que, segundo a filosofia do povo Akan, significa “nunca é tarde para voltar e apanhar aquilo que ficou atrás”. Em outras palavras, podemos ler como o retorno ao passado para ressignificar o presente. Este símbolo faz parte de um conjunto ideográfico, o adrinkra, que o povo da antiga Costa do Ouro (atual Gana), o povo Akan, concebeu, e que posteriormente, se espalhou pelo Togo, Costa do Marfim e países da África Ocidental. Este é um dos exemplos mais conhecidos da resistência esculpida em ferro que os colonizadores até então não entendiam o significado daquele símbolo, mas que todos aqueles, vindos do continente africano, o identificavam como uma simbologia de luta, de resistência e de preservação de suas histórias.

Estas memórias estão expostas a todo momento nos grandes portões dos bairros, mas principalmente nos portões dos grandes edifícios das capitais do país, que saúdam todos aqueles que descendem desta população escravizada, mas que não é de compreensão da grande população, assim como não era dos colonizadores nos tempos passados. Além de toda arte produzida, esculpida e talhada a mão que levam títulos europeus, mas que todos os contornos e detalhes levam a mão de obra e o traçado de povos africanos. Uma verdadeira desvinculação da arte e do serviço braçal, a negação das potencialidades, sub julgamento dos feitos e a escrita do “vencedor” que renega qualquer memória ao povo escravizado.

Uma reflexão sobre os territórios comuns é, ao olhar para as construções da sua cidade, aquelas mais antigas, como museus, prédios públicos, com variados estilos coloniais, buscar identificar seu ano de construção, e se perguntar, quantas mãos negras trabalharam ali? Quais traços estão impressos nestas construções? Já passou da hora de olharmos para estes símbolos europeus tendo o olhar baseado nas mãos de quem os construiu, afinal todos fazem parte desta etapa da história, cada um com seu papel. Os escravizados não eram apenas corpos negros, eram formas de luta e de resistência a todo o momento.

Lembre-se, ao ver um símbolo do Sankofa, que nunca é tarde para buscar a verdadeira história!



GEOMETRIA SAGRADA AFRICANA, ARQUITETURA E A MATEMÁTICA DE OSHOSI

A matemática é uma importante, porém ignorada, parte da História Africana. É importante que futuros matemáticos pretos(as) tenham essa base para construir.

A matemática é uma Ciência Espiritual representada por Oshosi, o Orisa do pensamento estratégico.

Tradicionalmente, o Povo Africano confiava na memorização de todo o conhecimento. Para o europeio, isso sugere que o seu conhecimento era "limitado" porque os europeus não conseguem compreender a verdadeira extensão da memorização.

Antes do colonialismo, o Povo Africano tinha um sistema de educação que exigia a memorização de verdadeiras bibliotecas transmitidas de forma oral ao longo de 200.000 anos de domínio do conhecimento. Não eram apenas espirituais/filosóficos, mas envolviam ensinamentos tecnológicos e matemáticos.

Nossa genialidade tecnológica é muitas vezes ignorada porque não era obcecadamente pautada em edificações e armamento (embora tenhamos também nos destacados nesses campos, especialmente no Antigo Nilo).

Por buscarmos essencialmente a união com a natureza - não a dominação dela - nossa arquitetura continha principalmente materiais orgânicos como adobe, madeira e palha. Com esses materiais orgânicos expressamos nossa compreensão matemática da natureza.

Na imagem, exemplos do complexo conceito matemático dos fractais. Essa expressão matemática fractal é padrão na arquitetura e design Africano mais tradicionais.

A geometria fractal representa e descreve fenômenos da natureza, tais como planetas, nuvens e costas geográficas, que a geometria tradicional euclidiana é incapaz de descrever.

Sendo assim, se a geometria fractal define formas aplicáveis ao nosso universo, ela também pode definir a forma de edificações e cidades inteiras, ou seja, descrever a morfologia urbana.

A vila Ba-ila no sul da Zâmbia (2) foi desenhada com enormes anéis. Cada extensão dos anéis, onde se formam os círculos são as casas de família. Perto do portão principal são os locais de armazenamento de pequeno porte, e movendo-se em torno do anel, os locais se tornam habitações progressivamente maiores, até a maior, a casa do chefe, em frente ao portão. Assim, de frente para trás as medidas gradientes equivalem ao status da casa. Na parte de trás da casa de cada família é o altar doméstico. É um anel de anéis em estado gradiente (1).

A relação do chefe da tribo é descrita pela palavra “kulela”, uma palavra que se traduz como “para governar”, embora esse seja seu significado secundário, tendo como principal significado “curandeiro e aquele que acalenta”. Ele é como o pai da comunidade, e essa relação é ecoada por todos e os laços espirituais em todas as escalas, e é estruturalmente mapeado através da arquitetura auto-similar.

Já a vila de Makoulek (3) na região de Camarões, é construída com pequenos silos circulares e celeiros circulares maiores em espiral dentro de três grandes recintos de pedra, que fazem outro espiral a partir de um ponto central que é a parte quadrada.

Há um tipo de receita ou algoritmo que determina como o sistema expande para acomodar o crescimento. É determinada pelo conhecimento do rendimento agrícola. Essa medida do volume foi convertido em números de silos e estes foram arranjados em espirais. O design não é simplesmente uma questão de adicionar celeiros de forma aleatória, mas sim a expansão de um processo quantitativo e deliberada.

A Aldeia Nankani (4) por sua vez, é construída por uma série fractal de cilindros. Aqui vemos apenas um composto, um cilindro de cilindros que ficam menores à medida que a construção segue no sentido anti-horário em torno do pátio central. Seu primeiro rito de passagem é desde o ventre da mãe para a sala de parto. A próxima passagem é rastejar para o pátio. A próxima é a partir do pátio para a aldeia como um todo, e, finalmente, a partir da aldeia para o mundo.

Além disso, cada mulher mantém uma pilha de tigelas em escala amarrados em sua cozinha, chamada de Zalanga (5), com a menor tigela sendo o kumpio, um santuário para a sua alma. Quando ela morre, a Zalanga é quebrada e sua alma é liberada para a eternidade.

Mais detalhes e fórmulas: bit.ly/2ow9ELB

Fontes: MatemÁfrica e IFA: Òrìṣa Scientific Spirituality



O CASTELO (um forte e palácio combinados) não é uma invenção europeia ou asiática. De fato, o Castelo o mais antigo do mundo foi construído em Buhen, Nubia e data de pelo menos 4.000 anos.

Durante milhares de anos, a África criou Castelos e até ensinou europeus e asiáticos a construí-los. O magnífico Castelo de Gondar na Etiópia (na foto) é um exemplo magistral de Castelo Africano.



QUEM É O ORISA OSUMARE?

A resposta ingênua: "Ele é o Orisha do arco-íris que veio da boca de uma cobra."

Os Sábios entendem que o arco-íris representa as "cores" dos chakras dentro de nós. Embora sejam guiados pelo Ori (chakra da coroa), são animados pelo cérebro reptiliano (complexo-r / cérebro trino) através da medula espinhal, que é semelhante a uma serpente. Esse conceito também é chamado de Ciência da Força Vital.

O cérebro reptiliano e os "chakras arco-íris" fazem parte de um conceito compreendido desde início da História Humana, antes de qualquer pessoa sair da África. Foi simbolizado nos Uraeus/Uraeas, aquela serpente nas Coroas dos Nswt Bity (Faraós) no Kemet e Kush.

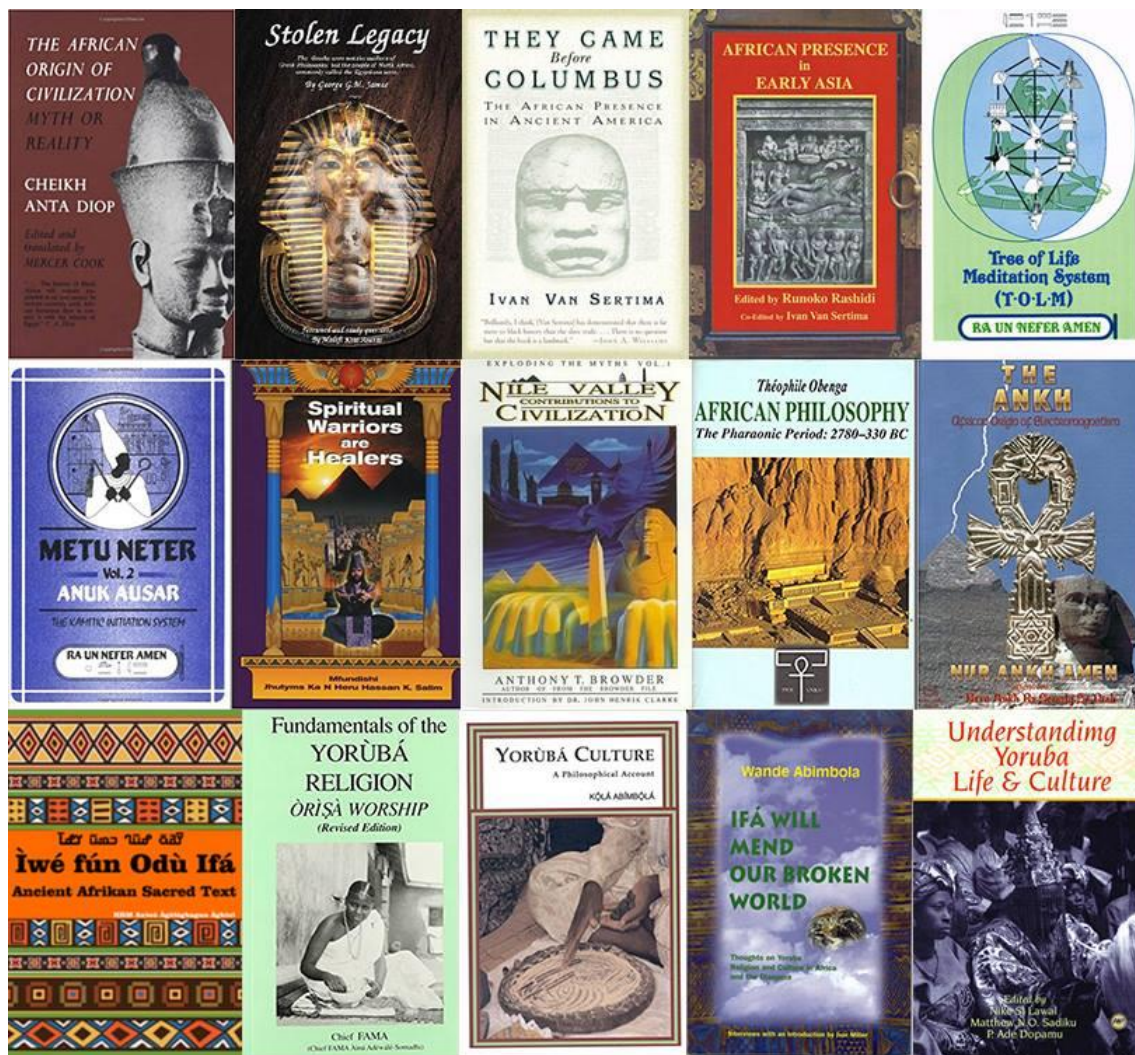
Levamos esse Conhecimento conosco quando colonizamos o mundo. Evidência disso está na Índia, onde os Andamaneses (descendentes dos Africanos originais que se instalaram na Índia) e seus descendentes Dravidianos, incorporaram essa idéia à Yoga (baseada no Smai Tawi), a Ciência Espiritual pré-ariana da Índia Preta.

Quando os arianos vieram e cooptaram o Sistema Espiritual no "hinduísmo", tentaram apagar todo traço de Ciência Preta.

Quando o sábio Andamanês, Buda, se rebelou contra a religião hindu racista, ele restaurou a Ciência de Osumare, que ficou conhecido como Kundalini pelos Yogues. No entanto, o conceito original não corrompido começa na África Ocidental, entre os Yoruba.

No Vodun do Benin, a Serpente foi Deificada como Ayida-Weddo, no Kemet como Wadjet.

Mais tarde, a Ciência por trás da figura da serpente viria a ser demonizada na fábula de "adão e eva". Ou seja, a criminalização do Conhecimento e da busca pelo domínio da Vida.



EIS ALGUMAS SUGESTÕES DE LIVROS pra quem deseja

se aprofundar nos temas que compartilho aqui.

Como sabem, a maioria dos meus posts são repasses de informação de outros autores. Acredito que o essencial já foi dito por alguém e essa informação precisa apenas chegar as pessoas. Daí a minha proposta de facilitar conteúdo dentro da linha de estudo que sigo atualmente.

Se algum Irmão/Irmã quiser sugerir algum que não esteja na lista, agradeço antecipadamente.

"The African Origin of Civilization" Cheikh Anta Diop

"Stolen Legacy" George G.M. James

"They Came Before Columbus" Ivan Van Sertima

"African Presence in Early Asia" Runoko Rashidi

"Tree of Life Meditation System (T.O.L.M.)" Ra Un Nefer Amen

"Metu Neter Vol. 2: Anuk Ausar, The Kamitic Initiation System" Ra Un Nefer Amen

"Spiritual Warriors Are Healers" Mfundishi Jhutym Ka n Heru Hassn K Sali

"Nile Valley Contributions to Civilization" Anthony T. Browder

"African Philosophy : The Pharaonic Period : 2780 - 330 BC" Theophile Obenga

"The Ankh- African Origin of Electromagnetism" Nur Ankh Amen

"Iwe Fun Odu Ifa: Ancient Afrikan Sacred Text" HRM Axosu Agelobagan Agbovi

"Fundamentals of the Yoruba Religion (Orisa Worship)" Chief Fama

"Yoruba Culture: A Philosophical Account (Yoruba Culture in Context)" Kola Abimbola

"Ifa Will Mend Our Broken World" Wande Abimbola

"Understanding Yoruba Life and Culture" Nike S. Lawal e Matthew N. O. Sadiku



COMO MANIFESTAR UMA SOCIEDADE HARMÔNICA

Matéria é coagulação/condensação de energia.

A energia é composta de moléculas girando ou vibrando a várias velocidades. No mundo "físico", as moléculas giram a uma taxa de velocidade muito baixa e constante. É por isso que as coisas parecem ser sólidas para os nossos sentidos terrenos. Quanto mais lento, mais denso e sólido.

No mundo metafísico (chamado espiritual por muitos), as moléculas vibram em uma dimensão muito mais rápida, ou etérea - onde as coisas são mais livres e menos densas.

Nesse sentido, o universo é basicamente uma "hierarquia" de energias, em diferentes ordens de densidade. Nossos sentidos têm algum acesso às formas mais densas de energia.

A "hierarquia" de energias está inter-relacionada, e cada nível é sustentado pelo nível abaixo dele. Isso é definido perfeitamente em uma vasta gama de leis naturais profundamente

conectadas. Físicas e metafísicas.

Devido a esse entendimento, aliado ao entendimento dos processos mentais e funções cerebrais, cada matriz energética foi identificada e antropomorfizada pelos nossos ancestrais como Neterus e Orisas, que são respectivamente Deuses e Deusas nas culturas Kemetyu e Yoruba.

Em sua origem, a antropomorfização pode ser definida como o ato de representar com características humanoides os elementos da natureza e os aspectos da realidade em geral.

Assim, através do culto e da harmonização com essas energias, nossos(as) ancestrais tornaram-se de fato Deuses e Deusas na terra. É dessa forma que devemos entender a afirmação de que nossas Antigas Civilizações foram erguidas e governadas diretamente por Deuses e Deusas. Nada tem a ver com "alienígenas do passado" e teorias idiotas e racistas que visam apagar o legado científico e material do Povo Preto.

A demonização da ciência e do cultivo do Eu-Deus(a), foi uma das ferramentas criadas pelos invasores para minar nossa cultura e facilitar nossa exploração. De fato, alguém dizer atualmente que busca se tornar um Deus ou uma Deusa soa imediatamente como um desrespeito gravíssimo a ser punido de alguma forma, dado o prejuízo psicológico sofrido pela sociedade.

Nosso desenvolvimento deixou de ser uma responsabilidade nossa para ser a de alguém ou algo externo; uma bênção, dádiva, presente, sorte. Aguardamos salvação.

Esse messianismo, introduzido principalmente via religiões, garantiu a passividade e aceitação da autoridade e da estrutura branca que se apoia inteiramente no conceito de escassez.

"As coisas estão difíceis, vão piorar, mas se você fizer assim ou assado, você terá melhores oportunidades"

Na atual sociedade, criada e mantida pela mentalidade branca, não há e não haverá pra todos. Somos diariamente bombardeados com essa informação. Mas ela é falsa!

Os recursos são propositadamente inviabilizados/dificultados para gerar medo e a aceitação de que tal escassez será "sanada" mediante a adequação ao programa proposto. E o programa proposto é a exploração humana.

Não há brechas ou pontas soltas nessa estrutura que possibilitem a tua emancipação. Quem prega que há, ou está enganado(a) ou está enganando. A história mais do que provou isso.

O vírus do messianismo - o "deixar na mão de deus" e confiar numa providência externa - inviabiliza o (re)empoderamento do Povo Preto e a consequente restituição de uma sociedade pró-vida pautada na responsabilidade e harmonia para com tudo e todos(as), como aquelas construídas por nossos(as) antepassados(as).

Não é uma questão de assumir uma posição melhor na estrutura vigente ou fazer gambiarras sociais, mas de (re)criarmos nossa própria sociedade pautada em valores atitudes que garantam uma vida plena e harmônica para todos/todas.

Irmã você é Deusa, Irmão você é Deus. Hajam como tal. Não ajoelhem, ergam-se!
Sankofa!

Na imagem, uma representação da Trindade Original que não marginalizava o Sagrado Feminino - Pai (Amen), Mãe (Mwt) e Cria (Khonsu). Não havia luta, havia Harmonia.0



SE QUISE CONHECER UM POVO, ESTUDE SEUS MITOS E TRADIÇÕES.

A forma mais eficiente de validar uma ideia na mente das pessoas é plantá-la no inconsciente (individual ou coletivo) através de um mito. Isso é possível graças a dinâmicas muito sutis do nosso cérebro, cuja explicação não cabe num post de facebook.

Publicitários e religiões deitam e rolam nessa ciência diariamente e você só é bucha deles(as) pq tá de vacilação no século 21. [#ProntoFalei](#)

Associado ao mito está o rito, que é o modo de pôr o mito em ação na vida das pessoas.

Te mostro um exemplo:

Por causa do mito do "bom velhinho" as pessoas repetem o rito de irem as compras, esvaziarem seus bolsos, perpetuando a tradição do consumo imbecil.

Porém, mito (e rito) não são em si nem negativos nem positivos. É uma ferramenta de comunicação com o ~subconsciente~ (extremamente poderoso e - ainda - governa a vida das pessoas).

Um mito pode ser usado pra diversas finalidades, desde despertar potências no ser humano, como acontece no culto aos Orixás, até validar ideias e acontecimentos hediondos que normalmente seriam inconcebíveis pras pessoas, como genocídio e a validação bíblica da escravidão.

Um dos exemplos mais absurdos chegou ao meu conhecimento através do post da minha Irmã Linda Marxs. (bit.ly/2otU7zO)

Na Antuérpia, Bélgica, existe uma tradicional especiaria chamada "Antwerpse Handjes" que são doces - geralmente chocolate - em forma de mão.

Muito bonitinho, não fosse o fato de que a Bélgica foi responsável pelo maior genocídio da história da humanidade, ocorrido no Congo entre 1885 e 1908 sob a liderança de Leopoldo II e que, além de milhões de mortos, teve como marca a decepção das mãos de outras milhões de vítimas. (bit.ly/2oQY4uq)

É provável que você não conheça esse holocausto porque o Povo Preto não foi devidamente (re)empoderado pela comunidade internacional e não pôde ainda produzir milhares de livros e filmes sobre o episódio para que ele fique gravado na consciência das pessoas e não se repita.

Muito pelo contrário, além de cuidadosamente escondido pela história oficial (a propósito, Leopoldo II foi sepultado como santo sob a Abóbada Real da Igreja de Nossa Senhora de Laeken) o genocídio é validado através das tradicionais mãozinhas de chocolate belga.

Como um mito eficiente não deve guardar relação direta com o que ele pretende validar, a história oficial das "mãos antuérpias" é de que seria uma homenagem ao mito do soldado romano Silvius Brabo que derrotou um gigante tirano, decepou sua mão e atirou-a no rio, fundando assim a Antuérpia.

PORÉM...

O senso crítico alerta que muitos mitos foram criados DEPOIS do período que suas histórias oficiais alegam. Mais uma vez, o exemplo é a Bíblia.

Esse "delay" cronológico geralmente é um artifício para desconectar o mito da ideia ou acontecimento que ele pretende validar, facilitando ainda mais sua absorção.

No caso das "mãos antuérpias", eu descobri que a atual estátua de Silvius Brabo arremessando a mão decepada do gigante Antigoon foi colocada na entrada da cidade em 1887, ou seja, dois anos após o início do genocídio promovido por Leopoldo II no Congo.

Calma que tem mais..

Descobri que talvez eu não seja o único a fazer essas conexões.

A banda britânica de rock Enter Shikari tem uma música chamada "Antwerpen" (Antuérpia). Se liga num trecho:

Go forth and re-colonize. It appears the foundations of all our great nations are lies and indoctrinations. So if Silvius Brabo collects the hands of giant, will you join him?

(Siga em frente e re-colonize. Parece que as fundações de todas as nossas grandes nações são mentiras e doutrinações. Então, se Silvius Brabo coleciona mãos de gigante, você se juntará a ele?)

E eu repito a pergunta:

Na re-colonização do mundo, você se juntará a quem?

Sankofa!



www.alamy.com - CMNRDM

Muitas pessoas pensam que o Movimento Afrocentrico é apenas Afroamericano. Embora os Afroamericanos tenham sido certamente uma força fundamental no Movimento, este é um Movimento AFRAKANO GLOBAL. Os 104.000 seguidores desta página são Afrakanos(as) de todo o mundo. Nas informações da minha página, consigo ver as porcentagens de idade, gênero e localização dos meus seguidores. Uma grande porcentagem vive na África do Sul, Brasil, Etiópia, Caribe, Sudão do Norte e

do Sul, Quênia, Nigéria, Reino Unido, Zimbábue e Gana. Este é um levante GLOBAL. É a ressurreição de um Planeta Preto. Geb.

Eu quero dar um grande salve aos Afrobrasileiros porque muitas pessoas não percebem que quase metade do Brasil é Afrakano. Isso ocorre porque o brasileiro português é extremamente opressor e astuto sobre isso. Sua mídia apenas mostra pessoas com grandes porcentagens de sangue europeio. No entanto, o Brasil tem a maior população de Afrakanos fora da Afraka. Não só são Afrakanos(as), mas têm sobrevivências culturais Afrakanas muito fortes, como Candomblé (sua versão da Espiritualidade Orisha) e Capoeira (um sistema de arte marcial da África Central que perseverou no Brasil). No entanto, o português europeio no Brasil sempre ficou obcecado com a exploração e reapropriação da Cultura Africana, por isso tenha cuidado de evitá-los e apenas aprender com os AFRObrasileiros.

De fato, a Capoeira é a forma mais conhecida das Artes de Combate Afrakanos no mundo. É imperativo que Afrakanos(as) de todo o mundo crie nossos crianças na prática da Capoeira. Claro, lembro-lhe que os portugueses-brasileiros estão tentando controlar a comunidade da Capoeira e manter o Afrobrasileiro estagnado e morando na favela (favelas pretas). Na favela, você encontrará Afrobrasileiros(as) que podem ensinar as nossas crianças as verdadeiras Artes Marciais de nossos

compartilhados Ancestrais Africanos. Embora a maioria de nós nasça na escravidão, nossas crianças não precisam. Vamos ensinar-lhes a Arte Africana de autodefesa, Artes Mentu.

[Khonsu Nok](#), administrador da [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)



NSWT BITY EXPERIENCE

O que é o Nswt Bity Experience? Como se pronuncia isso? O que é Nswt Bity afinal? O que você pode fazer para trazer um evento para sua comunidade?

O Nswt Bity Experience é um evento baseado na comunidade que voluntários podem produzir em suas próprias cidades, bairros, etc. para celebrar a História Africana durante os meses de verão [inverno no hemisfério sul]. O tema de 2017 é "Celebre o Cabelo Africano & História" e é o evento de estréia da Nswt Bity Experience.

Você pronuncia Nswt como "Nah-sut" ou "Neh-sut". Bity se

pronuncia "bih-ti".

Nswt Bity é o título de governante (a maioria das vezes um Rei, mas às vezes uma Rainha) de todo o Kemet (Antigo Egito).

Kemet é um dos nomes nativos do Antigo Egito. "Egito" é um nome derivado da Grécia - na verdade, baseado em uma referência Kemetyu aos cultuadores de Ptah em uma certa área do Kemet - que se tornou popular pelos antigos historiadores gregos durante o surgimento da caracterização greco-romana das civilizações do mundo que eram conhecidas por eles.

No nosso logotipo e na foto de capa, Nswt / Nasut está usando o Hedjet (coroa branca) do Alto Egito. Nswt usava várias coroas diferentes independentes ou em conjunto com outras coroas que indicam - mesmo quando um nome é desconhecido - que a pessoa é governante de todo o Kemet (Antigo Egito). Então, Nswt Bity é o equivalente à palavra grega "faraó" nos próprios escritos do Povo Kemetyu sobre si mesmos.

O que você pode fazer? Registre-se para hospedar um dia de evento GRATUITO na sua barbearia ou salão de beleza favorito. É muito fácil! O evento pode ser realizado em qualquer lugar do mundo.

Registro do host: <https://goo.gl/0Su21U>

Barbearias / Salões de beleza: <https://goo.gl/pgCYIx>

Adendo:

Localizações alternativas. Tivemos alguns pedidos de anfitriões interessados em hospedar o evento em outros locais que não barbearias ou salões de beleza. Neste momento, sim, você pode selecionar um local alternativo. No entanto, você não pode cobrar uma taxa para este evento. Se você selecionar outro local e precisa pagar uma taxa, como anfitrião, você ainda será responsável por manter

esta exibição gratuitamente. Todos os locais de eventos devem ser nomeados e aprovados. Então, forneça o nome do local ao preencher o formulário de registro do host.

Além disso, as datas são fixas. Seu evento deve ocorrer entre 21 de julho e 7 de agosto de 2017.



O TAL DO EBO

(senta que lá vem o textão)

Nossa Ancestralidade fez Maravilhas nesse planeta porque compreendeu a Vida de forma ampla.

Penso que acima de tudo amaram a plenitude. Daí criaram um Céu aqui na Terra e tiraram onda demais. Um salve pra Ancestralidade que não pagava cofrinho!

Tento criar um comparativo com os dias atuais e...namoral...(risos)

O Povo das Antiga tava numa de se conhecer, se elevar e, baseado nesse conhecimento, criaram ferramentas de auxílio pra esse objetivo (de se conhecer e se elevar).

O que fizemos?

Transformamos as ferramentas no próprio objetivo pq satanaiz tá fungando no cangote da humanidade né de hj

Hoje se tu comenta que o problema de alguém é psicológico, essa pessoa se emputece com você porque, no mundo dela, algo psicológico é sinônimo de faniquito.

Não se conhece, não se respeita. Não sabe, não quer saber e tem raiva de quem sabe que a maior expressão de Deus nessa Terra é a mente humana.

Daí que você acaba sugerindo que ela procure algo externo pra ~solucionar~ o problema. Alguma ~autoridade~, já que a pessoa se percebe como coisa pequena. Quer mãozinha, quer colinho.

E, malandrage, o que a psicologia tem pra resolver, a publicidade tem pra explorar.

É muita treva na cabeça das pessoas..

Mas vou interromper aqui pq Kátia chegou (piada interna) e pq falta paciência pra colocar com as minhas palavras. Não sou o cara do texto cativante e didático não. Fica aí com a seguinte afirmação e lamba os dedos:

A mente humana é foda, nossos Ancestrais sabiam e os yurugus agora sabem também. Menos você pq tá de vacilação no século 21. Lide com isso como quiser.

O que eu queria mesmo era apresentar a tradução de um texto que eu acho que pode ajudar a entender o Ebo pq eu te amo apesar do vacilo.

Ah, a motivação pro meu post foi aquela desgraça sobre a "origem das oferendas", mas nem rola de me demorar sobre isso pq tá de sacanagem achar que meus Antepassados introduziram a cultura de oferendas com uma motivação tão rasa como a sugerida, ainda que a sugestão se baseie numa realidade física presumível a quem insiste em iniciar nossa história a partir da escravidão. Minhas/Meus Ancestrais foram Deusas e Deuses na Terra. Toma vergonha na tua cara!

O texto viralizou pq

Visão limitada da realidade + desequilíbrio emocional + chancela de autoridade
= G R O S E L H A

E como já disse, ela é o justo pagamento pela falta de compromisso com o Conhecimento.

Pra poupar tempo, criei uma fórmula que é o meu ~aproach~ inicial e, no contexto social atual, nunca falha:

Se é martelado demais, é papo pra prego!

Por isso, a perna pode até bambear, mas eu não caio em papo furado.

Agora sim, o texto do Mano:

O que é o Ebo?

Ebo por si só não é poder. Se você é tolo(a) o suficiente para acreditar que pagar um babalawo para matar um bode, peixe, rato ou apresentar alguma outra oferta pra Orisa em seu favor lhe concederá todas as bênçãos, você abandonou toda sua sanidade.

O poder do ebo deriva de duas coisas:

O primeiro é espiritual e ligado ao seu simbolismo. Se você não entende a metáfora filosófica que cada ebo representa pro/pa Orisa e o poder do/da Orisa que você está cultivando, o ebo não fará NADA por você.

Em segundo lugar, a natureza física do ebo era pra estar conectada às necessidades físicas da comunidade. A espiritualidade Orisa é centrada na comunidade e, portanto, o ebo físico destina-se a alimentar a comunidade em que você existe. Mesmo o ebo que não é comido pelos seres humanos é deixado na floresta para ser comido por animais e, desta forma, cuida da humanidade e da vida selvagem.

Como a maioria de nós não vive em cidades em harmonia com a natureza, como aquela da antiga Yorubaland, algumas dessas práticas continuam, mas não servem sua finalidade original.

O meu ponto é que o próprio ebo não é um poder sozinho. Em primeiro lugar, a metáfora deve ser entendida para que o ritual seja efetivo. 99% das pessoas que praticam ebo não fazem idéia do que representa o relacionamento dos alimentos com o/a Orisa. Assim, elas apenas fazem rituais sem sentido.

SIGNIFICADO é poder, não apenas a ação.

Em segundo lugar, se você fornecer ebo sem alimentar qualquer outra vida humana ou animal, você está ofendendo o propósito original do ebo físico.

Esta é a verdadeira natureza do ebo, cujo significado agora é obscurecido pelo ritual e, desse modo, torna-se sem sentido.

A ênfase na carne é eurocêntrica porque essa é a ênfase da sua dieta. Na África, onde a carne não é tão consumida, a maioria das ofertas de comida são tradicionalmente vegetais e frutas. O mais importante é que você entenda o que as ofertas representam. Muitos sacrifícios importantes nem são alimentos, mas sacrifícios de comportamentos.

Há uma frase muito importante na língua yoruba, "Aboru aboye abosise", que significa "Que os sacrifícios sejam aceitos". É usado mesmo em saudações.

Muitos assumiram que isso se refere apenas a "sacrifícios físicos" feitos pelo babalawo em nome de um paciente. No entanto, está se referindo a uma compreensão mais profunda dos "sacrifícios".

Os sacrifícios não são apenas objetos materiais, se esse fosse o caso, todas as pessoas ricas seriam as mais abençoadas porque podem pagar por qualquer sacrifício.

Não, o sacrifício é o afastamento de algo que você não quer desistir. Isso é o que o torna um sacrifício. Então, para uma pessoa rica, o sacrifício pode não ser objetos que ela pode pagar facilmente, mas coisas sem preço.

Por exemplo, muitas pessoas adoram balada, promiscuidade e bebedeira, mas querem amigos de qualidade, saúde e paz. Nesse caso, devem sacrificar esse estilo de vida em troca de outro.

Para uma pessoa pobre, Olodumare nunca desejaria que ela desista de seus poucos bens materiais. Ele pode exigir dela algo mais valioso do que materiais, como sacrificar seu tempo social com amigos em troca do tempo com seus filhos/filhas.

Nada de valioso no mundo é adquirido sem sacrificar algo desejável. Esta é a natureza do ebo.

Ainda que eu defenda o uso do ebo monetário, é somente se o receptor está visivelmente usando o dinheiro pra investir no bem comum (escolas, hospitais, templos, editoras, bancos, etc. para a comunidade IFA). Caso contrário, você está apenas tornando alguém rico(a).

Quando os Antepassados adotaram o ebo físico, foi pra que o babalawo construísse coisas para sua comunidade.

Na antiguidade, a maior parte do mundo tinha uma estrutura socioeconômica centrada na agricultura. Assim, o acesso aos alimentos era o maior problema para as massas. Como resultado, a ênfase no sacrifício de alimentos no ritual (ebo) teve um propósito prático que visava alimentar simultaneamente sua comunidade e PROGRAMAR SEU SUBCONSCIENTE COM SIMBOLISMO METAFÓRICO em relação aos alimentos sacrificados.

A parte externa do ritual sozinha não tem efeito, independentemente da precisão da execução. É o conhecimento sobre o simbolismo que dá poder ao ritual. O ebo físico (milho, carneiro, nozes, frango, etc.) são apenas símbolos do ebo espiritual. Estes rituais são realizados com a intenção de PROGRAMAR O SUBCONSCIENTE, que é a fonte de nossas conquistas habituais. No entanto, se você não entender conscientemente o simbolismo, não será capaz de programar o subconsciente.

Muitos babalawo hoje não explicam isso porque eles também não entendem a metáfora. Assim, eles apenas te conduzem a uma profunda superstição.

Até que você considere que as Tradições na Ciência Espiritual de Orisa estão centradas em metáforas e destinam-se a programar sua mente com uma psicologia empoderadora, você continuará a afogar-se na superstição e nunca colherá verdadeiramente o Ase.

Atualmente, os problemas da Comunidade Preta pelo mundo estão muito além das preocupações com alimentos. Certamente, há partes da África onde a fome ainda é uma ameaça, mas a razão da fome não é falta de comida, mas um sistema econômico corrupto.

Como resultado, é uma ofensa à praticidade de nossa Ciência Ancestral que chamamos IFA: Espiritualidade Científica Yoruba, continuar a colocar ênfase sacrificial nos alimentos.

Nossos sacrifícios devem ser práticos e direcionados ao desenvolvimento da comunidade. O que nos falta hoje não é comida, mas nosso próprio sistema médico (Osanyin), nosso próprio sistema escolar (Orunmila), nosso próprio sistema judicial (Esu), nosso próprio sistema econômico (Oya), nossa própria mídia (Osun), nosso próprio sistema político (Oduduwa), etc.

Nosso ebo (Sacrifício Divino) deve visar esses aspectos cruciais da condição da nossa comunidade.

Por exemplo, o sacrifício correto para Orunmila é levantar fundos para estabelecer Escolas Pretas Independentes. É a negligência desse sacrifício que faz com que nossas crianças vão aos campos de lavagem cerebral dos europóides e retornem rejeitando completamente a educação ou rejeitando completamente sua Africanidade.

Então, por favor, pare de me perguntar quais alimentos você deveria sacrificar a esse ou aquele Orisa. Já não vivemos em uma aldeia agrícola centrada em alimentos. Nossas necessidades são mais complexas e as ignoramos. Voltemos o espírito do ebo a um sacrifício prático que fortaleça nossa comunidade.

Ase.

Fonte: IFA: Òrìṣà Scientific Spirituality



JOGAR UMAS PEÇAS DE QUEBRA CABEÇA AQUI RAPIDÃO.

DIZEM

Dizem que no Universo TUDO vibra. "Nada está parado, tudo se move, tudo vibra". Das galáxias às partículas sub-atômicas, tudo é movimento. Papo de Tehuti, que os yurugus transformaram em "Toth" e "Hermes" em seu movimento perpétuo de colonização. Apropriação de tudo que é nosso. Pq quem define a coisa, domina a coisa.

Dizem.

Som, calor, luz.. Tudo vibração

VIBRAÇÃO, ondas

Quem tira onda tem vibe boa. Não faz baixaria. Vibra altão, a ponto de repelir gente com vibe ruim. Não casa, não dá liga.

Tipo, pessoas vibram notas musicais. Harmônicas com umas, desarmônicas com outras.

Pra fazer musica bonita tem que encontrar os pares. Gente, lugares e coisas com a mesma vibe ou vibes que se complementam.

Dizem.

Tem gente que curte som gutural e guitarra distorcida. Eu curto Fabio Mukanya e Luiza Gannibal produzindo Mbiracles. Curto reggae Amando Amanda (nome de uma banda foda).

Música é importante. Harmonia idem. Dizem.

Dizem que desde a Segunda Guerra a humanidade é vítima de uma conspiração que visa nos tirar da sintonia natural. Alterar nossa vibe, reduzir nossa performance e eficiência. Se você der um google no termo "432hz" vai ver que tem bastante gente preocupada com esse assunto. Vai encontrar de pesquisas sérias a textos esquizotéricos e esquizofrênicos. Tu vai dar atenção ao que estiver na tua vibe. Contigo mesmo.

Então, DIZEM que

“A escala musical de 432Hz vibra sobre os princípios do número Áureo PHI e unifica as propriedades da luz, tempo, espaço, matéria, gravidade e magnetismo com a biologia, o código do DNA e da consciência. Essa frequência de 432 Hz, está por trás de toda a criação. A sintonia natural de 432 Hz tem efeitos profundos sobre a consciência e também no nível celular de nossos corpos.”

Dizem que Mer-Khut (pirâmides) foram construídas usando o mais PHIno em matemática, Geometria Sacra e visavam produzir aqui na Terra, certos efeitos e estados vibratórios de coisas do Céu. Cada câmara vibrava uma certa frequência, uma nota que literalmente afinava o MerKaBa (corpo energético) de Iniciados/Iniciadas que iam ascendendo na escala, de nota em nota, câmara em câmara, grau em grau.

Ciência e Elevação. Coisa de Preta e Preto.

Dá um google em Cimática, que é o estudo das ondas e está associado aos padrões físicos produzidos pela interação de ondas sonoras em um meio. Na imagem que ilustra o post tem essa foto do padrão 432hz e 440hz sendo reproduzidos na água. Lembrando que teu corpo é feito de 70% de água. Dizem.

Nossa Ancestralidade entendia essas ondas aí. Vibravam em sintonia com Neter (Natureza), o Ser Supremo. Criaram Neteru (Divindades) pra representar os fenômenos NaTuRais, estudá-los e desenvolverem EM SI suas Potências. Nerds.

Dizem que a tal conspiração substituiu o padrão de afinação de 432hz por 440hz e que esse padrão atual (440hz) gera dissonâncias nocivas que nos tira do perfeito equilíbrio gerado pela frequência natural de 432 Hz.

Dizem.

Vou finalizar aqui deixando alguns termos pra pesquisa.

"432hz" - "Cimática" - "Cymatics" - "Espectro Eletromagnético" - "Pi" - "Mer-Khut" - "Merkaba" - "Paut Neteru" - "Neteru" - "Neter"

Quando pesquisar, esteja preparada(o) pro festival de apropriação, descobridores, gênios, inventores brancos. A vibe deles é essa. C já sabe.

Bjo do mano



Por [Khonsu Nok](#) em [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)

Algumas pessoas continuam me perguntando, **por que não abordo os eventos atuais da violência branca**, como o assassinato de Afroamericanos inocentes e a brutalidade policial nas mídias sociais. A razão pela qual eu não discuto muito é porque 99% das pessoas que gostam de falar sobre violência branca não são sérias em pará-la.

Você sabe por que é tão fácil matar Pretos na América? Porque a polícia é paga pelo governo controlado por empresas e eles percebem que podem fazer o que quiserem com Pretos/Pretas que AINDA ASSIM comprarão todos os seus produtos. Ativistas Pretos(as) adoram marchar e gritar, mas nunca deixarão de apoiar negócios europoides.

Afroamericanos não se apoiam de maneira alguma, nem sequer boicotam empresas que não apoiam o desenvolvimento Africano.

Muitos Pretos adoram culpar o racismo e abuso policial, mas o problema mesmo é não se apoiarem economicamente. É esse comportamento para com suas próprias empresas Pretas que confere à polícia corporativista europoide a possibilidade de abusar de você.

Se estivessem unidos como uma força econômica (e não apenas consumidores individuais), os europoides teriam muito cuidado com a maneira como lidam com você, porque através da unidade econômica, você tem o poder de mexer no dinheiro deles.

A violência branca é o preço que pagamos por não estabelecer o Poder Preto através da unidade econômica Preta. Riqueza coletiva é como se estabelece o Poder, não através de manifestações e marcha. Na verdade eles adoram que você faça essas demonstrações porque permite que você dissipe sua tenção sem realmente fazer nada para mudar sua condição.

Eles não temem perder nosso dinheiro (que Afroamericanos têm muito) porque sabem que adoramos comprar todas as suas coisas, não importa quantos filhos(as) matem.

Vidas Pretas não importam até que a unidade econômica Preta seja importante.



(Foto de uma antiga estátua Nok da África Ocidental)

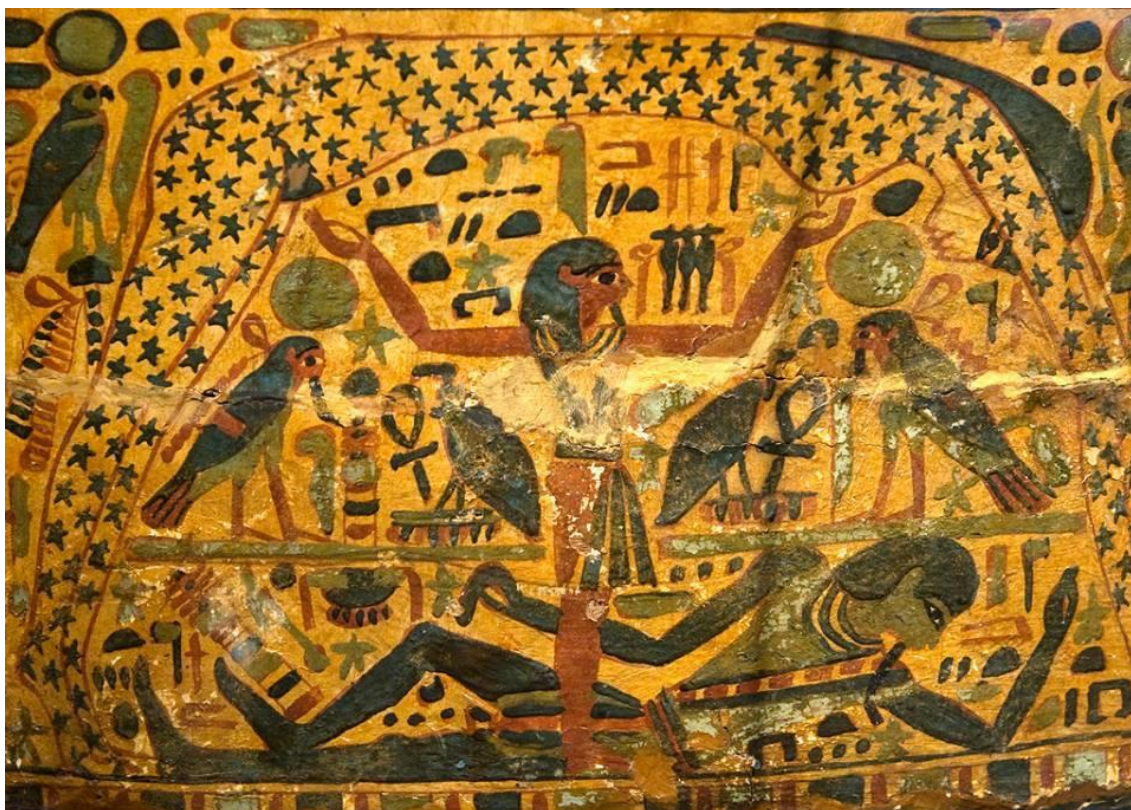
Por sofrermos tanto tempo nos **programas de escravidão mental abraâmicos**, alguns de nós não conseguem se libertar, mesmo quando recuperamos o legado Afrakano. Formamos links com Israel e Ásia Ocidental, mas quando não podemos fazer isso, tentamos afirmar que todos nós viemos do Kemet.

Quero frisar bem que, enquanto mostro os links que o Kemet possui com outras partes da Af-Ra-Ka, NÃO ESTOU sugerindo que o Kemet trouxe civilização ou conhecimento para outras partes da Afraka. Estou dizendo o contrário. Kemet foi o produto de uma migração Pan-Africana para o Vale do Nilo para ajudar a defender a única fronteira terrestre que a África compartilha com o resto do mundo (região do Canal de Suez / Península do Sinai).

Embora eu reconheça que refugiados(as) Kemetyus migraram para outras partes de Afraka, isso ocorreu principalmente após 330 aC e a usurpação grega. Estas outras partes da Afraka já tinham grandes civilizações. Refugiados(as) apenas se fundiram com civilizações já existentes na Afraka, não iniciaram nenhuma civilização. Punt, Nok, Grande Zimbabwe, Da'amat, etc., todas existiram em grandeza muito antes de qualquer refugiado(a) Kemetyu começasse a se mover para o interior.

Kemet não é a mãe/pai da civilização Afrakana. Kemet é o/a filho(a) mais novo(a) da civilização Afrakana. Já notou que o/a filho(a) mais novo(a) de uma família geralmente é o mais bem sucedido? Isso ocorre porque eles se beneficiam dos erros anteriores dos pais. Quando o/a filho(a) mais novo(a) vem, os pais já aperfeiçoaram a arte da parentalidade. Essa é a única razão pela qual o Kemet é tão glorioso; Se beneficia da evolução muito antiga da civilização Afrakana.

Por [Khonsu Nok](#), Adm da [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)



O SUBCONSCIENTE É O ESPÍRITO E OS HÁBITOS SUA PROGRAMAÇÃO

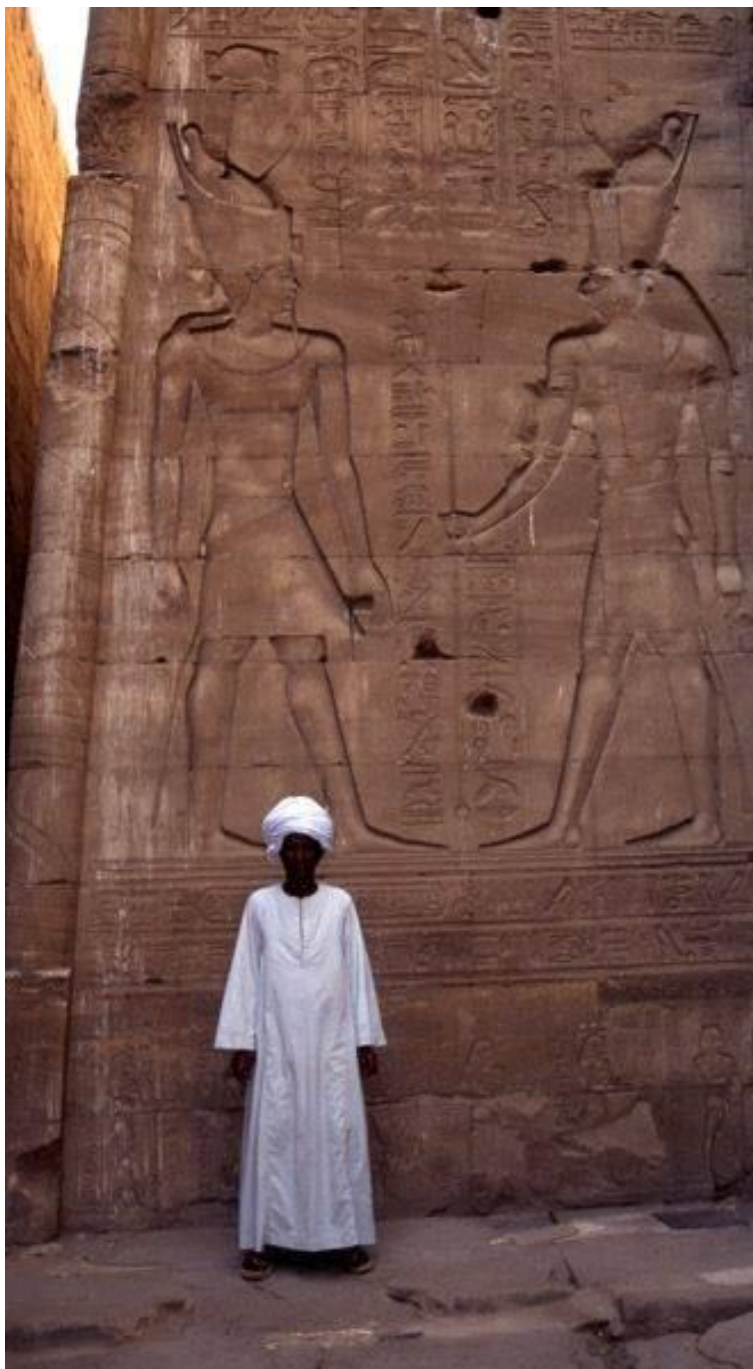
Você pode culpar quem você quiser, mas 95% dos problemas que você tem na vida são diretamente ligados aos seus próprios maus hábitos. Sim, você tem uma sociedade que encoraja esses maus hábitos e, em seguida, explora você através deles, mas no final do dia, você está no controle de seus hábitos.

Os hábitos de alguém foram Deificados pelos Yoruba como Yemoja (transe devocional) e Olokun (o subconsciente). Estes no Kemet eram Auset (transe devocional) e Nwt (subconsciente). Transe é o processo que programa o subconsciente. O subconsciente é o nosso espírito e traz a nossa programação em forma de hábitos.

Como Nwt é o Espírito Subconsciente (simbolizado pelo Céu intangível como uma metáfora para a intangibilidade do subconsciente), Ela deveria fazer par com Geb (Terra / realidade física). Quando um(a) devoto(a) usa sua Consciência para unificar o mundo físico com hábitos construtivos, Shu se manifesta entre eles. Shu representa positividade que ascende. Sua pena Maatiana enfatiza que essa ascensão positiva só pode existir ao lado de Maat.

Tome medidas para dedicar seu transe (Auset / Yemoja) à programação do subconsciente (Nwt / Olokun) para que Shu (ascensão positiva) possa cobrir a Terra. Este foi o simbolismo por trás das imagens do Zep Tepi que demonstram como dar origem à Civilização.

[Khonsu Nok](#), Admin. da [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)



SOBRE SUSTENTAÇÃO

Por [Khonsu Nok](#) da [Kushite-KemetiC Spiritual Science](#)

Alguns me perguntam, se sou pelo empoderamento do Povo Afrakano, por que não vou a marchas, manifestações ou participo de grupos ativistas. A maioria desses grupos é apenas espaço pra desabafo, não pra criar mudanças reais. Isso não é um insulto a você que é membro desses grupos ativistas, mas nenhum desses grupos tem requisitos para que membros adorem Deidades Africanas. Você não pode ter mudanças sérias sem centrá-las em um Sistema Espiritual Africano. Esses grupos ativistas "seculares" estão condenados ao fracasso porque minimizam a centralização em Deidades Pretas na libertação da Raça Afrakana.

As questões que enfrentamos hoje são TODAS devido à nossa rejeição das Divindades Afrakanas. As várias Divindades (Ntchru, Orisa, Abosom, etc.) representam as várias RESPONSABILIDADES Divinas que deveríamos adotar para ter Ankh, Udja, Seneb (Vida Eterna, Prosperidade e Saúde).

Esses grupos ativistas geralmente são de pessoas reclamando de abuso e apontando para os europoides. Praticamente nenhum deles é dedicado a adoção das nossas próprias

responsabilidades, especialmente não usando os Panteões Africanos para explicá-las.

Você deve entender que Ntchru/Orisas não são ~deuses~, mas deveres que temos e que devem ser cumpridos para que o Próprio Deus se manifeste e o Ser Supremo habite o hospedeiro humano.

Então, não, não me chame pra me juntar a suas marchas, discursos ou qualquer outra coisa, a menos que seu "movimento" use Divindades Afrakanas como a base sobre a qual se apoiam. Esta base é o que é inabalável. Um pilar construído sem uma base não pode ficar de pé. É nossa base que nos permite suportar e construir. A única base capaz de construir monumentos que não cairão é a base conhecida como Deidades Afrakanas. Olodumare, Nyame, Nzambi a Mpungu, Waaqa, Amma, Amen-Ra.



O SISTEMA DE ENSINO ATUAL É CULTO ANCESTRAL EUROPEU

Por [Khonsu Nok](#) da [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)

Shepsu, Grandes Ancestrais (foto de Maiherpri, Irmão e Conselheiro Chefe do Nswt Bity (Faraó) Tehutimesu IV, 1450 aC).

O Culto Ancestral é entendido como parte central de todos os Sistemas Espirituais Indígenas Afrakanos. Sua prática começou muito antes de um único humano sair da Afraka. Quando finalmente saímos, levamos a Ciência do Culto Ancestral conosco. É por isso que encontramos sua influência em culturas como a dos chineses, cuja religião indígena está centrada no Culto Ancestral.

No entanto, devido às duras condições do Último Período Glacial da Idade do Gelo, a Ciência do Culto Ancestral foi perdida para os europeus. Isso só aconteceu depois de os gregos irem ao Kemet implorar pra serem estudantes.

É por isso que europeus são atualmente os praticantes mais dedicados do Culto Ancestral. Esta afirmação vai chocar a maioria de vocês porque sequer entendem o que é Culto Ancestral. Aham que é sobre construir um altar e colocar água ou comida pro espírito de um antepassado sobre ele.

O Culto Ancestral é a veneração monumental (não privada ou pequena) de seus grandes ancestrais. O europeu construiu uma cultura onde os nomes e as histórias de seus antepassados estão ligados a todas as facetas da vida. Eles tomaram o Conhecimento de Afrakanos e Asiáticos e depois deram nomes gregos e latinos, como se os europeus tivessem inventado o conhecimento!

Todas as fórmulas matemáticas complexas têm o nome de um europeu que atribuem como o inventor da fórmula. Toda a arquitetura recebe o nome de um europeu (vitoriano, eduardiano, etc.). Eles dão o nome de um europeu aos continentes ("América" é nome em homenagem a um explorador italiano). A montanha mais alta do mundo, Monte Everest, recebeu o nome de Sir George Everest, que nunca escalou a montanha, mas era o topógrafo geral da Britânica Índia Colonial. Se você está estudando química, física, literatura, etc, você terá que conhecer nomes de antepassados europóides pra ter aprovação. De fato, você sequer pode se formar sem antes conhecer inúmeros nomes de antepassados europeus. Esta é a verdadeira devoção ao Culto Ancestral. Esta é a fonte do seu poder.

Mas os europeus não querem que você entenda isso. Assim, eles negam praticar Culto Ancestral. Eles fingem que Culto Ancestral é apenas um ritual que as pessoas tribais fazem em altares em sua casa e depois proclamam que tais rituais são arcaicos e supersticiosos. Agora, todos os/as Africanos(as) colonizados(as) pensam que Culto Ancestral é negativo. É assim que os europeus os enganam com psicologia reversa.

Você deve praticar Culto Ancestral ao máximo. Não apenas em altares em casa, mas em público e em nossas escolas. Nossos livros, filmes, e a renomeação de todos os lugares e conceitos científicos,

devem ser anexados aos nomes de Ancestrais Africanos. Isto é exatamente o que o europeu fez e seus ancestrais os abençoaram por isso.

Não deixe que os europeus te enganem. Eles amam Culto Ancestral e praticam com o maior domínio. De fato, eles aprenderam que podem realmente SEQUESTRAR os Antepassados dos outros e escravizar seu Espírito pra que trabalhe pra eles. Por que você acha que eles continuam escavando os corpos dos nossos antepassados? A egipciologia nada mais é do que a ciência de como seqüestrar os Antepassados Kemetyus pro empoderamento europeu. Eles aprenderam que não só eles podem escravizar um Afrakano vivo, mas podem escravizar o Espírito de um Antepassado Afrakano.

Você deve entender, que seu Antepassado quer ser venerado. Preferivelmente por você, mas se não os estamos venerando, então os antepassados são FORÇADOS a ajudarem as pessoas que os veneram (os europóides que os europeizam). É assim que o mundo espiritual e o mundo físico funcionam e como os europeus escravizam os antepassados negligenciados de outras raças.

Parece bobo? O que você acha que eles fizeram com os chamados hebreus? Embora eu não reconheça que os hebreus tenham existido, o conceito é que eles eram pessoas asiáticas ocidentais, não européias. Não haveria nenhuma razão para que eles jamais se parecessem com as imagens européias de Jesus. No entanto, ao devotar a civilização europeia ao seqüestro da Ásia Ocidental (que é exatamente o que o cristianismo é), construindo monumentos para um "deus" europeu de aparência européia ocidental, os europeus têm seqüestrado com sucesso o poder ancestral da Ásia Ocidental. A guerra atual com os árabes é uma guerra contra quem consegue reivindicar o Poder Ancestral da Ásia Ocidental. Não se trata apenas de petróleo (o europeu já controla a maior parte do petróleo no oeste da Ásia através de suas neocolônias no Golfo). Trata-se de roubar Ancestrais.

A egipciologia não é mais que o estudo de como eles podem roubar os Antepassados Kemetyus. Por que você acha que eles renomeiam todos os papiros com falsos nomes europeus?

O europeu não limita seu roubo ao mundo físico. Eles são dedicados a roubar o mundo espiritual também. E eles estão ganhando por causa disso.

Somente quando fizermos o mesmo para nossos Antepassados, nossos Antepassados (chamado Shepsu em Kemetyu e Egungun em Yoruba) poderão nos ajudar a recuperar o poder no mundo. Mas não podemos chamá-los num altar. Devemos renomear todas as facetas da vida e a Terra com nomes de nossos antepassados. Isso é exatamente o que os europeus fazem e é a fonte do seu poder.



QUEM SÃO OS ARIANOS?

Por [Khonsu Nok](#), admin. da [Kushite-Kemetic Spiritual Science](#)

A palavra ariano significa "nobre", que sabemos não são porque eram simplesmente bárbaros nômades que não faziam nada senão saquear e destruir a civilização. É por isso que os Kemetyu chamaram essa raça de Namu. A palavra Namu é a origem da palavra Nomade. Significa "vagabundo sem rumo", que é o mesmo significado da palavra Swahili para os

chamados arianos, Wazungu.

Os Namu (os chamados arianos) são da Índia tanto quanto os europóides são da América. Apenas viveram lá por um tempo.

O Namu é originário da faixa de terra ao norte das montanhas do Cáucaso. Foram aprisionados lá por lençóis de gelo durante a Última Era Glacial que atingiu o clímax entre 22.000 e 11.000 anos atrás.

Foi lá que a pele pobre em melanina e peluda tornou-se dominante, pois era mais adequada para o tempo frio. Estes são os verdadeiros caucasoides.

Os Namus caucasoides são distintos dos europoides (que apenas tentam se associar com o Cáucaso para se aproximarem o máximo da Ásia Ocidental). Os europoides foram derivados de pessoas que, durante o último período glacial, tentaram escapar do gelo indo para o oeste e ficaram presas pelas camadas de gelo cobrindo os Alpes da Europa Central. Lá, neste frio muito severo, os albinos sobreviveram melhor. Os albinos não têm pele clara como a dos Namu, mas praticamente não têm melanina (pele pálida rosada), cabelo loiro e olhos sem pigmento. Estes se tornaram traços comuns na raça alpina, os antepassados dos europoides. Estes não são traços nos verdadeiros Namu que permaneceram com cabelos escuros com olhos castanhos escuros e uma cor de pele bege, como os asiáticos orientais modernos, que são em grande parte descendentes de pessoas da Última Era Glacial presas nas terras altas do Tibete com camadas de gelo intransponíveis sobre o Himalaia.

Não foi até 2000 aC que um grande número de namus começou a migrar para o sul das montanhas do Cáucaso, estabelecendo o domínio da Turquia, da Armênia e norte do Irã. Por volta de 900 aC, eles tomaram o Afeganistão e o norte do Vale do Indo, estabelecendo o povo Punjabi que foi o primeiro namu do Subcontinente Indiano e passou a escravizar os Dravidianos Pretos indígenas e estuprando suas mulheres. Aliados com europoides do sudeste no ano 3890-Smai Tauí (350 aC), diluindo os Pretos através de estupro e escravização também foi sua estratégia em toda a Ásia Ocidental. Eles permanecem lá como a classe alta de iranianos e árabes.

Ilustrando o post, uma pintura islâmica-Namu do Irã Medieval que descreve um herói bege Namu Muhammad e um anjo Namu, confrontando um diabo Preto em frente ao fogo do inferno consumindo várias mulheres de pele escura que simbolizam "prostitutas". Tais imagens são populares não apenas na cultura xiita medieval do Irã, mas também no Iraque sunita, na Síria e na Turquia, onde imagens de Muhammad Namu-bege foram populares e permanecem na psique dos muçulmanos.